



e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

História II

Denilson Roberto Schena
Ederson Prestes Santos Lima
Edilson Aparecido Chaves



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**
Educação a Distância

Curitiba-PR
2011



Sumário

Palavra do professor-autor.....	15
Aula 1 - O nascimento da civilização	17
1.1 A Civilização Mesopotâmica	18
1.2 A Civilização Egípcia	19
Aula 2 - A civilização grega	23
2.1 A origem da Democracia	25
2.2 A ciência grega.....	25
Aula 3 - A civilização romana.....	27
Aula 4 - A Europa ocidental (idade média)	31
4.1 A Sociedade Feudal (Século V ao XV)	31
Aula 5 - O mundo islâmico (idade média).....	35
Aula 6 - Os estados nacionais europeus e a idade moderna ao absolutismo ...	41
6.1 Tempo/espaço e contexto	41
6.2 teóricos do estado nacional absolutista	42
6.2 Absolutismo	44
Aula 7 - O humanismo e o renascimento cultural	47
7.1 Renascimento Cultural.....	47
7.2 O renascimento e os dias de hoje.....	49
Aula 8 - As reformas religiosas protestante e católica.....	51
8.1 As reformas religiosas (protestante e católica)	51
Aula 9 - As revoluções burguesas (século XVII - XVIII)	57
9.1 A Revolução Francesa (1789)	57
9.2 A convocação dos Estados Gerais	58
9.3 O início da revolução	58
9.4 A Fase do Terror.....	59
9.5 O Diretório	60

Aula 10 - O imperialismo	63
10.1 Imperialismo ou imperialismos	63
10.2 Principais características do Imperialismo do século XIX.....	63
10.3 Intervenção militar: uma outra forma de imperialismo moderno.....	65
Aula 11 - A primeira guerra mundial (1914-1918)	69
11.1 Causas da Primeira Guerra Mundial	69
11.2 Fases do conflito.....	70
11.3 Momentos decisivos para o conflito	71
11.4 Resultados e consequências da Primeira Guerra	71
Aula 12 - A revolução russa (1917)	75
12.1 A Revolução Russa vista por historiadores	75
12.2 Causas da Revolução Russa	76
12.3 Governos do processo revolucionário: Lênin e Stálin	77
Aula 13 - A crise de 1929	81
13.1 O que foi a Crise de 1929 e qual sua importância.....	82
13.2 Quais as causas da Grande Crise de 1929	83
13.3 Repercussões da Crise no Brasil.....	84
13.4 Como sair de uma crise econômica, no caso a de 1929?.....	84
Aula 14 - Os regimes totalitários	87
Aula 15 - A segunda guerra mundial.....	91
15.1 As causas da Segunda Guerra Mundial	92
15.2 Alguns momentos importantes do conflito	94
15.3 - A derrota do Eixo (Alemanha, Itália e Japão).....	95
15.4 As bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki	96
15.5 A questão dos judeus	97
15.6 Nova Ordem Mundial: Estados Unidos X União Soviética.....	98
Aula 16 - O mundo pós-guerra	101
16.1 Guerra Fria: um panorama geral	102
16.2 Guerra Fria? Que Nada! Na periferia do capitalismo, a guerra foi muito quente.....	102
16.3 Conferência de Bandung	102
16.4 As Ditaduras da América Latina.	103
16.5 A criação do organismo internacional: a ONU.....	103

Aula 17 - A descolonização afro-asiática.....	105
17.1 A origem da dominação na África e Ásia: o Imperialismo	106
17.2 A dominação: diferentes formas de dominar.....	107
17.3 A luta pela independência	108
17.4 Um olhar sobre a África atual: seu jeito, seus problemas.	109
Aula 18 - A queda do muro de Berlim e suas consequências	113
18.1 Década de 80: a crise do sistema socialista.....	114
18.2 A queda do Muro de Berlim: um marco na história	114
18.3 O fim do mundo socialista e da União Soviética (URSS)	115
18. 4 O socialismo no século XXI? Ele existe? É possível?	115
Aula 19 - Atualidades 1 - educação e mercado de trabalho	117
Aula 20 - Atualidades 2 - os direitos humanos: história e importância	119
20.1 Uma pequena história dos Direitos Humanos	120
20.2 A ideia de “direitos” e “liberdade” no Brasil.	121
Referências	125
Atividades autoinstrutivas	129
Currículo do professor-autor	141



Palavra do professor-autor

Prezado aluno,

A História, no ensino brasileiro, é uma das disciplinas que formam a chamada base nacional comum nos diferentes níveis de ensino. Sendo assim, a História está presente também no conteúdo programático do eixo técnico de aquicultura e suas tecnologias do curso Técnico de Aquicultura e Pesca, na modalidade PROEJA/EAD. A História é um conhecimento escolar fundamental para compreensão do homem e da sociedade do tempo presente e a relação deste com o passado.

O presente livro servirá de apoio e referência teórica básica para seu aprendizado. Foi elaborado com uma linguagem simples e acessível, com o objetivo de facilitar o entendimento do processo histórico brasileiro e latino americano. Ao elaborarmos o presente livro, procuramos despertar nos estudantes jovens adultos a necessidade de valorização da leitura, da análise, da contextualização e da interpretação de diversas fontes e testemunhos do passado e do presente. Procuramos relacionar os fatos históricos do passado com o presente, com o objetivo de levar o estudante a perceber semelhanças e diferenças, permanências e mudanças ao longo do processo histórico.

Procuramos utilizar informações atualizadas principalmente nas atividades propostas, para aqueles e aquelas que serão além de futuros técnicos e técnicas em pesca e aquicultura, serão também homens e mulheres de seu tempo, sujeitos históricos que fazem e vivem a História, refletem sobre o passado, mas ao mesmo tempo tem o olhar no futuro.

Esperamos que todos aproveitem esse período de formação escolar para relembrar e aprofundar conhecimentos, acessando os *sites* recomendados, lendo os livros, os textos e os artigos citados e principalmente resolvendo as atividades de aprendizagem propostas.

Nesses 10 encontros distribuídos em 20 aulas abordaremos conteúdos referentes à História Geral desde o surgimento das primeiras civilizações até os dias atuais.

Desejamos um bom e proveitoso curso.

Denilson Roberto Schena

Ederson Prestes Santos Lima

Edilson Aparecido Chaves



Aula 1 - O nascimento da civilização

Nessa aula estudaremos sobre o nascimento da civilização ocidental, ou seja, como uma parte dos primeiros agrupamentos humanos, em diferentes lugares do mundo, foram se desenvolvendo e tornaram-se sociedades mais complexas originando assim os primeiros Estados organizados da história.

Nessa primeira aula privilegiamos duas civilizações que surgiram às margens de grandes rios numa região denominada de Crescente Fértil que está localizada entre a Europa, a Ásia e a África. Essas duas civilizações deixaram importantes contribuições para a formação da civilização ocidental.

Para começarmos o estudo dessa aula podemos partir da seguinte questão: O que significa civilização? De acordo com o dicionário Aurélio, civilização significa basicamente a cultura de um povo em suas diferentes manifestações. A partir de um determinado momento histórico, diferentes povos, em diferentes lugares do globo conseguiram desenvolver e aprimorar técnicas, inventos, formas de pensamento e de expressão e assim dar origem ao que se entende por uma cultura mais complexa e mais elaborada em relação a outros povos que não apresentaram o mesmo grau de evolução tecnológica.

Por volta de 6.000 anos, num período da História denominado de Antiguidade, em certas áreas destinadas à **agricultura intensiva**, foram surgindo vilas de povos que mais tarde originaram as sociedades mais complexas. Assim formaram-se as **primeiras civilizações**, fato este considerado um importante momento para a história mundial.

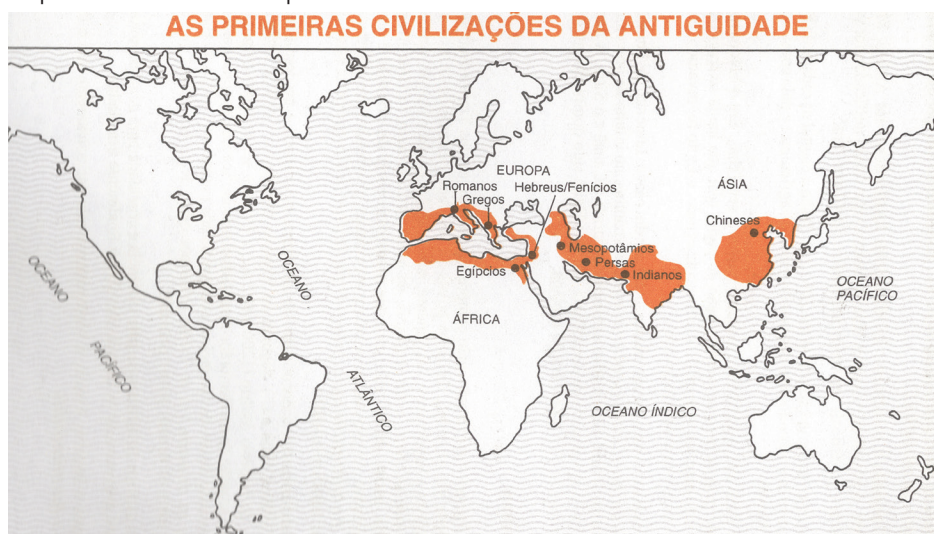


Figura 1.1: As primeiras civilizações da antiguidade
Fonte: <http://www.iejusa.org.br>



No contexto atual, do ponto de vista político e cultural, o mundo ocidental basicamente, refere-se às nações da União Europeia, os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Também se inclui partes da Europa Central, a América Latina, Israel e a África do Sul como integrantes do mundo ocidental.

As primeiras civilizações surgiram em quatro áreas diferentes: 1ª) no baixo vale dos rios Tigre e Eufrates; 2ª) no vale do rio Nilo; 3ª) no vale do Indo e 4ª) no rio Amarelo. Esses rios foram os elementos naturais mais importantes para a sobrevivência desses povos e que lhes permitiu atingir um grande estágio de civilização. Nesse estudo, enfatizaremos o caso da Mesopotâmia e do Egito.

A-Z

Agricultura intensiva é um sistema de produção agrícola no qual se produzem grandes quantidades de um único tipo de produto.

A característica em comum entre essas civilizações era o fato de que as cidades, aos poucos, foram absorvendo o campo que existia em torno delas. As cidades apresentavam cada vez mais diferenças em relação ao campo.

1.1 A Civilização Mesopotâmica

Atualmente está localizado o Iraque, sudoeste do Irã, leste da Síria e sudeste da Turquia, no Oriente Médio, (localizava-se) ficava a Mesopotâmia, cujo nome significa “entre - rios”. (situava-se) Situa-se entre os rios Tigre e Eufrates. Diversos povos, como os sumérios, acádios, assírios e babilônios viveram nessa região. Esses povos apresentavam muitas diferenças entre si, contudo, o grande contato existente entre eles permitiu a formação de culturas muito semelhantes.



Cidades-estados são organizações políticas, administrativas, econômicas e jurídicas com características próprias e independentes entre si, com governos próprios e autônomos.

A civilização mesopotâmica concentrou-se nas **cidades-estado** do sul, área chamada de Suméria devido à língua falada na região, a suméria. As cidades-estado, como Uruk, Kish, Acádia e Ur, vez ou outra se ligavam através do comércio ou por relações diplomáticas, cooperavam e competiam entre si, fortaleciam ou decaíam, dominavam ou eram dominadas por outras cidades e povos.

Na Mesopotâmia, a sociedade apresentava uma hierarquia e estrutura que tinha um soberano como centralizador do poder. Existia ainda a classe de especialistas como burocratas, escribas e mercadores, profissionais que eram necessários para a organização e administração da sociedade mesopotâmica. Assim como na maior parte das sociedades antigas, a religião era **politeísta**. Para os povos da Mesopotâmia os elementos da natureza como a terra, os rios, o Sol e a Lua eram considerados sagrados. Em certos períodos, cada cidade possuía seus próprios deuses.



Politeísta

é uma crença religiosa que admite a existência de muitos deuses.

Na área das ciências, os povos mesopotâmicos se destacaram na astronomia e na matemática. Na área da astronomia estudaram as estrelas e planetas, criaram o calendário lunar de doze meses. Já na matemática dedicavam-se em resolver problemas de geometria e aritmética. A Mesopotâmia exerceu sempre muita influência sobre outros povos.



Dentre as várias contribuições podemos citar a semana de sete dias, a crença nos horóscopos, a divisão do dia em horas, minutos e segundos, a divisão do círculo em 360 graus e o processo matemático da multiplicação.



Fig. 1.2: Localização atual do Crescente Fértil

Fonte: <http://trilhasgeograficas-passoshistoricos.blogspot.com/>



Fig. 1.3: O Crescente Fértil hoje

Fonte: <http://trilhasgeograficas-passoshistoricos.blogspot.com/>



Fig. 1.4: O Crescente Fértil na Antiguidade

Fonte: <http://trilhasgeograficas-passoshistoricos.blogspot.com/>

1.2 A Civilização Egípcia

O Egito, situado no nordeste do continente africano, limitava-se a uma extensa faixa de terra fértil às margens do rio Nilo. Essa faixa de terra (20 km de largura) era fertilizada de tempos em tempos pelas cheias no Nilo. O “Egito Antigo” corresponde ao período de 4000 a.C. até a época que ele foi dominado pelos romanos, no século I a.C. Inicialmente a população egípcia vivia em aldeias, **nomos**, que foram unificadas e submetidas ao governo de um único imperador, denominado Faraó. De 2686 a.C. a 2052 a.C. - período conhecido como Antigo Império, houve o desenvolvimento da agricultura e a construção das grandes pirâmides. Foi um dos principais períodos da história egípcia.

A sociedade egípcia apresentava a seguinte formação: faraó, nobreza, sacerdotes, escribas, artesãos, camponeses e escravos. O faraó era considerado com um deus pelos egípcios. A nobreza era um grupo social de elite vinculada às principais atividades econômicas. Os escribas dominavam a leitura e a escrita e por esse motivo trabalhavam para o Estado egípcio e também para os templos. Na base social encontramos os artesãos, camponeses e escravos.

Os egípcios, assim como outros povos da Antiguidade, eram politeístas divindades. Os deuses possuíam poderes próprios. Suas aparências eram diferentes das que estamos acostumados a ver, pois, esses deuses podiam ter forma humana (antropomórfica), ou humana e animal (antropozoomórfica), ou ainda só forma de animal (zoomórfica). Para a religião egípcia os animais como o boi, o crocodilo e o gato eram vistos também como elementos sagrados. Anúbis, deus da morte, era representado com cabeça de chacal num corpo com forma humana.

A-Z

Nomos: divisão administrativa do Egito Antigo.

🔍

O continente africano historicamente possui uma grande riqueza cultural e tecnológica nas quais diversas civilizações, como a egípcia, deixaram importantes heranças para a sociedade brasileira contemporânea. No Brasil, o ensino da história da cultura afro-brasileira agora compõe os currículos escolares reconhecendo as diversas contribuições dos povos africanos na formação da sociedade e da cultura brasileira.

Você sabia?

Você sabe qual o motivo dos egípcios terem construídos pirâmides na antiguidade? Qual a função delas na cultura egípcia antiga? As pirâmides foram construídas como tumbas permanentes para os faraós, onde eles e os bens que eles possuíam seriam levados para o outro mundo. Os egípcios antigos acreditavam na vida após a morte. Durante muito tempo preparavam-se para a morte, para os rituais funerários e para a vida futura. Segundo eles a alma ia para outro mundo, assim, as almas só poderiam sobreviver se o corpo fosse bem preservado, sem apodrecer. Dessa forma, os corpos eram mumificados. Os não faraós e nobres eram enterrados em buracos na areia quente ou numa tumba muito simples, cavada no chão. De acordo com essa crença, o morto era julgado no Tribunal de Osíris. O coração dele era pesado e, de acordo com o que havia feito em vida, receberia um julgamento. Para aqueles que foram considerados bons, haveria o paraíso, já para aqueles que tiveram uma vida má, Ammut devoraria o coração.

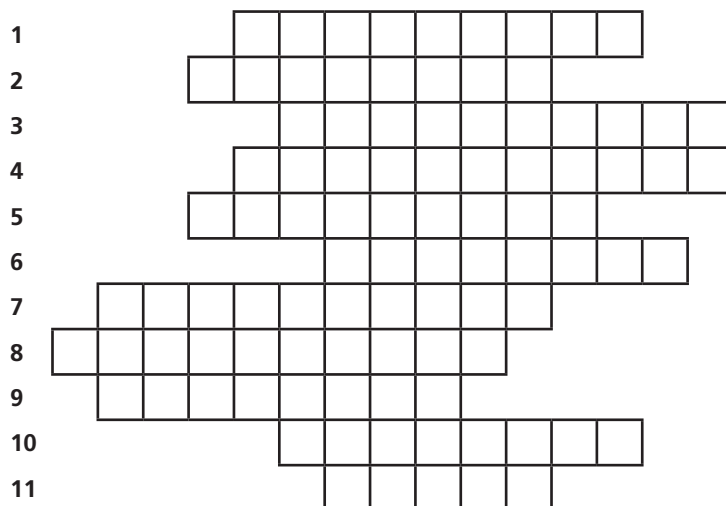
A civilização egípcia ainda exerce forte influência cultural e tecnológica nas sociedades atuais. Em várias áreas do conhecimento humano, estes africanos se destacaram na astronomia, na geometria, na matemática, na criação de calendário solar com ano de 365 dias, dividido em doze meses de trinta dias.

Resumo

Nessa aula você estudou sobre as primeiras civilizações, suas origens e suas principais características. Aprendeu que as heranças na área do conhecimento humano e na área da cultura, deixadas pelas primeiras civilizações, de certa forma continuam presentes ainda hoje em nosso dia a dia. As civilizações mesopotâmica e egípcia deixaram importantes contribuições para a formação da civilização ocidental.

Atividade de aprendizagem

Vamos resolver a cruzadinha a seguir



1. São consideradas grandes obras de engenharia construídas no Egito durante o Antigo Império e ainda umas das sete maravilhas do mundo.
2. Recurso natural que foi considerado o mais importante fator de desenvolvimento do Egito Antigo.
3. Área do conhecimento humano desenvolvida pelos egípcios devido à necessidade de cálculos empregados nas grandes obras de arquitetura e nas atividades econômicas.
4. Técnica a que eram submetidos os corpos mortificados, principalmente dos faraós e das elites no Egito Antigo.
5. Importante atividade econômica desenvolvida ao longo da extensão do rio Nilo.
6. Um dos rios que deu origem à Mesopotâmia.
7. Característica da maior parte das religiões antigas.
8. Uma das formas de trabalho existente em grande parte das sociedades antigas.
9. Classe social que detinha o conhecimento da escrita que muitas vezes exerciam funções administrativas e religiosas.
10. Área do conhecimento humano que se desenvolveu a partir das técnicas de mumificação.
11. Uma das mais importantes e antigas atividades econômicas praticadas pelos egípcios e mesopotâmicos.



Aula 2 - A civilização grega

O objetivo dessa aula é analisar as características econômicas, políticas e sociais das principais cidades gregas: Atenas e Esparta. Além desse objetivo, vamos identificar a herança cultural dos gregos, mostrando como a Grécia foi importante na formação da civilização ocidental.

A Civilização Grega, desde a antiguidade até os dias atuais, exerce em todos nós muitas influências. Você consegue perceber quais seriam essas influências? Vejamos alguns exemplos: as Olimpíadas, a democracia, o teatro clássico na sua forma de drama ou de comédia, a vida militar, a medicina, enfim, a influência da Grécia Antiga em nosso dia a dia está mais presente do que possamos imaginar.

Atualmente a Grécia é considerada uma nação pobre, não possui expressão política ou econômica na Europa. Por outro lado, na Antiguidade, o mundo grego era considerado um importante elo entre os diversos centros de civilização. A importância da Grécia se evidenciava por ser um importante pilar da cultura do mundo ocidental, do pensamento racional que valorizava o uso da razão e o conhecimento científico.



Figura 2.1: Mapa da Grécia Antiga

Fonte: Atlas Histórico. Encyclopædia Britannica do Brasil.

A Grécia é considerada uma das bases da civilização ocidental, isto é, apresentou importantes contribuições na política, arte, pensamento científico e filosófico. Por sua vez, ela também foi influenciada pelas contribuições das civilizações orientais e, ainda, por ter elaborado as visões de mundo que caracterizaram o Renascimento Cultural europeu entre os séculos XIV (1301-1400) - XVI (1501-1600). Esse tema será aprofundado na aula 7 com o título O Humanismo e Renascimento Cultural.

A Grécia Antiga não formou exatamente o que entendemos por um Império unificado em torno de um único governo. Por volta de 700 a.C., a Grécia estava organizada em diversas cidades, as cidades-estado, ou seja, cada uma delas possuía uma forma própria de organização política, administrativa, econômica e jurídica.

Atenas e Esparta foram as cidades-estado gregas que mais se destacaram devido ao poderio. A ciência, a filosofia, as artes e a democracia tiveram grande importância entre os atenienses. Já em Esparta, a arte da guerra e a vida militar foram uma das principais características daquela sociedade. Diferentemente das mulheres atenienses, as espartanas eram mais independentes da figura masculina. O filme 300 (de Zack Snyder, 2007) apresenta trechos onde o diretor do filme apresenta algumas diferenças entre espartanos e atenienses.

Devido à existência de um clima quente e seco e o fato do território da Grécia ser montanhoso, a agricultura não encontrou condições adequadas para se desenvolver. Naturalmente se desenvolvia a agricultura em algumas áreas da Grécia, porém, ela não era autossuficiente na produção de grãos.

Basicamente a sociedade grega era formada pelos cidadãos e os não cidadãos. Os cidadãos formavam a classe social mais privilegiada; eram os nascidos nas cidades-estado; somente eles podiam participar das decisões políticas; possuíam as melhores terras e podiam falar nos tribunais.

As mulheres gregas não eram consideradas cidadãs. Em geral eram controladas sempre por uma figura masculina, inicialmente controlada pelo pai e mais tarde pelo marido. A mulher geralmente casava-se por volta dos 15 anos, enquanto o marido poderia ser muito mais velho que a noiva. As mulheres gregas não tinham direito à herança e não podiam participar da vida política. Era permitido às mulheres gregas somente os cuidados domésticos, gerar filhos e cuidar de seus maridos.

Na Grécia Antiga existiam também os metecos, geralmente comerciantes nascidos fora da cidade-estado; eram livres, mas não tinham direitos políticos. Na Grécia, como na maior parte do mundo antigo, também existia a figura



O filme é uma versão para o cinema da novela em quadrinhos de Frank Miller. A história descreve a batalha das Termópilas, travada no contexto da Segunda Guerra Mundial (480 a.C.), no desfiladeiro das Termópilas na Grécia Central. O filme mostra (na versão do diretor) como o rei Leônidas e seus 300 guerreiros do exército de Esparta lutam até a morte contra o numeroso exército do rei Xerxes da Pérsia.

dos escravos. Alguns deles eram prisioneiros de guerra, comercializados em mercados de escravos, ou ainda quando uma pessoa não pagava suas dívidas ficava obrigada à condição de escravo. A religião grega antiga era politeísta; acreditavam em vários deuses e deusas que eram protetores das diversas cidades gregas. Os deuses tinham características, virtudes ou até mesmo as falhas humanas.

2.1 A origem da Democracia

A Democracia teve origem na cidade-estado de Atenas. Inicialmente essa cidade estava organizada politicamente sob uma monarquia, passando ainda por regimes aristocráticos e tirânicos, até chegar ao princípio de igualdade entre todos os cidadãos. Porém, como acontecia também em outras cidades gregas, mulheres, escravos e estrangeiros não faziam parte da democracia ateniense, pois não eram considerados cidadãos e, portanto, não poderiam fazer parte do processo político da cidade.

2.2 A ciência grega

A ciência é um tipo de conhecimento que tem por objetivo entender e explicar o mundo. A ciência, como nós a conhecemos nos dias de hoje, teve suas origens nos gregos antigos, uma vez que foram eles que fizeram uso do pensamento científico e assim buscar com o uso da razão, da lógica e da observação, respostas possíveis para os problemas colocados pela vida. O conhecimento prático era usado no dia a dia para tornar a vida mais fácil. Algumas pessoas devido ao uso desse conhecimento foram adquirindo conhecimentos na matemática e na observação astronômica, mas sempre com o objetivo de resolver questões de ordem prática. Dessa forma, a matemática era utilizada no comércio e na construção de prédios ou templos.

Resumo

Você estudou na aula de hoje que a Grécia não chegou a se constituir numa nação unificada; sua constituição se dava através das cidades-estados, na qual cada uma possuía características próprias no governo, na economia, na organização social e jurídica. As cidades-estados tinham em comum a língua grega e a cultura que lhes garantiam certa unidade. A religião grega, bem como a maioria dos povos antigos, era politeísta. A Grécia Antiga através de suas inúmeras contribuições culturais e científicas foi importante para a formação da civilização ocidental.



Atividade de aprendizagem

Vamos resolver a cruzadinha.



1. Parte da matemática que estuda as formas, que foi amplamente utilizada pelos matemáticos e construtores gregos da Antiguidade.
2. Governo em que o povo exerce o poder teve origem na cidade-estado de Atenas.
3. Importante cidade-estado do mundo grego antigo com característica militar.
4. Tipo de encenação teatral na Grécia Antiga na qual se faziam críticas aos costumes da época e à vida política.
5. Campo do conhecimento científico no qual os gregos se destacaram.
6. Área do conhecimento científico que era utilizado para contar e explicar as origens dos gregos e os acontecimentos considerados importantes na sociedade grega.

Aula 3 - A civilização romana

O objetivo dessa aula é caracterizar a Civilização Romana Antiga sob os aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais. A Roma Antiga também compõe a estrutura cultural, política, tecnológica do mundo ocidental.

Roma, capital da Itália, conta com uma população de aproximadamente 3 milhões de habitantes. No início Roma era simplesmente um grupo de vilarejos próximo do rio Tibre, no centro da Península Itálica.

Roma, ao longo da Antiguidade, passou por três fases políticas: Monarquia (753 a.C. a 509 a.C.) sendo governada por reis; República (510 a.C. a 27 d.C.) governada por dois cônsules eleitos pelo Senado, e Império (27 d.C. a 476 d.C.) na qual Roma, capital do Império Romano do Ocidente, foi governada por imperadores.

De uma pequena aldeia a influência de Roma ao longo de sua história foi se estendendo para além da Península Itálica, atingindo toda a Europa, Ásia Menor e Norte da África. Enfim, Roma dominou praticamente todo o chamado mundo mediterrâneo, mar que inclusive ficou conhecido pelos romanos como *mare est nostrum*, isto é, nosso mar.

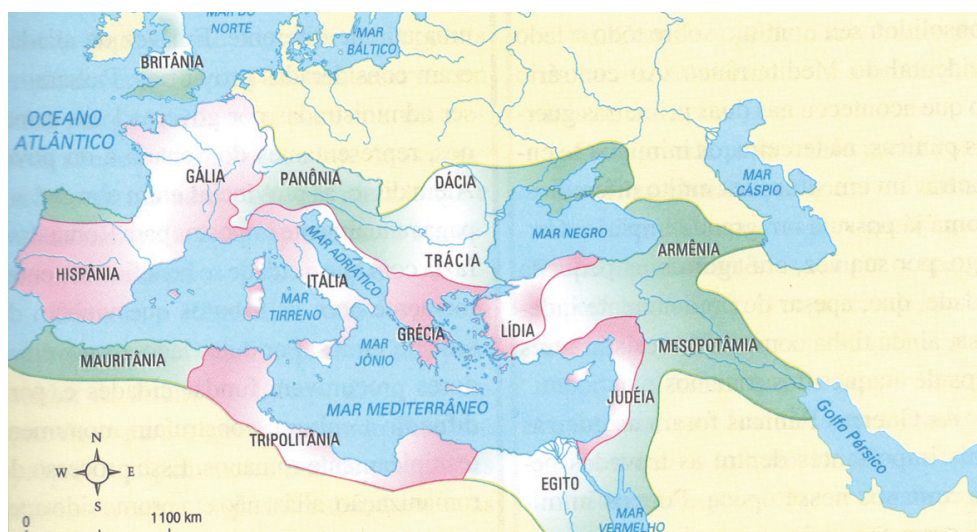
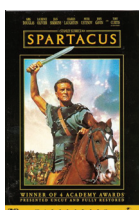


Figura 3.1: Mapa da bacia mediterrânea: mare est nostrum

Fonte: DI SACCO, Paolo. (Coord.) Corso di Storia Antica Medievale. Milano: Edizione Scolastiche Bruno Mondadori, 1997, p. 219.



A seguir fazemos a indicação de dois filmes que tratam sobre os escravos na Roma Antiga: Spartacus e Gladiador. Depois de assistir cada um desses filmes, compare as duas versões e mostre como cada um dos diretores apresenta suas narrativas históricas.



Assista ao filme Spartacus, de Stanley Kubrick (1960). Preste atenção em Spartacus, personagem central da trama. Observe como ele representado na condição de líder de uma revolta de escravos, contra o governo imperial de Roma. Lembre-se de que essa é a versão do diretor mesmo sendo baseado em fatos reais, e o diretor mostra sua versão de como foi a luta de Spartacus por ideais de libertação coletiva, contra a opressão imposta por Roma.



Assista ao filme Gladiador, de Ridley Scott (2000). Observe atentamente a atuação do personagem Maximus comandante do exército romano que passa ser perseguido pelo governo imperial e se esconde sob a identidade de um escravo e gladiador do Império Romano. Perceba como o diretor procurou mostrar a representação de escravos na Roma Imperial, representação construída pelo diretor do filme, mas que não reflete exatamente quem era o escravo daquele período.

No fim do século II (101 d.C. a 200 d.C.), o Império Romano do Ocidente estava começando a apresentar sinais de crise. Povos bárbaros, povos que não falavam a língua grega e a latina e que viviam fora das fronteiras do império, passaram a invadir o território romano, seja de forma pacífica ou violenta, não encontrando muita resistência por parte do exército romano. A sociedade romana basicamente era formada pelas seguintes classes sociais: patrícios (elite aristocrática, a mais rica), plebeus (cidadãos comuns) e escravos. Você sabia que na Antiguidade uma pessoa poderia vir a se tornar escravo nas seguintes condições: quando do não pagamento de dívidas, prisioneiro de guerra ou ainda filho de escravos.

A agricultura era a principal atividade econômica dos romanos. A maioria da população dependia dessa atividade para trabalhar e assim ter o que comer. Grande parte da riqueza produzida em Roma vinha do campo. O homem que trabalhava no campo era alguém de valor e tinha o reconhecimento da sociedade romana. Fosse grande ou pequeno proprietário todos utilizavam a mão de obra escrava.

A religião romana antiga era politeísta, ou seja, existia a crença em muitos deuses. A religião grega, com seus deuses e deusas serviram de modelo para os deuses romanos. Como na sociedade grega.

Saiba mais

Divindades gregas	Divindades romanas
Zeus: deus dos deuses dos céus	Júpiter: romano do dia
Afrodite: deusa do amor	Vênus: deusa do amor
Ares: deus da guerra	Marte: deus da guerra
Hermes: mensageiro dos deuses, deus dos viajantes	Mercúrio: mensageiro dos deuses, deus da venda, lucro e comércio

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

O cristianismo, após a morte de Jesus Cristo, passou a ser divulgado inicialmente pelos apóstolos e pelos seguidores que aumentavam dia a dia. Os cristãos passaram a não mais aceitar o caráter divino do imperador e por esse motivo foram perseguidos pelo governo romano. De uma religião perseguida inicialmente, em 391, a Igreja Católica, representante do cristianismo, passou a ser a religião oficial do Império Romano.

Os romanos antigos deixaram muitas heranças e contribuições para o mundo ocidental atual. Na engenharia e arquitetura os romanos antigos se destacaram na construção de grandes obras como estradas, aquedutos, estádios, sendo o Coliseu um dos mais conhecidos com capacidade para 50 mil pessoas. O idioma dos romanos, o latim, originou novas línguas como o português, o francês, o espanhol e o italiano. A literatura romana antiga

serviu também de inspiração para outros escritores tempos mais tarde. Do ponto de vista das leis, o Direito romano até hoje é uma referência para os diversos sistemas jurídicos dos países do mundo ocidental. Nas artes, vale destacar a escultura e a pintura, bem como os mosaicos, feitos de pedaços de pedra ou cerâmica que eram empregados na decoração de paredes e pisos.

Resumo

Nessa aula você estudou a organização política, econômica e social romana antiga. Viu também as mais variadas heranças e contribuições dos romanos antigos para a sociedade ocidental.



Figura 3.2: Coliseu em Roma, estádio que comportava mais de 85 mil espectadores.

Fonte: Edwin Smith. In: CORNELL, Tim; MATTHEWS. R



Figura 3.3: Aqua Claudia, aqueduto que trazia água para Roma percorrendo uma distância de 68 km.

Fonte: Scala, Florença. In: CORNELL, Tim; MATTHEWS.

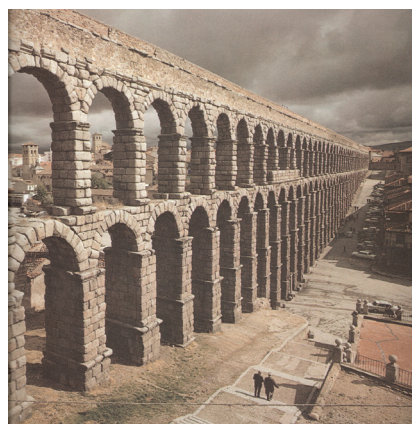


Figura 3.4: Aqueduto de Segóvia com 128 arcos que atravessam o centro da cidade ao longo de 800m

Fonte: Brian Brake, John Hillelson Agency, Londres.



Atividade de aprendizagem

Caça palavras:

M	O	S	A	I	C	O	S	A	B	C	D	J	R	E	S	T	R	A	D	A	S
O	Ç	L	K	J	H	G	F	D	S	A	W	U	E	A	S	D	E	F	G	H	J
N	P	O	I	Y	T	R	E	W	Q	M	N	P	P	L	E	B	E	U	S	V	N
A	C	R	I	S	T	I	A	N	I	S	M	I	U	A	M	N	B	V	C	X	Z
R	A	S	D	E	F	G	H	I	J	K	L	T	B	T	Ç	L	K	J	H	G	F
Q	A	R	Q	U	I	T	E	T	U	R	A	E	L	I	Z	X	C	V	B	N	R
U	U	O	P	A	T	R	I	C	I	O	S	R	I	M	D	I	R	E	I	T	O
I	M	P	E	R	I	O	G	F	D	S	A	K	C	O	L	I	S	E	U	T	M
A	M	E	D	I	T	E	R	R	A	N	E	O	A	R	B	A	R	O	S	R	A

- Primeira forma de governo na história política da Roma Antiga;
- Segunda forma de governo na história política da Roma Antiga;
- Terceira e última forma de governo na história política de Roma que teve fim em 476 d.C.
- Capital do Império Romano do Ocidente e atual capital da Itália;
- Mar que por ter sido dominado pelos romanos denominado *mare nostrum*;
- Elite na sociedade romana;
- Inicialmente classe social que não possuía direitos políticos;
- Desenhos feitos de pedacinhos de pedra ou cerâmica que caracterizaram a decoração dos romanos antigos;
- Exemplo de engenharia que foi construída pelos romanos na antiguidade (todos os caminhos levam a Roma);
- Área do conhecimento responsável pela elaboração das leis;
- Língua falada pelos romanos antigos que mais tarde deu origem à língua italiana, portuguesa, francesa, espanhola;
- Religião surgida na época do império e foi inicialmente perseguida pelos romanos;
- Povos que foram responsáveis pela queda do império romano do ocidente; viviam fora das fronteiras do império e não falavam o grego nem o latim.
- Um dos mais conhecidos estádios construídos na antiguidade pelos romanos, sediado na cidade de Roma.
- Principal deus romano antes da oficialização da Igreja Católica como religião oficial do Império Romano.

Aula 4 - A Europa ocidental (idade média)

Nesta aula vamos lembrar como se deu a queda do Império Romano e de que forma. A partir dessa queda surge um novo modelo de vida em grande parte da Europa Ocidental, o chamado feudalismo.

4.1 A Sociedade Feudal (Século V ao XV)

Atenção!

Observe as tiras de Hagar, e você saberá como se deu a queda do Império Romano e de que forma. A partir dessa queda surge um novo modelo de vida em grande parte da Europa Ocidental, o chamado feudalismo.



Figura 4.1 - História em quadrinhos sobre a queda de Roma

Fonte: Dik Browne. Hagar, o horrível.

A partir do século III d.C., os chamados povos bárbaros - conhecidos por este nome por não fazerem parte do Império Romano - começaram a ocupar territórios romanos de forma pacífica ou por meio de guerras. As crises internas (diminuição no número de escravos, enfraquecimento do exército, encarecimento da vida com aumento de impostos e preços, difusão do cristianismo) enfrentadas pelo lado ocidental levaram à lenta queda do lado ocidental romano.

O ano de 476 da era Cristã é utilizado como marco na História para demarcar o início da Idade Média, e diz respeito à tomada da cidade de Roma pelos povos denominados de Bárbaros.

4.1.1 Tempo/espaço

Séculos V ao XV - Parte da Europa

Toda a estrutura econômica, política, social e cultural passa a ser transformada na transição do mundo romano para o período medieval. Assim, todas as atividades estavam vinculadas aos **feudos**. E dentro dos feudos era produzido tudo o que os moradores necessitavam para a sobrevivência.

Um grupo era formado por **nobres** e o **clero**. Formava a nobreza feudal os antigos patrícios romanos proprietários de grandes latifúndios que através de alianças políticas e militares conseguiram assegurar a posse das propriedades e os guerreiros pertencentes à nobreza dos diversos povos bárbaros que desmembraram as terras até então romanas e formaram novos reinos.

Já o clero era formado por membros da Igreja Católica (padres, monges, abades, bispos, papa) que foi a única instituição a sobreviver e, ganhar ainda mais força com a queda do Império Romano do Ocidente.

O outro grupo era constituído pelos **servos** que realizavam todo o trabalho dentro dos feudos. Os servos viviam e tiravam o sustento deles das terras conhecidas como **manso servil, as quais eram** destinadas a produção e subsistência dos servos. Para usufruírem desta produção eram obrigados a pagar pesados impostos aos **senhores feudais** como a **corveia** (trabalho gratuito nas terras do senhor, os **mansos senhoriais**), a **talha** (parte da produção do manso servil era dada aos senhores), **tostão de Pedro** (imposto pago com produção agrícola à Igreja), **banalidades** (pagamento pelo uso do moinho, forno, celeiro e de equipamentos do feudo). Em resumo, os servos estavam presos a uma série de obrigações aos seus senhores em troca da segurança oferecida por esses.

Os feudos eram divididos em três áreas: **manso senhorial** ou **domínio**, **manso servil** e o **manso comunal**, este formado por bosques, pastagens e açudes.

A igreja católica foi uma das poucas instituições a superar problemas com grupos bárbaros construindo uma imagem que ficou conhecida como uma organização formada pelas três ordens, a dos oradores aqueles que oram (igreja), a dos bellatores/guerreiros (nobres) e a dos laboratores/trabalhadores (camponeses). Outra característica importante da igreja católica era a sua influência nas alianças políticas e militares conhecidas como relações de

suserania e vassalagem. Mas quem eram os suseranos? e quem eram os vassalos? O vassalo jurava fidelidade ao suserano num ato solene. O vassalo jurava proteger e defender seu senhor (suserano) e em troca recebia um feudo para governar.

4.1.2 Alguns desdobramentos

A partir do século XI, a Igreja organiza as Cruzadas, que eram expedições militares com o objetivo religioso de recuperar a região de Jerusalém do poder dos muçulmanos, e que foi importante como incentivadora do intercâmbio de produtos do Oriente para o Ocidente. Sabemos, no entanto, que essas Cruzadas não tinham apenas um fim religioso, mas principalmente econômico, pois as viagens rumo ao Oriente movimentavam o comércio e como consequência a mudança nos hábitos de consumo entre Oriente e Ocidente.

O fortalecimento das atividades comerciais e o surgimento de um novo grupo social na Europa: a burguesia. Esta passou a desenvolver uma economia urbana e monetária, contrariando a economia feudal, baseada na produção de subsistência rural. Outro fator importante daquele período foi o surgimento das primeiras feiras medievais que eram, antes de tudo, pontos de troca. As mais importantes eram a de **Champagne**, que reunia os comerciantes do Mediterrâneo, do Báltico e do Mar do Norte, e a de **Flandres**, que passou a abrigar o comércio internacional na região flamenga com o declínio das feiras da região de Champagne.

Resumo

Nesta aula vimos que as chamadas invasões bárbaras deram origem ao Feudalismo. Estudamos que aquele momento marca uma nova fase no calendário que divide a História ocidental e inicia a Idade Média. Falamos também que a Igreja Católica passou a controlar o poder cultural e espiritual e, às vezes, político como as Cruzadas.

Atividades de Aprendizagem

Leia, reflita e responda.

Documento 2:

Por toda a parte nós só vemos luto, só escutamos suspiros. Roma entrou senhora do mundo, curva-se sob **indizível** dor, sob o assalto dos bárbaros, sob a ruína dos seus monumentos - Onde está o Senado? Onde está o povo? As glórias do mundo foram aniquiladas, resta apenas uma multidão miserável, exposta, todos os dias, ao **gládio** dos bárbaros. Que foi feito da glória de Roma? Que foi feito do seu orgulho? O Senado desapareceu, o povo pereceu, a cidade deserta desaba sobre si mesma.

São Gregório. Homilias, II. Século V



Para saber mais a respeito de como os filmes hollywoodianos tratavam de temas sobre as cruzadas, acesse o site: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/19410/1/Dissertacao%20Final%20Renato%20Mocellin.pdf>



Indizível: inexplicável
Gládio: Força, espada, poder.

- 1. Faça uma comparação entre os documentos 1 e 2. Sobre o que os documentos estão tratando? Qual a diferença de tratamento dos temas entre os quadrinhos e o discurso de São Gregório?**

- 2. Sobre as Cruzadas, o texto afirma que além do objetivo religioso teve também o objetivo comercial. De que forma isso aconteceu?**

- 3. Explique o que foi o feudalismo. Como era sua estrutura política e econômica?**

Aula 5 - O mundo islâmico (idade média)

Nesta aula você aprenderá sobre a formação do Islamismo no Oriente e de que forma essa religião se tornou uma das mais influentes no mundo contemporâneo.

Na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, uma grande fonte foi construída para lembrar seus moradores da presença em todo o mundo das três grandes religiões monoteístas. A fonte de Jerusalém, como ficou conhecida. Construída no ano de 1995 em comemoração aos três mil anos da cidade de Jerusalém. Os três anjos representam as três grandes religiões monoteístas presentes na cidade de Jerusalém. O projeto é da artista plástica curitibana Lys Áurea Buzzi e do arquiteto Fernando Canalli e nos mostra a grande importância dessas religiões no mundo e sua influência no mundo contemporâneo.

Mas quais são essas religiões? As religiões são o Judaísmo, Cristianismo e o Islamismo.



Figura 5.1: fonte de Jerusalém

Fonte: <http://guiadasemana.uol.com.br/>

Você sabia que o Islamismo é a mais jovem das religiões monoteístas, ou seja, que tem a crença num único Deus. Esta religião surgiu na Arábia por volta do século VII, segundo a tradição, no ano de 622. As circunstâncias do nascimento dessa religião, a exemplo do Judaísmo e do Cristianismo, também é marcada pelo surgimento do profeta Maomé foi criado pelo tio Abu Talib, um comerciante que vivia em meio a grandes caravanas. Numa dessas viagens Maomé conheceu sua futura esposa Khadidja, uma viúva de quarenta anos com quem viria a se casar. Por volta do ano 611, segundo a tradição, o arcanjo Gabriel apareceu para Maomé e pediu-lhe para ler um fragmento de um texto, Maomé lhe respondeu que não sabia ler e o arcanjo

insistiu que lesse em nome do Criador. A partir daquele momento o arcanjo anuncia a Maomé que ele era o escolhido para ser mensageiro de Deus na terra.



Atenção

Sobre o Islamismo leia o que escreveu o historiador Josep Fontana:

“(...) Os princípios do Islamismo são cinco. **A profissão de fé:** “só Deus é deus e Muhammad é seu enviado”. Esta profissão, dita com sinceridade ante testemunhas, basta para que seja considerado muçulmano. **A oração** (pregaria) que se faz cinco vezes ao dia, só ou acompanhado, sob a direção de um *imame* ou sacerdote e na direção de Meca, é um ato supremo e purificador. **O *zakat*** ou imposto-esmola é obrigatório e se destina a atender aos necessitados. O quarto princípio é o **jejum de *Ramadán*** e o quinto o ***hadj*** ou peregrinação à Meca, destinada ao muçulmano que com condições para tal deve ao menos uma vez na vida ir à cidade de Meca”.

FONTANA, Josep. Introdução ao estudo da História geral.
Trad. Heloisa Reichel. Bauru, SP: EDUSC, 2000, p. 309,310 e 313.

5.1 Influências do islamismo no Brasil

Para a professora e historiadora Mara Barbosa o islamismo foi fortemente influenciado pelo cristianismo e judaísmo, decorrente do intercâmbio econômico e cultural na região. Maomé é o principal profeta do islamismo, que tem como fonte de fé o **Corão**, ou **Alcorão**, livro sagrado dos muçulmanos. Com a morte do profeta, os muçulmanos dividiram-se em vários grupos divergentes. Hoje os mais conhecidos são os **sunitas**, que defendem a ideia da livre escolha de seus líderes e também nos ensinamentos da **Suna**, livro que contém os ditos e feitos de Maomé; os **xiitas**, que acreditam que o poder político e econômico deveria concentrar-se nas mãos de descendentes do profeta Maomé.

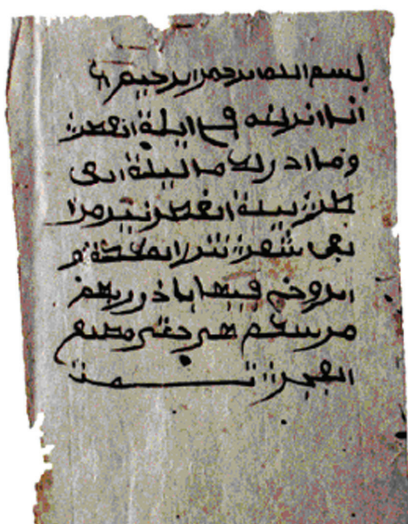
Uma das grandes revoltas ocorridas no Brasil do século 19 teve a influência do islamismo e pode ser estudada hoje a partir dos documentos históricos investigados em que os estudiosos apresentam concepções diversas sobre a Revolta dos Malês foi uma *jihad* islâmica - guerra santa - em que somente os muçulmanos governariam, ou um levante social em que os escravos africanos como um todo tomariam o poder.

Leia a narrativa e observe as imagens a seguir:

Você sabia que o Brasil sofreu grande influência da religião Islâmica já no século 19? Acompanhe a seguir os documentos apresentados pelos historiadores a respeito do assunto.

O islamismo no Brasil: Revolta dos Malês - *jihad* islâmica ou um levante social? Acompanhe a narração apresentada pelo historiador e professor Marcelo Fronza.

Amuleto contendo a sura Qadir, Noite de Glória



Muçulmano com sua tábua de escrever e seu tessubá



FIGURA 5.2 - Fotografia Corão. Autor desconhecido

Fonte: Acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia, apud, Reis, 2003, p. 320-321.

Observe na fotografia em épocas distintas do Corão. Na **Figura 5.2** a estreita relação, na África Ocidental do século XIX, entre a cultura letrada e a religiosidade islâmica. O tráfico de escravos possibilitou a existência, no Brasil, de intercâmbios culturais e religiosos entre brasileiros e africanos. Os amuletos usados pela população afro-brasileira de Salvador, e mesmo pelos escravos e libertos malês, frequentemente continham *suras* - passagens do Alcorão ou **Qur'an** (livro sagrado dos muçulmanos). Esse amuleto provavelmente pertencia a Belchior, um nagô liberto, o qual morava na ladeira da Palma. Há vestígios que apontam para a participação de Belchior na Rebelião dos Malês em 1835. Possivelmente esta mensagem do Alcorão foi usada como senha para o início do levante.

Agora leia o que nos diz os historiadores Alberto Costa e Silva e João José Reis, a seguir tire suas próprias conclusões sobre essa revolta e a presença do Islamismo no Brasil.



Persépolis - Histórias em Quadrinhos

Sinopse: em meio a toda tristeza da situação do Irã, a biografia de Satrapi é forte ao revelar o que é ser um civil no meio de uma revolução ou de uma guerra. Um boneco que não pode fazer nada, sujeito aos desígnios de governantes que parecem insanos. No clima de terror e incerteza do país, Marji e sua família ainda encontram tempo para rir. São estes momentos, de humor (às vezes um tanto nervoso) no meio do caos, que tornam Persépolis imperdível. Para Marji, a Marjane Satrapi de 10 anos, isto significou ir para uma escola diferente, onde ela não poderia mais aprender francês (uma ameaça aos valores da revolução) e meninos ficavam separados de meninas. Como toda mulher, ela também foi obrigada a usar o véu. Imagine gente na TV dizendo o cabelo das mulheres contém raios que excitam os homens; elas devem escondê-lo! Mas isso é detalhe perto do que acontece no resto do país. Os pais de Marji, intelectuais liberais com alguns vínculos com o governo anterior à revolução, começam a perder amigos, que misteriosamente desaparecem. Vizinhos e parentes fogem enquanto podem (o país fecha suas fronteiras em 1981). Com o início da guerra contra o Iraque, em 1980, uma bomba pode repentinamente cair no seu bairro. O terror e a falta de perspectiva tomam conta. Persépolis tem 4 volumes. Persépolis, de Marjane Satrapi. São Paulo: Companhia das Letras. 2007. História em Quadrinhos. (fonte: <http://www.omelete.com.br/quadrinhos/hq-ipersepolisi>)

Atenção

Adaptado de COSTA E SILVA

Poucos são os que continuam a acreditar que o chamado levante dos malês, em 1835, foi um *jihad* islâmico. Eu sou um desses poucos e aqui digo por quê.

Sucedem que o *jihad* toma feitios distintos conforme o lugar, a época e as circunstâncias políticas, só vez por outra se encaixam no modelo ideal dos juristas muçulmanos.

O movimento de 1835, na Bahia, tem tudo de uma guerra santa que não deixa de ser pelo fato de a ela se terem somado, por solidariedade étnica, nagôs que não eram muçulmanos e, por desejo de liberdade e desforra contra os brancos, negros de outras nações, que saíram às ruas com eles.

A corrida para o Islã não significava necessariamente a corrida para a revolução. Tratava-se da construção de redes de solidariedade coletiva, da busca de segurança moral e espiritual, possivelmente o anseio por mobilidade e prestígio sociais no interior da própria comunidade africana. Aparentemente, era honroso o título de malê. Significava ser respeitado pelo uso da cultura escrita, pelo acesso a eficazes conhecimentos mágicos, ou por pertencer a um grupo de reconhecido prestígio na África em alguma medida reproduzido na Bahia. Havia na trajetória de se tornar e ser malê traçados que levavam à contestação do poder senhorial e à disposição de poder entre os próprios africanos.

(...)

Minha própria hipótese é que a rebelião foi um movimento complexo, multifacetado concebido principalmente por indivíduos escravizados, que buscavam em primeiro lugar a liberdade e tinham pela frente um poderoso inimigo, contra o qual deveriam mobilizar pessoas e grupos comprometidos em graus variados com o Islã, ou sequer empenhados em um objetivo religioso.

Adaptado de REIS

(2003)

Resumo

Nesta aula você estudou e conheceu mais sobre o surgimento do Islamismo e de como esta religião se tornou uma das mais influentes no mundo. Viu ainda os grandes princípios da religião islâmica e seu principal livro religioso - o Alcorão.

Atividades de Aprendizagem

Chegou a sua vez de mostrar o conhecimento e domínio sobre o assunto estudado. Portanto, mãos à obra!



1. Quais os princípios do islamismo segundo o texto?

2. O que significa as imagens dos três anjos presentes no monumento na cidade de Curitiba? Qual a relação que podemos fazer com a aula?

3. Escreva sobre o que você aprendeu com esta aula.



Aula 6 - Os estados nacionais europeus e a idade moderna ao absolutismo

Nesta aula você verá como se deu a formação dos Estados Nacionais Modernos.

Com certeza você deve estar se perguntando, mas o que é isso? Lembra que em capítulos anteriores tivemos a oportunidade de verificar como se deu a formação do período denominado Idade Média? Lembra que a igreja católica passou, juntamente com a nobreza, a concentrar poderes? Portanto, nesta fase, na formação dos Estados Modernos, as figuras mudam, quem passa a concentrar poderes será o Rei. Vamos ao capítulo.

6.1 Tempo/espço e contexto

Vários conceitos surgiram ao longo do tempo a respeito dos Estados Nacionais. Fizemos a opção por trazer o conceito elaborado pela historiadora Mônica Karawejczyk quando ela diz que nos Estados Nacionais desenvolveu-se a criação de uma burocracia para coordenar as atividades do governo central. A delimitação territorial precisa de suas fronteiras, onde o Estado passava a ser absoluto (todas as outras instituições sejam seculares ou religiosas passaram a reconhecer sua autoridade). Surge o sentimento de devoção à nação e em todo o território se partilha mais do que um idioma, se partilha uma cultura e uma história comuns.

Portugal foi um dos pioneiros na construção do Estado Nação. Em 1383 D. Fernando I, último rei da dinastia de Borgonha, morre sem deixar herdeiros. A nobreza feudal apoiava a entrega da coroa a seu genro, D. Fernando, rei de Castela. Por outro lado, os comerciantes aliados a setores populares conseguem colocar no trono o príncipe **D. João, mestre de Avis**, na chamada **Revolução de Avis**. Assim, Portugal além de tornar-se o primeiro reino europeu centralizado passa a incentivar as atividades mercantis, principalmente, no setor marítimo dando origem ao processo de expansão marítima dos séculos XV e XVI.

Já na **Espanha**, durante os vários séculos de luta os diversos reinos ibéricos (Portugal e Espanha) cristãos organizaram-se em torno principalmente de dois principais reinos, Castela e Aragão, **Fernando de Aragão e Isabel de Castela**, os chamados “reis católicos” que se casaram em 1479. Em 1492, os árabes, chamados de mouros, foram expulsos de Granada. Esse episódio

ficou conhecido como Reconquista, e dava à Espanha o status de Estado centralizado.

Na **França** a centralização definitiva veio somente após a vitória francesa sobre os ingleses na **Guerra dos Cem Anos** (1337-1453). Esta longa guerra que necessitou do apoio militar da nobreza, enfrentou momentos de fome generalizada, pestes, revoltas camponesas e derrotas. Mas, foi com a grande ajuda e força do levante popular, sobretudo na figura de **Joana D’Arc**, que os franceses conseguiram expulsar os ingleses de seu território em 1453, consolidando assim o Estado nacional francês.

Na Inglaterra, Guilherme, o Conquistador, originário da Normandia (norte da França), chegou à Inglaterra em 1066 e destituiu do poder os anglo-saxões. Deu-se início o processo de centralização política do Estado inglês graças ao apoio recebido do exército e dos plebeus. No entanto, outra dinastia, a dos **Plantageneta**, acabou assumindo o trono inglês e um dos seus mais conhecidos reis medievais, **Ricardo Coração de Leão** (1189-1199), contribuiu para o processo de separação política quando submeteu a nobreza feudal por meio da Corte de Audiência dos Comuns. Reagindo a tal política centralizadora e ao novo rei inglês, **João sem Terra** (1199-1216) irmão de Ricardo, a nobreza redige e impõe a **Magna Carta** (1215), conjunto de normas na qual determinava que o rei só poderia criar e alterar leis e impostos com a aprovação do **Grande Conselho**, formado pela nobreza e pelo clero, além de definir os direitos do povo perante seu soberano.

Após participar contra a França da longa **Guerra dos Cem Anos**, e perder, a Inglaterra enfrenta outra crise, a **Guerra das Duas Rosas** (1453-1485). Essa disputa interna pelo trono entre as famílias **York** e **Lancaster**, só atrasou ainda mais o moroso processo de criação do Estado Inglês, que só foi definido no século XV, mais precisamente em 1485, quando sobe ao poder a família **Tudor**.

6.2 Teóricos do estado nacional absolutista

Nos dias de hoje existem várias comparações entre as teorias do passado com os governos atuais. Uma comparação interessante foi feita pelo filósofo Renato Janine Ribeiro e trata de um ser bíblico chamado Leviatã. Este também foi objeto de estudo de Thomas Hobbes no período Moderno. Vamos ler e refletir.

Nicolau Maquiavel (1469 - 1527) em sua obra **O Príncipe**, escrita por volta de 1513, procurou demonstrar como um rei (soberano) deveria agir para manter seu poder.



Filme:
Robin Hood.
EUA / Reino Unido. 2010.
148 minutos.
O filme é uma ficção que conta a vida de personagens

históricos e de alguns fatos, por exemplo, faz referência à Magna Carta (1215). Alguns historiadores dizem ser o primeiro documento em que consta uma restrição ao poder estatal do Rei. Portanto, fique atento ao momento em que Robin Hood descobre como foi construída a Magna Carta inglesa e veja como o diretor resolveu este fato.

Thomas Hobbes (1588 - 1679) - **Leviatã**. Hobbes compara o Estado a um monstro poderoso, criado para acabar com a desordem e a insegurança da sociedade. Segundo o autor, nas sociedades primitivas, “o homem era o lobo do próprio homem”. Isso quer dizer que as pessoas viviam em constantes guerras e matanças entre si, cada qual lutando pela sobrevivência e olhando para seus interesses individuais.

Jacques Bossuet (1627 - 1704), cuja teoria acabou sendo utilizada por muitos monarcas, pois argumentava que todo o poder do rei provinha de Deus. A obra em que faz tal afirmação chama-se **Política tirada da Sagrada Escritura**. Essa teoria passou a ser chamada ao longo da história como: Teoria divina do poder real. A seguir um fragmento do texto em que o bispo Bossuet nos diz que “os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. O rei vê mais longe e de mais alto; deve acreditar-se que ele vê melhor, e deve obedecer-se-lhe sem murmurar, pois o murmúrio é uma disposição para a sedição”.

(Adaptado de BOSSUET, Política tirada da Sagrada Escritura, 1709 apud: Freitas, 1976, p. 201.)

Atenção

Thomas Bobbes sobe os morros cariocas

“Thomas Hobbes ficou célebre por defender, no Leviatã (1651), um Estado de amplos poderes diante dos súditos [...] Por isso mesmo, ainda hoje boa parte da imprensa usa a imagem do Leviatã quando quer acusar um Governo de oprimir os cidadãos ou empresas. Que lição daria Hobbes, então, aos governantes que se defrontam com a criminalidade nos morros do Rio[...]? Pois errará quem responder que o Leviatã deveria usar toda a força para reprimir, a qualquer custo, legalidades paralelas, os Estados dentro do Estado.[...] Hobbes deixa claro que o soberano só tem poder sobre um homem enquanto lhe assegura a vida.[...] Basta o soberano deixar de garantir a ordem que resguarda essa pessoa da violência para que ela [essa pessoa] seja dispensada de lhe obedecer.[...]”

Não é essa situação dos morros no Rio? O crime organizado já não se limita a fazer o policiamento de fato nem a controlar o lazer - carnaval, quadras de esporte. Vemos, agora, que até a economia tem sua rede paralela, as das poupanças abertas em bancos ‘informais’. Lazer, trabalho, capital, dependem dele. Ele dita a ordem na favela. O pequeno crime com isso, recua. Não são sinais de que um poder alternativo de Estado se constitui no morro?

Ninguém deve, claro, alegrar-se com isso. Se o crime organizado montou seus pequenos Estados, é porque faz guerra a boa parte da sociedade, fora



e dentro de sua base territorial. Fora, assalta e sequestra; dentro, reprime dissidentes. Não tendo prisões, aplica com frequência a pena de morte; não tendo tribunais, aplica-a a arbitrariamente. O Estado brasileiro não pode tolerar essa situação, que é a de um poder paralelo criminoso [...]

Mas por isso mesmo, será um erro propor que o Estado elimine tais quadrilhas por uma ação apenas física. Faz tempo que o grande crime deixou, no Rio como em Nova York ou na Colômbia, de ser problema de força e tornou-se questão de poder. Questões de força bruta são fáceis de se resolver. Basta chamar uma força superior, polícia, ou na sua falência, as Forças Armadas, e se domina o criminoso.

[...] Devemos ter cuidado com a fantasia de que uma intervenção militar resolveria o problema dos poderes paralelos ou da guerra civil em curso. O alto preço, o de massacres, por um tempo se conteria a criminalidade mais visível. Mas, nos territórios onde o Estado faliu, há anos que redes criminosas de poder substituíram o Estado formal, e se forem rompidas, nada ocupará, tão cedo, o seu lugar. O uso da força bruta pode ser necessário, mas insuficiente; tem de ser apenas o complemento de uma política difícil, cara, complicada, de introdução de novas redes de poder no interior das favelas; redes que tenham por traço essencial pertencerem ao poder público, civil, democrático.

(RIBEIRO, Renato Janine. O Estado de São Paulo. 2 out.1993. Caderno Cultura. A escrita da História, p.243/244. SP. 2005.)

6.2 Absolutismo

No período medieval havia basicamente três grupos que concentravam o poder: O clero (Igreja), o rei e os nobres (guerreiros). Ao final desse período um outro grupo se aproxima do poder, os comerciantes, conhecidos como burgueses que durante o período Moderno, ou seja, após a Idade Média, passaram a controlar o poder econômico enquanto que o poder político passaria a ser controlado pelo rei.

Vejamos a imagem de Luís XIV, será que ela pode nos dar alguma pista sobre como a arte colaborou na construção da imagem do poder do rei?



FIGURA 6.1 - Luís XIV

Fonte: MIGNARD, P. Luís em Maastrich. 1673.

Atenção

Leia o que diz a professora Sandra Regina Franchi Rubim

“Nessa pintura equestre, do artista francês Pierre Mignard (1612-1695), o monarca Luís XIV é representado num campo de batalha. Representado de forma triunfal, envergando uma armadura romana, simbolizando poder, grandeza e glória. Deusas, como Minerva, lhe põem na cabeça uma coroa de louros, significando vitória ou fama. (...) Essa imagem expressa a grandeza e a magnificência do rei, sua postura e expressão, transmitem dignidade, força, beleza. Sua atitude é impassível e imóvel, com gestos contidos. O olhar, direto e sério, está acima do espectador, para expressar sua superioridade. As roupas ricas, sublinhando posição social elevada. Postura forte e dominadora reflete seu poder. Enfim, evidenciamos, assim, que as representações iconográficas, constituíam-se em uma importante linguagem de caráter educativo”

(BURKE, 1994) in: Rubim, S. R. F. Linguagem imatética: uma possibilidade de reflexão cultural. In: 17º Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do 17º COLE. Campinas: FAEPEX, 2009. V. 1, p. 1-12.

Resumo

Nesta aula você pôde conhecer, através dos diferentes textos apresentados, as principais características da formação do Estado Moderno e como este produziu governos fortes denominados de absolutos ou absolutistas. Aprendeu também que a autoridade do rei não podia ser contestada e este exercia o Monopólio da justiça e da arrecadação de impostos sobre a cidade.



Atividades de aprendizagem

1. Pesquise sobre os teóricos do absolutismo. Escreva sobre o que mais lhe chamou a atenção e por quê.

2. A respeito da imagem de Luís XIV, além do que a historiadora Sandra Regina escreveu, para você o que mais chama a atenção? Por quê?

3. Qual a comparação que o filósofo Renato Janine Ribeiro faz entre o Leviatã de Thomas Hobbes e poder paralelo do tráfico?

Aula 7 - O humanismo e o renascimento cultural

O objetivo da aula de hoje é compreender como se deu o surgimento do Renascimento Cultural na Europa e como consequência a mudança no comportamento de homens e mulheres e a valorização da individualidade humana a partir do século XV.

7.1 Renascimento Cultural

O Renascimento foi um movimento cultural e artístico ocorrido em algumas cidades da Itália dos séculos XIV a XVI. Uma das principais características do Renascimento foi o antropocentrismo que os homens daqueles séculos, numa tentativa de diminuir a influência do pensamento medieval em que tudo girava em torno do mundo cristão, foram buscar na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma) a inspiração para esse pensamento. Portanto, a partir daquele momento a valorização da razão e do humanismo (homem como centro do universo), passaram a reger o modo de vida, sobretudo da burguesia.

Quando se estuda o Renascimento (século XIV), vemos que os homens a influência da cultura greco-romana numa tentativa de rompimento com o passado medieval, que para eles foi bastante ruim no que diz respeito à cultura. Somente a Igreja Católica detinha o poder da cultura. Logo, tudo que estivesse relacionado ao tema deveria estar ligado a um tema religioso, como as pinturas, esculturas, músicas e festas. Tudo que estivesse ligado a algum tipo de tema que não o religioso era considerado profano. **Profano** vem do latim *profanus*, ou seja, aquele que está fora do templo, aquele que não pertence à religião em vigor.

A partir do Renascimento Cultural, embora tenha permanecido a crença em Deus, as explicações para as coisas do mundo passaram a ter influência da ação humana. A essa forma de interpretar o mundo, como dissemos no início do texto, foi chamado de antropocentrismo, ou seja, as explicações para as coisas do mundo eram dadas pelo homem; agora ele era o centro das coisas, não mais Deus. **Antropocentrismo** vem do grego *anthropos*, "humano"; e *kentron*, "centro", o homem como centro do mundo, ou das explicações para o mundo.

A-Z

Profano: adj. 1. Que é alheio à religião. 2. Secular; leigo. 3. Oposto ao respeito devido ao que é sagrado. 4. Fig. Que não tem conhecimentos relativos a determinado assunto. s. m. 5. As coisas profanas. 6. Leigo. 7. Pessoa não iniciada.
Antropocentrismo: (antropo- + centrismo) s. m. Sistema filosófico que considera o homem como o centro do universo.

Como forma de visualizar, tomemos como exemplo a obra de Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (1475 - 1564). Michelangelo, como ficou conhecido, era pintor, escultor, poeta, uma de suas obras mais conhecidas foi pintada na Capela Sistina: **A criação de Adão**.

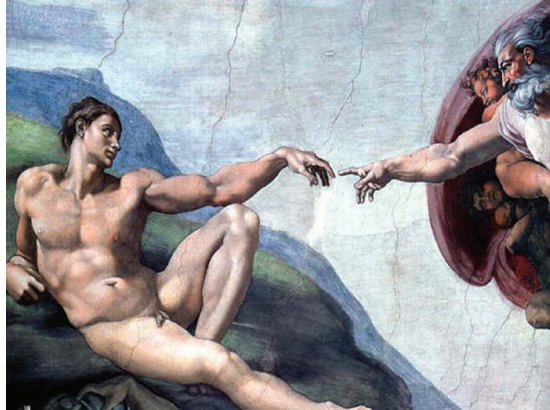


Figura 7.1: Michelangelo: A criação de Adão. Capela Sistina

Fonte: <http://www.christusrex.org>.

Na pintura da **figura 7.1**, podemos ver detalhes do corpo humano que foram minuciosamente estudados pelo pintor, podemos verificar ainda os músculos de Adão criados para dar a sensação de realismo. O que, no entanto nos chama a atenção é que o Criador (Deus) tem as mesmas características de sua criatura (homem). Isso nos faz pensar que embora o homem daquele período estivesse se aproximando do modernismo, ele ainda tinha os olhos voltados tanto para a antiguidade clássica, como também para o período medieval, ou seja, Deus estava presente, pois as esculturas do Renascimento trazem leveza e movimento.

No que diz respeito ao Renascimento Cultural não podemos deixar de mencionar também Luis Vaz de Camões, poeta que provavelmente tenha nascido na cidade de Lisboa, em Portugal, por volta de 1524, e que deu uma das maiores contribuições à nossa língua Portuguesa "**Os Lusíadas**". A obra é composta de dez cantos com 1102 estrofes e narra a descoberta do caminho marítimo para as Índias Orientais pelo navegador Vasco da Gama. Uma das poesias mais conhecidas de Camões teve um de seus fragmentos musicado por Renato Russo, da banda Legião Urbana. Camões parecia nos mostrar o aspecto sensível da humanidade na transição da Idade Média para o Modernismo quando escreve que a "ferida que dói", "é dor que desatina" percebe-se aqui justamente o oposto do sentimento no tempo passado (Idade Média), ou seja, o oposto ao espiritual "em que se sente", "sem doer", pois sabemos que na Idade Média a dor física era uma forma de libertar os pensamentos. Você pode ouvir essa canção no *link* abaixo e

fazer ainda uma viagem rumo a três tempos diferente: trechos da Bíblia do Novo Testamento (1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios), Batalha de Monte Castelo, na Itália, em que soldados brasileiros invadiram e tomaram no final da 2ª Guerra Mundial e é claro “Sonetos” de Camões.

7.2 O renascimento e os dias de hoje

O historiador Nicolau Sevcenko nos revela a importância e o alcance do movimento renascentista, analisado sob a perspectiva de uma autêntica revolução cultural que estabelece as bases intelectuais do mundo moderno. Vale destacar a observação do Sevcenko de que o Renascimento, longe de representar uma ruptura com a Idade Média, pode ser entendido como o “florescimento de um longo processo anterior de produção, (...) desencadeado desde a Baixa Idade Média”.

Nicolau Sevcenko quando perguntado de que forma o conhecimento da cultura renascentista pode auxiliar no entendimento do presente?

Leia agora a resposta dada pelo historiador:

A história da cultura renascentista nos ilustra com clareza todo o processo de construção cultural do homem moderno e da sociedade contemporânea. Nele se manifestam, já muito dinâmicos e predominantes, os germes do individualismo, do racionalismo e da ambição ilimitada, típicos de comportamentos mais imperativos e representativos do nosso tempo. Ela consagra a vitória da razão abstrata, que é a instância suprema de toda a cultura moderna, versada no rigor das matemáticas que passarão a reger os sistemas de controle do tempo, do espaço, do trabalho e do domínio da natureza. Será essa mesma razão abstrata que estará presente tanto na elaboração da imagem naturalista pela qual é representado o real quanto na formação das línguas modernas e na própria constituição da chamada identidade nacional. Ela é a nova versão do poder dominante e será substanciada no Estado Moderno, entidade racionalizadora, controladora e disciplinadora por excelência, que extinguirá a multiplicidade do real, impondo um padrão único, monolítico e intransigente para o enquadramento de toda sociedade e cultura. Isso, contraditoriamente, fará brotar um anseio de liberdade e autonomia de espírito, certamente o mais belo legado do Renascimento à atualidade.

(Sevcenko, Nicolau. O Renascimento. 5a ed., São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987, pp. 02-4. In: História Moderna através de textos: Textos e documentos 3. Adhemar Marques; Flávio Beruti; Ricardo Faria. São Paulo: Contexto, 2003.)



Amor é um fogo que arde sem se ver

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo
Amor?

(CAMÕES, sonetos)

Para escutar a versão original da canção “Monte Castelo” da banda Legião Urbana. CD: As Quatro Estações (1989). Acesse o link <http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/22490/>

Resumo

Nesta aula tivemos a oportunidade de dialogar com o passado consultando os documentos deixados pelo artista Michelangelo e Camões. Vimos também que a partir dessas obras algumas coisas são explicadas no presente, como escreveu o historiador Nicolau Sevcenko quando perguntado sobre a relação entre a cultura renascentista do século XVI e hoje sua resposta foi simples e direta: o mais belo legado do Renascimento à atualidade foi a liberdade e autonomia de espírito.



Atividades de aprendizagem

1. Como a leitura do texto de Sevcenko pode nos auxiliar a compreender melhor o homem do Renascimento? JUSTIFIQUE.

2. A partir da pintura de Michelangelo, o que se pode escrever sobre o que pensavam os homens e mulheres na Idade Média e o que passaram a pensar a partir da Idade Moderna.

3. Escreva o que você aprendeu sobre o tema Renascimento e Humanismo.

Aula 8 - As reformas religiosas protestante e católica

Nesta aula vamos estudar como a igreja católica apostólica romana deixou de interferir nas questões relacionadas à política, e passou a dividir os temas com outras religiões cristãs que foram surgindo ao longo da Idade Moderna. Nosso objetivo é procurar entender como essas novas religiões passaram a ser chamadas de Protestantes.

Atenção

Você sabia que a primeira Constituição Brasileira trazia uma única religião como oficial? Leia o que diz o professor doutor em **Direito Marco Aurélio Lagreca Casamasso**.



“A Carta de 1824 institui o catolicismo como religião oficial do Estado brasileiro recém-independente. Durante todo o período imperial, a união entre o Estado e a Igreja Católica seria determinante para a legitimidade do Regime monárquico, repercutindo diretamente na cidadania e na vida cotidiana dos brasileiros. Ao lado do regime escravista, a religião católica colocava-se como um dos grandes sustentáculos da cultura e das estruturas política, social, econômica e jurídica da sociedade brasileira do século XIX. Uma eventual crise da religião católica implicaria, por conseguinte, o abalo dos próprios alicerces daquela sociedade. Na Constituição de 1824, a oficialização estatal do catolicismo encontra-se **insculpida** no art. 5º, **in initio**.” A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império”. A fórmula encontrada pelo Constituinte para estabelecer a religião de Estado é reveladora de uma herança, não de uma inovação”.

Fonte: <http://www.conpedi.org.br>

A-Z

Insculpida: escrita, impressa
In initio: no começo

Laico: significa “leigo” em latim (laicu), e em grego significa aquele que não é “crente ou religioso” (laikos). Laico significa a separação do Divino do não Divino.

Em contrapartida as demais religiões poderiam praticar seus ritos no Brasil. E a partir da Constituição de 1891 o Estado brasileiro torna-se **laico**, ou seja, a partir dessa data a Religião e o Estado teriam caminhos independentes.

8.1 As reformas religiosas (protestante e católica)

Já vimos que no período medieval a igreja Católica concentrou grande parte do poder e isso fez com que sua influência fosse forte no Ocidente. No entanto, algumas ações da igreja não foram aceitas por muitos dos próprios

membros, como foi o caso da venda das indulgências e o culto às imagens de santos. Nesse sentido, um monge católico passou a criticar a igreja por dentro e sofreu as consequências.

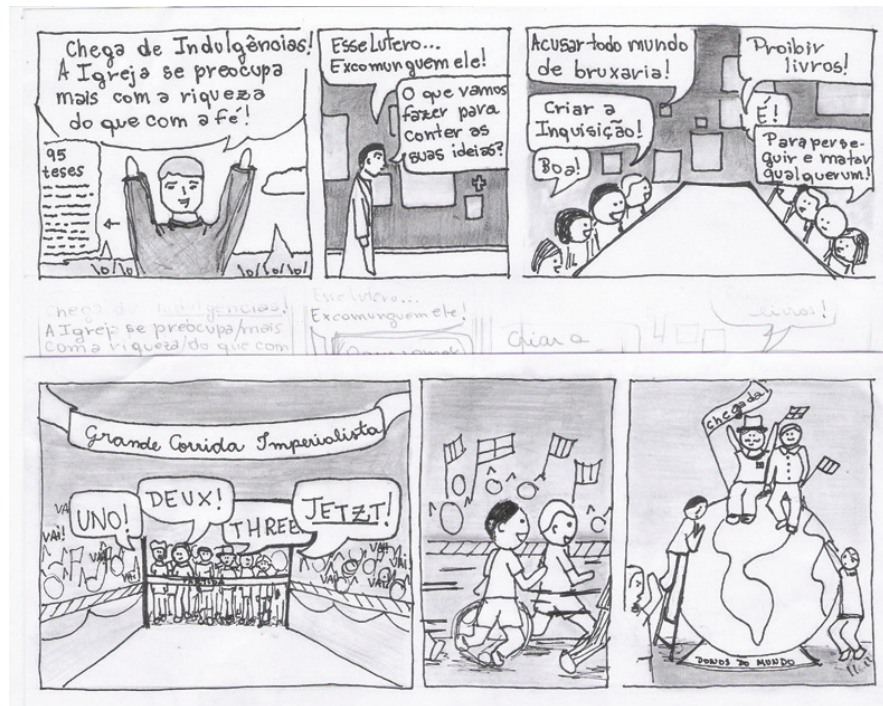


Figura 8.1 HQ - Reforma e Imperialismo

Fonte: Cedido pela autora/ilustradora Rafaella

8.1.1 A Reforma Luterana

A Reforma Luterana começou na Alemanha, então, parte do Sacro Império Romano-Germânico no século XVI. Seu idealizador foi o monge agostiniano **Martinho Lutero** (1483-1546) membro do clero e professor de teologia na Universidade de Wittenberg. Seguidor da doutrina de Santo Agostinho que pregava a **salvação pela fé**.

Lutero era contrário a **venda das indulgências**, isto é, a venda do perdão dos pecados. Ao redigir o documento que ficou conhecido como as **95 teses**, Lutero não criticava apenas a venda de perdão, mas também dizia que todos eram livres para realizar a leitura da Bíblia; afirmava também que a única verdade (dogmas) estava nas Escrituras Sagradas, ou seja, a verdade está na Bíblia. Dos sete sacramentos da igreja católica, Lutero manteve apenas dois: o batismo e eucaristia. Criticava ainda o culto às imagens religiosas (ícones) por achar que aquilo não passava de uma idolatria. Para ele a veneração deveria ser somente a Deus. Em 1521, Lutero foi considerado herege, ou seja, aquele que professa uma crença contrária à doutrina da igreja, neste caso a católica. E numa assembleia comandada pelo imperador **Carlos V** foi considerado inimigo da igreja católica.

8.1.2 A Reforma Calvinista

Na década de 1530, a reforma calvinista começou em Genebra, na Suíça, liderada pelo teólogo francês **João Calvino** (1509-1564) que havia se convertido ao luteranismo. Os fundamentos calvinistas, embora inspirados pelos luteranos, se fundamentam na teoria criada por Calvino da **predestinação absoluta**, ou seja, todos estamos submetidos à vontade de Deus e as pessoas já nascem predestinadas à salvação ou à condenação. Um dos sinais de que o fiel poderia ser um dos escolhidos de Deus estava na sua dedicação ao trabalho e na capacidade de enriquecer por intermédio dele.

Em cada país da Europa onde ocorreu a reforma calvinista, esta foi seguida de especificidades guiadas pela burguesia local. Assim, na Inglaterra, os calvinistas eram chamados de **puritanos**, na Escócia de **presbiterianos** e na França de **huguenotes**.

8.1.3 A Reforma Anglicana

Em 1527, o rei da Inglaterra, **Henrique VIII** (1491-1547), solicitou ao papa autorização para anular seu casamento com a espanhola Catarina de Aragão (1485-1536) com a qual havia tido somente uma filha, com a saúde comprometida, e assim inapta para ser sua sucessora no trono da Inglaterra. O monarca inglês aguardava a autorização do então papa **Clemente VII** (1478-1534) para casar-se com Ana Bolena (1507-1536) e resolver o seu problema de sucessão. O pedido não foi aceito visto que a igreja católica não aceita o divórcio e porque Catarina era tia de Carlos V, monarca que auxiliava a Igreja no combate aos luteranos. Em 1531, Henrique VIII toma a iniciativa do divórcio e obriga o Parlamento a votar uma série de leis que coloca a Igreja Católica inglesa sob o comando do Estado. Em 1534, foi assinado o **Ato de Supremacia** que proclamava o rei Henrique VIII a chefe supremo da Igreja da Inglaterra, ou seja, a Igreja Anglicana. Neste caso, o Papa perde o poder sobre a igreja católica na Inglaterra que passa a ter um novo chefe político, o Rei.

8.1.4 A Contrarreforma

Em resposta a Lutero e a todos que faziam críticas à Igreja, os católicos passam a tomar algumas medidas entre elas o fortalecimento da **Inquisição**, também conhecido como **Tribunal do Santo Ofício**. Os membros dessa ordem tinham autorização para perseguir e castigar todos os que fossem contra seus dogmas (verdades que deveriam ser respeitadas, ou seja, era um princípio das religiões, não apenas do cristianismo). Nesse sentido organizaram o **Concílio de Trento** (1545-1563) que trouxe o definitivo posicionamento da Igreja frente às críticas protestantes. Dentre as decisões mais importantes destacaram-se:

- Proibição da venda das indulgências;
- Obrigatoriedade dos clérigos (futuros padres) frequentarem escolas, os chamados seminários, para sua formação, antes de serem ordenados;
- Princípio da salvação pela fé e pelas boas obras.

Foi criado ainda o **Index**, (na língua portuguesa significa Índice de Livros Proibidos) que consistia numa lista de livros proibidos pela Igreja Católica. Faziam parte desta lista **(1)** os livros religiosos protestantes; **(2)** a Bíblia traduzida para os idiomas nacionais, pois a igreja Católica aceitava apenas em Latim. Dessa forma teria o controle sobre a população que não falava essa língua, ou seja, todos ao irem à igreja apenas ouviriam os discursos dos padres. Muitos não tinham acesso à escrita, e também aos tratados científicos como os de Galileu Galilei que propôs a teoria heliocêntrica, em que a Terra girava ao redor do Sol e não o contrário como afirmava a igreja Católica e outros filósofos da Antiguidade. Por esse motivo foi perseguido pela Santa Inquisição e preso. Outro, Giordano Bruno, não teve a mesma sorte, além de sofrer perseguição foi queimado vivo em praça pública por defender a teoria de Galileu.



A TFP (**Tradição, Família e Propriedade**), fundada por Plínio Corrêa de Oliveira, é uma organização católica que tem como princípio a tradição dos preceitos do cristianismo e faz frente a qualquer manifestação que para eles fere esse princípio. Veja na reportagem como esse movimento social ainda se faz presente nos tempos atuais.

O movimento da Contra-Reforma teve ainda a ajuda da **Companhia de Jesus**. Criada em 1534 pelo ex-soldado espanhol **Santo Ignácio de Loyola**, a ordem dos jesuítas estava organizada em uma rígida hierarquia e disciplina militar formando assim padres preparados para combater os muçulmanos e protestantes por meio do ensino e expansão da fé católica. Em 1549, um primeiro grupo de jesuítas desembarcou no Brasil, com a finalidade de converter ao catolicismo os nativos da América.

Inquisição contemporânea

Até o atual papa já apoiou a cruzada cristã contra Harry Potter

Milhares de mulheres foram queimadas na Europa durante a caça às bruxas conduzida pela Santa Inquisição. Essa instituição da Igreja Católica surgiu no século 13 e passou a perseguir e queimar supostas bruxas e hereges a todo vapor entre os séculos 14 e 18 (o período mais intenso foi entre 1560 e 1680). No século passado, a Inquisição mudou de nome e passou a ser chamada de Congregação para a Doutrina da Fé. Ninguém mais foi queimado, mas a perseguição não acabou, conforme revelou em julho deste ano a socióloga e católica fervorosa alemã Gabriele Kuby. Ela é autora do livro *Harry Potter, o Bem ou o Mal*, em que diz que as histórias do jovem mago corrompem os corações dos jovens e ferem sua relação com Deus desde a infância. Kuby contou em seu *site* que o Papa Bento XVI, quando

ainda era o cardeal Joseph Ratzinger, em 2003, lhe escreveu uma carta em que comentava: “Obrigado por seu livro instrutivo. É bom que você esclareça sobre Harry Potter, já que suas sutis seduções têm um profundo impacto na fé, sem que se perceba, e desagregam o cristianismo em seu espírito”. O detalhe é que Ratzinger, na época, era o líder da tal Congregação, a ex-Inquisição. O medo da feitiçaria, mesmo que ela seja só ficcional, já fez com que vários cristãos se manifestassem contra a publicação das obras de J.K. Rowling, acusando-a até de satanismo. No Brasil, revistas religiosas como Eclésia, evangélica e Catolicismo, editada pela conservadora organização Tradição, Família e Propriedade (TFP), publicaram textos que descrevem Harry Potter como uma ameaça.

Fonte: <http://historia.abril.com.br/cultura/harry-potter-mago-novo-magias-antigas-434369.shtml> acesso: 07/03/2011.

Resumo

Nesta aula você conheceu Martinho Lutero, um monge católico, que passou a não aceitar algumas imposições de sua religião, que se revolta e forma uma nova religião, a Luterana. Viu ainda que a partir de Martinho Lutero, outros também iniciaram movimentos para romper com o poder estabelecido da Igreja Católica, como João Calvino e Henrique VIII. Finalizou a aula com a discussão em torno da Contra-Reforma, ou seja, a Igreja Católica se reorganizando a partir do Concílio de Trento.

Atividades de aprendizagem

Resolva os exercícios propostos.



1. A Companhia de Jesus consistia em:

- a. padres preparados para combater os muçulmanos e protestantes por meio do ensino e expansão da fé católica.
- b. exército preparado para atacar inimigos na Segunda Guerra Mundial.
- c. freiras submetidas à vontade de Deus que afirmavam que as pessoas já nascem predestinadas à salvação ou à condenação.
- d. islâmicos e judeus que diziam que a única verdade para a salvação eterna estava na Bíblia.

Aula 9 - As revoluções burguesas (século XVII - XVIII)

Nesta aula vamos viajar a um passado não muito distante e perceber como aquele passado dialoga com nosso presente, e nos apresenta algumas pistas de como será nosso futuro. A aula apresenta três grandes temas que fazem parte de um título denominado Revoluções Burguesas: **a.** Revolução Industrial, **b.** Independência das Treze Colônias Inglesas, conhecidas como Independência dos Estados Unidos da América e **c.** Revolução Francesa. Tais revoluções ocorreram em vários países na Europa e na América. No entanto, hoje vamos trabalhar mais com a temática Revolução Francesa.

9.1 A Revolução Francesa (1789)

Juntamente com as revoluções inglesas do século XVII, a revolução francesa marcou a era das revoluções burguesas e liberais. Assinala a consolidação do sistema capitalista e o início da idade contemporânea. Sua importância se deve ao fato de não ficar restrita à França, ao contrário, atingiu todo o ocidente, e baseada nas ideias iluministas derrubou as últimas instituições do antigo sistema.

Mas o que poderia ter acontecido na França para que a população se revoltasse daquela forma? É que a França tinha uma população de aproximadamente 25 milhões de habitantes, sendo que 80% viviam nos campos. Sua economia era predominantemente agrária e as manufaturas, ou seja, os sistemas de produção em série eram feitos à mão e posteriormente com auxílio das máquinas, sem condições de concorrer com a forte indústria inglesa. No campo, os camponeses eram obrigados a viverem no sistema de servidão, característico da Idade Média.

Apesar do atraso econômico, sua capital passava por uma verdadeira turbulência cultural, pois o movimento iluminismo ganhava prestígio, espalhando-se por toda a Europa e chegando ao continente americano como grande fonte de inspiração aos movimentos emancipacionistas.

A sociedade francesa ainda obedecia a uma divisão social medieval. **O primeiro estado** representado por membros do clero era composto por 2% da população total, sendo dividido internamente em alto e baixo clero, sendo o baixo clero mais sensível às causas sociais. **O segundo estado** era

formado pela nobreza que não passava de 1% da população francesa. Como o clero, a nobreza também era dividida em nobreza de sangue e nobreza togada. Os privilégios na corte eram exclusivos à nobreza de sangue. Na verdade, a nobreza togada era uma classe nova, descendente de burgueses enriquecidos que buscavam reconhecimento social. Esse grupo era composto por juizes e altos funcionários burgueses que compravam cargos e títulos e os transmitia aos seus herdeiros perpetuando assim a permanência de algumas famílias no poder. O **terceiro estado** representava 97% da população e pagava sozinho os impostos que sustentavam a rica corte dos Bourbons. Incluía nessa camada os burgueses, os trabalhadores urbanos e rurais. Embora, fizesse parte do terceiro estado, devemos lembrar que a burguesia era culta e rica, mas tão discriminada quanto os demais membros do terceiro estado, pelo fato de não participarem das decisões políticas do país. O que queriam era participação política, pois politicamente, a França ainda era um país absolutista. O monarca Luís XVI da família dos Bourbons mantinha um Estado de privilégios e de descendência divina.

9.2 A convocação dos Estados Gerais

Quando Luís XVI assumiu o trono em 1774, a situação econômica do país não era das melhores. Devido aos excessivos gastos com a corte e sucessivas guerras, a França havia se endividado com Luís XV. A economia dependia também dos impostos do clero e da nobreza que eram isentos. A proposta de acabar com a isenção era motivo para derrubar os ministros escolhidos para cuidar das finanças. O primeiro adepto da ideia foi o fisiocrata Turgot, o banqueiro Necker também tentou, Calonne não suportou a pressão contra as reformas necessárias. Sem saída, Luís XVI, trouxe Necker pela segunda vez, tentando garantir o apoio da burguesia. Contudo, foi impossível manter-se como antes. A busca por uma solução levou o monarca a convocar os representantes dos três estados para uma reunião em Versalhes.

9.3 O início da revolução

A assembleia dos **Estados Gerais** não era convocada há muito tempo. Na França, a tradição estabelecia que cada estado ou ordem tinha direito a um voto, mesmo existindo em 1789, um total de 1139 deputados. O terceiro estado era o maior prejudicado, pois tinha 578 representantes contra 291 do clero e 270 da nobreza. Assim, a burguesia exigiu que o voto fosse nominal, esperando receber o apoio do baixo clero e da nobreza togada. Não sendo atendida, a burguesia mobilizou o terceiro estado e os dissidentes e se retiraram da reunião.

Liderados pela burguesia, os rebelados reuniram-se numa sala de jogos em Paris formando a **Assembleia Nacional**. Para vencer a resistência do monarca e dos mais conservadores, os burgueses incentivaram o povo a aderirem ao movimento. Dessa forma, as ruas de Paris foram ocupadas pela massa excluída, imaginando que a partir daquele momento a situação mudaria.

O fato que simboliza a queda do absolutismo foi a tomada da Bastilha, prisão destinada entre outros fatores a quem desobedecia às ordens da coroa francesa, no dia 14 de julho de 1789. A revolta não ficou restrita a Paris. Os camponeses atacavam castelos, obrigando os nobres a se refugiarem em outros países absolutistas, é o período conhecido como **Grande Medo**.

A pressão popular obrigou o clero e a nobreza a aceitarem as propostas da então **Assembleia Nacional Constituinte** (passava a ter como objetivo a elaboração de uma constituição para a França). Destacam-se no período, as seguintes medidas:

- ✓ A revogação dos direitos feudais, como alguns senhores, de serem grandes proprietários de terras, ou a venda da terra proibida.
- ✓ Aprovação da “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”;
- ✓ Implantação da Constituição Civil do Clero e confisco das terras da igreja;
- ✓ Adoção do voto censitário;

Em 1791, o monarca passa a governar de acordo com a constituição criada. A França teria então como governo uma **monarquia constitucional**.

Impressionado com as manifestações populares, Luís XVI tentou fugir, mas foi detido. As manifestações dos jacobinos (ala radical da burguesia na França) aproximaram os monarcas absolutistas na Europa, temerosos com a possível generalização do movimento. Em setembro de 1792, Luís XVI é acusado de estar conspirando contra a burguesia francesa, sendo deposto do cargo.

9.4 A Fase do Terror

A partir de setembro de 1792, foi implantada a república na França. Nesse período o poder executivo foi dominado por uma assembleia de deputados, denominada **convenção**. No início da convenção, o poder esteve nas mãos dos girondinos (alta burguesia moderada - altos banqueiros). Foram descobertos documentos que comprovavam as ligações de Luís XVI com a Áustria, fato determinante para a condenação e execução do monarca em janeiro de 1793. Indignados com a situação da França, vários países

europeus absolutistas e Inglaterra formaram a Primeira Coligação contra a França. Além da pressão externa, as insatisfações eram gerais. Com o apoio dos sans-culottes, os jacobinos, liderados por Robespierre, Danton e Marat tomaram a convenção.

Dentre as principais medidas da Convenção temos:

- ➔ Aprovação de nova constituição em 1793 (Constituição do Ano I) com sufrágio universal;
- ➔ Adoção de medidas populares como a Lei do Preço Máximo, a abolição da escravidão nas colônias e criação do ensino público e gratuito.

Durante o governo jacobino, o radicalismo chegou ao limite máximo, sendo mandadas para a guilhotina milhares de pessoas acusadas de serem contra-revolucionárias e até mesmo líderes jacobinos por discordarem do governo.

Estando à frente do governo, Robespierre via os próprios jacobinos desagregando o poder. Para evitar uma divisão, Robespierre executa Hébert e Danton, dois dos líderes jacobinos. A crise econômica, a pressão dos países absolutistas e o pânico da população pelas sucessivas execuções contribuíram para enfraquecer Robespierre. Temerosos com o futuro da revolução, os girondinos resolveram agir e retomar o poder.

9.5 O Diretório

Após a reação termidoriana, os girondinos mandaram Robespierre e seus aliados para a guilhotina. A nova constituição promulgada eliminava o voto popular. O poder executivo foi entregue para cinco diretores da alta burguesia. Foi a partir do diretório que os interesses burgueses se confirmaram política e economicamente, pois com o desenvolvimento comercial e industrial, concretizava-se um espantoso crescimento econômico. Todavia, em 1798 formava-se a Segunda Coligação contra a França. Napoleão Bonaparte, que vinha se destacando à frente do exército francês foi escolhido para ocupar o poder no lugar do diretório. Com o golpe de 18 de brumário que no calendário francês correspondia a (brumaire): 22 de outubro a 20 de novembro de 1799, terminava mais uma fase da revolução.

Resumo

Nesta aula você aprendeu que a França antes da Revolução era essencialmente agrícola. Ela vivia em crise, ocasionada pela baixa produtividade e suas manufaturas não conseguiam concorrer com a indústria inglesa. Politicamente, os Bourbons governavam de forma absoluta. A sociedade francesa obedecia a uma divisão medieval, sendo que o 1º estado (clero) e o 2º

estado (nobreza) eram isentos dos impostos, já o 3º estado contribuía com os tributos, mas não participava das decisões políticas. Diante de toda essa confusão, o povo, juntamente com a classe burguesa desenvolvem um processo de revolução e derrubam o chamado Antigo Regime, dando fim a um dos últimos redutos medievais na Europa Ocidental.

Atividades de aprendizagem



Leia com atenção os textos e resolva as questões propostas.

Émile Zola escreveu um belíssimo livro com o título *Germinal*. A história se passa na França do século XIX e nos apresenta uma visão do processo de Revolução Industrial naquele país com todos os problemas sociais, políticos e econômicos decorrentes do momento. A seguir um fragmento do livro.

“Uma sociedade nova surgiria em um dia, como nos sonhos: uma cidade imensa, esplêndida como uma miragem, onde cada cidadão viveria do seu trabalho e teria o seu quinhão nas alegrias comuns. O velho mundo podre voltaria ao pó, uma humanidade nova, purgada dos seus crimes, formaria um único povo de trabalhadores, tendo por divisa: a cada um segundo seu mérito, e a cada mérito segundo suas obras. E este sonho seria cada vez mais amplo, mais sedutor à medida que fosse atingindo o impossível”.

(ZOLA, Emile. *Germinal*. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2006, p. 132.)

- 1. O livro *Germinal* de Émile Zola se refere aos movimentos trabalhistas do século XIX. No texto, podemos perceber com clareza quais são os desejos dos trabalhadores.**

2. Diante do que você aprendeu sobre as Revoluções na Europa, principalmente a Revolução Francesa, pode-se dizer que aconteceram mudanças importantes para a classe trabalhadora? Quais?

3. Você já viu ou ouviu falar sobre algum movimento de trabalhadores no Brasil ou em sua região? O que eles reivindicavam?

4. Escreva o que você aprendeu sobre o movimento na França do século 18, que passou a ser denominado de Revolução Francesa.

Aula 10 - O imperialismo

Nessa aula apresentaremos um tema muito importante para compreendermos o mundo contemporâneo: o **Imperialismo**. O objetivo da aula é conceituar o imperialismo bem como destacar as suas principais características e, ainda, mostrar seus efeitos nos países pobres.

Certamente em algum momento ou situação vivida, num programa de televisão, numa reportagem de um telejornal você já deve ter ouvido falar de imperialismo. Mas qual é o significado desse termo do ponto de vista da história contemporânea? Ou o significado da palavra imperialismo é sempre o mesmo em diferentes tempos históricos?

10.1 Imperialismo ou imperialismos

A definição de imperialismo na verdade possui diversos significados. Ao invés de dizermos **imperialismo**, talvez o correto fosse mesmo empregarmos o termo no plural, ou seja, **imperialismos**. Cada um deles, por sua vez, apresentando diferentes práticas e estratégias e ainda assim com definições diferentes. Dessa forma é importante compreender que em cada época da História o significado de imperialismo pode ter uma característica bem específica.

10.2 Principais características do Imperialismo do século XIX

O imperialismo que estamos tratando nessa aula corresponde ao do período contemporâneo, assim, esse imperialismo se apresenta num período histórico bem definido que vai de 1875 a 1914. Nesse período a Europa Ocidental, ou seja, parte desse continente onde estão localizados países como Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Portugal, Espanha e uma grande parte da antiga União Soviética, dentre outros países, passaram a exercer grande influência sobre outros países espalhados pela África, Ásia, Oceania e ainda pela América Latina. Esse conceito de imperialismo é o conjunto de práticas e teorias que uma área denominada **metrópole** utiliza para controlar outro território denominado **colônia**.

A-Z**Capitalismo**

é um regime socioeconômico baseado no lucro e na propriedade privada dos meios de produção como a terra, a fábrica, etc.

No final do século XIX, por volta de 1875, e início do século XX, até mais ou menos 1914, países que apresentavam um **capitalismo** bem desenvolvido passaram a exercer um controle, ou seja, um domínio imperialista sob praticamente todo o mundo. Basicamente o mecanismo de funcionamento do imperialismo se dava pela influência política, econômica e até mesmo cultural dos países mais desenvolvidos - em grande parte países da Europa Ocidental, sobre diversas áreas territoriais distribuídas pelo globo, as quais eram chamadas de colônias.

Tabela 10.1: Tabela dos países europeus e suas respectivas áreas coloniais na África

Países europeus capitalistas industrializados	Áreas colonizadas na África Pelo imperialismo europeu antes de 1914
Alemanha	Camarões, África do Sudoeste Alemã, África Oriental Alemã
Bélgica	Congo
França	Tunísia, Argélia, Mauritânia, Sudão Francês, Níger Francesa, África Equatorial Francesa, Gabão, Madagascar
Inglaterra	Egito, Sudão Anglo-Egípcio, África Oriental Britânica, Rodésia do Norte, Rodésia do Sul
Itália	Líbia, Eritreia e Somália Italiana

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Os países capitalistas desenvolvidos por causa da industrialização precisavam de áreas fornecedoras de matérias primas, bem como de mercados consumidores nas áreas coloniais para comprarem seus produtos industrializados. Ou seja, as áreas coloniais produziam e forneciam a matéria prima para as indústrias localizadas na Europa, Japão e Estados Unidos por um preço muito baixo e, por outro lado, deveriam comprar os produtos industrializados desses países por um preço mais elevado. Basicamente essa relação entre as metrópoles e colônias explica o funcionamento do imperialismo atual.

O que mais chama a sua atenção na imagem ao lado?

Na fotografia da **Figura 10.1** é possível observar trabalhadores coletores de borracha no Congo que tiveram suas mãos mutiladas como forma de punição imposta pela dominação da Bélgica, governada na época pelo Rei Leopoldo II.



Figura 10.1 Coletores de borracha no Congo (África) que foram mutilados.

Fonte: História do Século 20. nº 12, p. 313.

É importante destacar que cada potência imperialista possuía uma forma bem específica de controle sobre as áreas coloniais dominadas. Na América Latina, por exemplo, o imperialismo colocado em prática foi o do tipo **financeiro e comercial**. Embora não tenha existido um controle na política interna, ocorreu uma grande exploração econômica nas áreas coloniais. Foi o imperialismo inglês que predominou na América Latina ao longo do século XIX, no qual a Inglaterra emprestava dinheiro aos países latino-americanos e assim passava a controlar seus investimentos.

10.3 Intervenção militar: uma outra forma de imperialismo moderno

Em nossos dias é muito comum observamos uma outra forma de imperialismo que se dá através da intervenção militar de um país sobre outro. Por exemplo, os Estados Unidos mantêm uma intervenção militar no Iraque como forma de exercer influência política e econômica nesse país. O imperialismo deixou uma série de consequências nas áreas ocupadas pelos países industrializados. No caso da África do Sul podemos destacar o **apartheid**, política de segregação racial na qual a minoria branca da população sobre a maioria negra, por exemplo, a existência de leis que favoreciam os brancos em prejuízo dos negros. Além disso, as consequências da política imperialista das grandes potências sobre a África, Ásia e América Latina influenciaram até mesmo o aspecto cultural das populações dominadas. A imposição da cultura dos países dominadores em praticamente todo o globo descaracterizou culturas centenárias, desestruturando formas antigas de vida e de costumes. A ganância e a exploração das riquezas naturais pelas potências imperialistas deixaram - como resultado nas áreas coloniais - a fome, a pobreza e a miséria das populações.

Enquanto isso no Brasil atual, bem como em todos os demais países que foram áreas de dominação das potências imperialistas desde o século XIX, podemos também observar um quadro social e econômico bastante desfavorável à maioria da população, que muitas vezes vive excluída socialmente, excluída do princípio da cidadania, e por consequência é vítima da violência, da miséria e da fome.



Figura 10.2: uma família indiana vítima da fome e da pobreza, cruéis heranças deixadas pelo imperialismo.

Fonte: História do Século 20. Nº 12, p. 303.



(...) o imperialismo inglês, durante o final dos séculos XIX e XX, tornou-se intervencionista na África e na Ásia, dividindo essas regiões com outras nações europeias, como a França e a Alemanha. Nesse caso, a dominação foi também política, com a transformação dos territórios e povos dominados em colônias.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 220.



Apartheid é uma política de segregação racial na qual a maioria da população negra sofria preconceitos e discriminações étnicas.

Resumo

Nessa aula você estudou sobre o Imperialismo do século XIX com os seguintes tópicos:

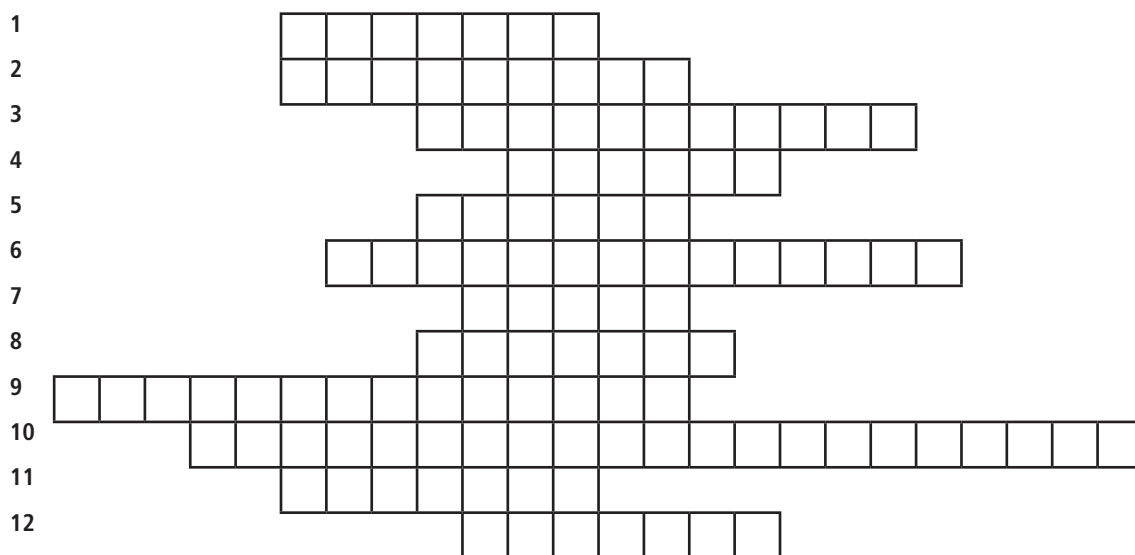
O conceito de imperialismo contemporâneo no qual apresenta características muito particulares em relação a outras formas de imperialismo existentes em outros tempos históricos;

As principais características do imperialismo nas quais fica clara a dominação dos países mais ricos em relação aos países considerados mais pobres economicamente.



Atividade de aprendizagem

1. Vamos resolver a cruzadinha.



1. Nome dado às áreas dominadas pelas potências imperialistas.
2. Uma forma de dominação imperialista muito comum sobre as áreas colonizadas.
3. Sistema socioeconômico que caracterizou os países imperialistas.
4. Continente que concentrava a maior parte dos países industrializados do mundo.
5. Rico continente do ponto de vista econômico e cultural que praticamente transformou-se numa "colcha de retalhos" por ser alvo do imperialismo de diversos países europeus.
6. Área geográfica que sofreu ações imperialistas inglesas e norte-americanas.
7. País industrializado do continente asiático que exerceu influência naquela região
8. Outra forma de imperialismo moderno.

9. País americano que desenvolveu uma rápida industrialização e pode se lançar à disputada corrida imperialista com os países europeus.
10. Uma das funções que as áreas colonizadas deveriam servir para atender a grande entrada dos produtos industrializados metropolitanos.
11. Prática discriminatória muito comum em certos países imperialistas que defende a suposta inferioridade de certas raças.
12. Uma das consequências deixadas pelo imperialismo até os dias de hoje nas áreas coloniais.



Aula 11 - A primeira guerra mundial (1914-1918)

Essa aula tem como objetivo estabelecer conexões entre a estruturação do capitalismo e a eclosão desse conflito. Além disso, vamos identificar os interesses presentes na formação de alianças e a eclosão desse conflito de proporções mundiais.

Você já assistiu algum filme ou leu em alguma revista uma reportagem sobre a Primeira Guerra Mundial? O que nós já sabemos sobre esse conflito?

Na aula anterior havíamos comentado que a corrida imperialista entre as principais potências industriais teve como consequência o desenvolvimento da Primeira Guerra Mundial. Além do imperialismo é possível identificar ainda outras causas que levaram ao início do conflito. Vejamos então quais são elas.

11.1 Causas da Primeira Guerra Mundial

Basicamente as causas da guerra referem-se a motivos de ordem econômica. As grandes potências imperialistas da Europa não estavam muito satisfeitas com a divisão do mundo, ou seja, com a distribuição de colônias que existia entre elas. Após o processo de unificação que levou a formação da Itália e da Alemanha (1871), esses países passaram a exigir uma redivisão dos territórios coloniais entre as potências europeias.

As diferenças que existiam por um lado e as afinidades que existiam por outro levaram os países a formação de dois blocos que vieram a ser rivais durante o conflito.

A **Tríplice Aliança** formada inicialmente pela Alemanha e pelo Império Austro-Húngaro e veio ainda a contar com a adesão da Itália. A **Tríplice Entente** união a partir de acordos entre a Inglaterra e a França e posteriormente com a Rússia.

O fato considerado estopim da Primeira Guerra Mundial foi o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro no dia 14 de junho de 1914, quando em visita oficial à cidade de Sarajevo, capital da Bósnia. O crime foi atribuído a um estudante sérvio pertencente a um grupo nacionalista secreto denominado de "Jovem Bósnia". No dia 28 de

julho de 1914, o Império Austro-Húngaro declarou guerra à Sérvia. Foi o início da Primeira Guerra Mundial.

11.2 Fases do conflito

➔ **1ª fase:** Guerra de movimento

➔ **2ª fase:** Guerra de trincheiras ou de posições

A Primeira Guerra Mundial apresentou duas fases bem definidas: a primeira fase foi a guerra de movimento, logo seguida, devido ao equilíbrio entre os dois lados em luta, de uma guerra de posições fixas, em que as trincheiras tornaram-se comuns. Exércitos inteiros, contando com milhares de soldados enfiados em trincheiras, separados por alguns quilômetros de distância, passaram longos meses tentando avançar algumas centenas de metros.

A trincheira, marca registrada da Primeira Guerra Mundial, é o reflexo do impasse tático, do equilíbrio de forças e da supremacia defensiva. A vida dentro delas através de relatos de soldados ingleses, franceses, alemães, etc., era um verdadeiro inferno. Ainda hoje, as descrições que nos chegaram causam espanto e horror ante o grotesco do espetáculo.

Vejamos o que diz o relato de um soldado:

“O campo de batalha é terrível. Há um cheiro azedo, pesado e penetrante de cadáveres. Homens que foram mortos no último outubro estão meio afundados no pântano e nos campos de nabos em crescimento. As pernas de um soldado inglês, ainda envoltas em polainas, irrompem de uma trincheira, o corpo está empilhado com outros; um soldado apóia seu rifle sobre eles. Um pequeno veio de água corre através da trincheira, e todo mundo usa a água para beber e se lavar; é a única água disponível. Ninguém se importa com o inglês pálido que apodrece alguns passos adiante. No cemitério de Langermark os restos de uma matança foram empilhados e os mortos ficaram acima do nível do chão. As bombas alemãs, caindo sobre o cemitério, provocaram uma horrível ressurreição. Num determinado momento, eu vi 22 cavalos mortos, ainda com os arreios. Gado e porcos jaziam em cima, meio apodrecidos. Avenidas rasgadas no solo, inúmeras crateras nas estradas e nos campos”.

(De Um Fatalista na Guerra, de Rudolf Binding, que serviu numa das divisões da Jungdeutschland.)

(Texto adaptado de MARQUES, Adhemar Martins. História Contemporânea através de textos. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 118/19. (Textos e Documentos; v. 5))



Figura 11.1: Campo de batalha da Primeira Guerra Mundial

Fonte: Popperfoto. In: HOBBSAWM, Eric.

Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)

11.3 Momentos decisivos para o conflito

Em abril de 1917, os Estados Unidos ao declararem guerra aos países da Tríplice Aliança, formalizam sua entrada no conflito ao lado. Foi um fator bastante positivo em favor da vitória da Tríplice Entente no conflito. Nesse mesmo ano, a Rússia deixou a guerra por causa de uma revolução social que estava em processo no país A Revolução Russa de 1917 (será detalhada na aula 12.) A Rússia foi praticamente pressionada a assinar um tratado de não agressão com a Alemanha abandonando assim o conflito.

Atenção

Enquanto isso no Brasil durante o período da guerra...

A eclosão da Primeira Guerra Mundial, em julho de 1914, deu grande impulso ao desenvolvimento industrial brasileiro.

A centralização da atividade industrial europeia na produção bélica levou à redução da oferta de itens exportáveis. Em consequência, ocorreu a gradual diminuição das importações brasileiras de produtos industrializados, causando estímulo à produção nacional. Produziam-se basicamente bens de consumo não duráveis, como têxteis e alimentos processados industrialmente.

(VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005, p. 423. (Série Parâmetros)

11.4 Resultados e consequências da Primeira Guerra

- As tropas do Império Austríaco entraram em colapso ocasionando a queda do governo. A Áustria abandonou a guerra e deixou a Alemanha sozinha no conflito;



Anos mais tarde, depois do fim da guerra, no dia 23 de julho de 1932 suicidou-se Alberto Santos Dumont, o "Pai da Aviação". Na época comentava-se que o inventor caiu em profunda e grave depressão pelo fato de usarem seu mais importante invento, o avião, para bombardear cidades durante a Primeira Guerra Mundial.

- Total de 11 milhões de mortos durante a guerra: 5 milhões de militares e 6 milhões referentes à população civil;
- A imposição à Alemanha do Tratado de Versalhes impondo-lhe severas penalidades;
- Criação da Liga das Nações;
- A Alemanha e os demais países ligados a ela foram considerados responsáveis pela guerra e obrigados a pagar altas indenizações;
- Fortalecimento do nacionalismo nos países europeus;
- Diminuição do poder político e econômico da Europa;
- Os Estados Unidos emergiram desse conflito como a maior potência capitalista.

Observe com atenção as duas imagens a seguir. Em sua opinião é possível estabelecer uma relação entre elas?



Figura 11.2: imagem de uma das fases iniciais da guerra - tropas do exército russo nas trincheiras da frente Galícia, em 1916.

Fonte: <http://virgiliofreire.blogspot.com>



Figura 11.3: imagem do resultado final do conflito - cemitério de guerra na França.

Fonte: <http://tropasdeelite.5gbfree.com>

Resumo

Nessa aula estudamos a Primeira Guerra Mundial. Vamos rever então as principais características desse conflito:

- A corrida imperialista foi uma das principais causas da Primeira Guerra Mundial;
- A Tríplice Aliança era formada pela Alemanha, Império Áustro-Hungaro e Itália;
- A Tríplice Entente era formada pela Inglaterra, França e Império Russo;
- O Tratado de Versalhes responsabilizou a Alemanha pela guerra;
- Os Estados Unidos saíram da guerra como a principal potência econômica do mundo.

Atividades de Aprendizagem

Caça palavras e complete as lacunas



A	L	E	M	A	N	H	A	Q	W	E	R	T	Y	B	O	S	N	I	A	E
L	A	E	I	F	S	D	F	G	H	J	V	E	R	S	A	L	H	E	S	N
I	M	P	E	R	I	A	L	I	S	M	O	Z	X	C	V	B	N	M	R	T
A	B	C	D	A	X	V	I	T	R	I	N	C	H	E	I	R	A	S	U	E
N	F	G	H	N	V	I	B	A	L	C	A	N	I	C	A	I	E	A	S	N
Ç	I	J	K	Ç	U	A	M	L	Z	X	C	V	B	N	M	D	S	A	S	T
A	L	M	N	A	T	O	T	I	A	S	D	F	G	H	I	J	K	L	I	E
D	S	A	M	H	S	M	F	A	S	S	A	S	S	I	N	A	T	O	A	V

1. O _____ fortaleceu a rivalidade entre os países ao dominar certas áreas coloniais e foi uma das principais causas da Primeira Guerra Mundial.
2. A Tríplice _____ era formada pelo Império Alemão, Império Austro-Húngaro e _____.
3. A Tríplice _____ era formada pela Inglaterra, _____ e Império Russo.
4. O fato considerado decisivo para o início da Primeira Guerra Mundial foi o _____ do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro.
5. A autoria do crime foi atribuída a uma organização nacionalista secreta denominada "Jovem _____".

6. A guerra de _____ foi a primeira fase do conflito.
7. O _____ foi utilizado pela primeira vez num conflito bélico de grandes proporções.
8. Uma das causas da guerra foi o choque de interesses entre austro-húngaros, russos e sérvios na região _____ .
9. País que passou por uma revolução em 1917 e abandonou o conflito.
10. O Tratado de _____ foi imposto aos alemães pelos países vencedores do conflito.
11. A _____ foi considerada a responsável pela guerra e devido a isso foi obrigada a pagar uma indenização aos países da Tríplice Entente.

Aula 12 - A revolução russa (1917)

Os objetivos dessa aula são estabelecer as relações entre a Primeira Guerra Mundial e a eclosão da revolução socialista russa, caracterizar a estrutura socioeconômica da Rússia anterior à revolução e destacar o papel exercido pelo Partido Bolchevique durante o processo revolucionário.

Antes de começarmos a tratar sobre o contexto histórico da Rússia cabe, primeiramente, uma pergunta bem oportuna: o que é revolução? Revolução seria simplesmente uma pequena mudança em algum determinado processo histórico?

Na realidade revolução é uma grande mudança, uma transformação radical na ordem política, econômica, social e até mesmo no campo da cultura de um povo, na estrutura de um país. Quando um fato histórico for capaz de promover importantes transformações e, ao mesmo tempo, do provocar uma grande ruptura com um determinado passado, aí sim podemos afirmar que ele representa uma revolução.

12.1 A Revolução Russa vista por historiadores

Vejamos agora como a Revolução Russa é analisada por alguns historiadores.

Atenção

O fato de a Revolução Russa ter se iniciado em 1917, quando este país estava envolvido na Primeira Guerra Mundial, não nos deve levar a pensar que a guerra teria sido a responsável pelo movimento. De fato, a guerra apenas levou ao paroxismo uma situação de “atraso secular” do Império Russo, produzindo, num espaço de tempo muito curto, duas revoluções: a de fevereiro, de caráter nitidamente burguês, e a de outubro, quando os bolcheviques assumiram, com a proposta de transformar a Rússia na primeira sociedade socialista da história.

Tema essencialmente polêmico, a Revolução Russa tem despertado até hoje as mais ardentes controvérsias entre historiadores, sociólogos e estudantes. Tais polêmicas dizem respeito às razões da Revolução e, sobretudo, aos caminhos ou descaminhos deixados a partir da tomada do poder pelos bolcheviques.

MARQUES, Adhemar Martins et al. História Contemporânea através de textos. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 123. (Textos e Documentos; v. 5)



Os historiadores entendem que a Primeira Guerra Mundial não foi a causa determinante pelo início da Revolução Russa, simplesmente ela acabou demonstrando o atraso político, econômico e social que atravessava a Rússia no início do século XX.

12.2 Causas da Revolução Russa

No início do século XX, ou seja, a partir de 1901, a Rússia era um país muito atrasado. Afinal, o que caracterizava esse atraso? Do ponto de vista político, a Rússia era governada por um imperador **absolutista** que centralizava muitos poderes em suas mãos. Além disso, do ponto de vista econômico era um país predominantemente agrário, onde se explorava o trabalho servil. A indústria russa era dependente de investimentos do capital estrangeiro.

A-Z

Absolutista:

Governo de uma só pessoa, governo autoritário e ditatorial.

Em torno desse governo absolutista existiam ainda alguns setores da sociedade como a aristocracia (nobreza) rural, o clero ligado à Igreja Cristã Ortodoxa e ainda o Exército. É importante destacar que a nobreza conseguia ocupar os cargos e funções mais importantes dentro da Igreja Ortodoxa bem como no Exército. Se somando ainda a essas classes, existia ainda uma burocracia, isto é, um grande número de funcionários do estado que vivia da corrupção e da garantia dos seus interesses.



Leia o livro **Dez dias que abalaram o mundo - História de uma revolução**, de John Reed. Editora Ediouro, 2002. O autor (jornalista e ativista norte-americano) relatou em caráter inédito os primeiros momentos da Revolução Bolchevique.

Em outras palavras, as estruturas política, econômica e social da Rússia foram um dos motivos mais importantes que desencadearam o processo revolucionário. Na realidade é possível destacar três momentos revolucionários diferentes na história da Rússia durante o início do século XX. São eles: **1º)** A Revolução de 1905: caracterizada pela conquista de uma monarquia com caráter constitucional; **2º)** A Revolução burguesa (fevereiro de 1917): caracterizada por um governo provisório que foi responsável pela instalação de uma república burguesa; **3º)** A Revolução socialista (outubro de 1917): caracterizada pela ação revolucionária dos bolcheviques na qual foi instalado o primeiro Estado socialista da história.



Atenção

A Rússia era tanto um país industrial importante como uma economia camponesa tecnologicamente medieval; uma nação imperial e uma semicolônia; uma sociedade cujas realizações intelectuais e culturais eram capazes de superar os mais avançados similares do mundo ocidental e um país cujos soldados camponeses ficaram pasmos com a modernidade dos japoneses que os capturaram em 1904-1905. Em suma, a Revolução Russa podia ser relevante ao mesmo tempo para os organizadores ocidentais dos trabalhadores e para os revolucionários orientais, na Alemanha e na China.

A Rússia czarista exemplifica todas as contradições do planeta na Era do Império. O único elemento que faltava para fazê-las explodir em erupções simultâneas era guerra mundial, que a Europa cada vez mais esperava e que foi incapaz de evitar.

HOBBSAWM, Eric. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 415-16.

12.3 Governos do processo revolucionário: Lênin e Stálin

Nesse nosso estudo optamos por enfatizar a Revolução Socialista de Outubro de 1917 como a fase mais importante do processo revolucionário russo. Nessa fase destacou-se Vladimir Ilich Ulianov - ou simplesmente Lênin - líder do partido bolchevique, partido mais radical que pregava a necessidade de retirar a Rússia do atraso em que vivia através de uma revolução de caráter democrático, na qual a classe operária seria a responsável pela condução desse processo.

O governo revolucionário bolchevique institucionalizou os **sovietes** como órgão de poder, e promoveu a reforma agrária distribuindo terras para os camponeses e ainda nacionalizou os bancos.

Em março de 1918, o novo governo revolucionário assinou com a Alemanha o tratado de Brest-Litovsk, pelo qual ficou resolvido que a Rússia sairia da guerra e cedia grande parte do seu território. Em julho daquele ano foi instituída oficialmente a República Federal e Socialista Soviética Russa, vindo a denominar-se mais tarde de Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Após da morte de Lênin, principal líder revolucionário bolchevique, Stálin que tinha o controle da máquina burocrática do partido governou a União Soviética, de 1924 a 1953, de forma centralizadora e ditatorial, exerceu o poder com mãos de ferro. Através dos chamados Planos Quinquenais deu início a um processo de industrialização e modernização da União Soviética. A partir do início da década de 40, a União Soviética já se apresentava como uma das maiores potências econômicas do mundo.

Com o stalinismo, foi colocada em prática uma política sistemática de anulação das liberdades democrática, individuais e de imprensa na União Soviética. O governo stalinista passou a promover perseguições contra seus adversários políticos, que muitas vezes eram obrigados a realizar trabalhos forçados na Sibéria.

A-Z

Sovietes:

Conselho de delegados escolhidos entre operários, camponeses e soldados, que constitui o órgão primário que, direta ou indiretamente, escolhia os dirigentes políticos e os membros das assembleias.

Revolução Bolchevique: imagem de Lênin, considerado o grande líder da Revolução Russa. A faixa dos revolucionários diz: "Todo poder aos soviets"

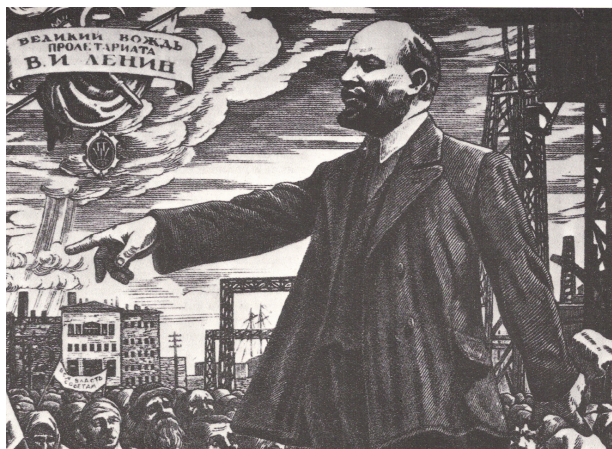


Fig. 12.1 - Era dos extremos: o breve século.

Fonte: Hulton Deutsch. In: HOBBSAWM, Eric.

Resumo

Nessa aula estudamos alguns dos seus principais aspectos da Revolução Russa:

- Durante a Primeira Guerra Mundial, a Rússia passava por uma grande crise econômica, social e política;
- O processo revolucionário na Rússia apresentou três fases distintas. A primeira conseguiu exercer forte pressão sobre o Imperador a ponto do governo russo se ver obrigado a adotar uma monarquia constitucional. A segunda teve um caráter burguês, e a terceira fase apresentou características do socialismo marxista.
- A Rússia a partir da fase socialista (1921) passou a ser denominada de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, vindo a ser o primeiro país socialista da história da humanidade.
- O stalinismo foi um período de governo autoritário existente na União Soviética marcado por perseguições e repressão aos adversários políticos do regime.

Atividades de aprendizagem

Assinale (V) para as questões verdadeiras e (F) para as falsas:



- () A Rússia, antes da revolução socialista de 1917, era uma das maiores potências capitalistas da Europa.
- () O governo imperial possuía bases democráticas e estava sempre atendendo às reivindicações populares.
- () Na Rússia, a classe social que mais pretendia promover uma revolução radical era a burguesia.
- () Os soviets eram conselhos formados por alguns segmentos sociais, como os operários, soldados e camponeses rebeldes.
- () Os bolcheviques defendiam a necessidade da ditadura do proletariado.
- () O Tratado de Versalhes assinado entre a Rússia e a Alemanha previa a retirada do exército russo da Primeira Guerra.
- () Os bolcheviques tomaram o poder e fundaram o primeiro estado socialista da história.
- () Após a morte de Lênin, Stálin assumiu o poder na União Soviética vindo a governar esse país de forma autoritária e violenta.
- () A União Soviética apresentou um grande e rápido desenvolvimento econômico a partir do governo de Stálin.
- () O stalinismo foi um período da história soviética no qual foram respeitadas as liberdades individuais e de imprensa e o direito de se fazer oposição ao governo ditatorial.
- () A União Soviética ao adotar o regime socialista passou a representar a maior oposição ao sistema capitalista.



Aula 13 - A crise de 1929

Na aula de hoje, o foco será a Crise Econômica de 1929 que abalou grande parte do mundo, no início do século XX (1901-2000), inclusive o Brasil. Esta crise é considerada a grande primeira crise do sistema capitalista.

Documento para análise 1

Observe a imagem abaixo:



Figura 13.1 Foto de 1932, no auge da Grande Depressão Norte-Americana

Fonte: National Archives and Records Administration, Records of the Office of the Chief Signal Officer (111-SC-97560)

- **Passo 1:** Após observar atentamente a imagem, identifique os 2 grupos de homens que se enfrentam na fotografia.
- **Passo 2:** Qual será o motivo que levou os dois grupos a entrarem em conflito?

Comentário: Essa foto tirada em 1932; é exemplar da Crise de 1929, pois mostra trabalhadores lutando por melhores condições diante da Crise em confronto com policiais.

Documento para análise 2

Estado de São Paulo - Crise de 1929



Figura 13.2: Estado de São Paulo - Crise de 1929

Fonte: <http://www.estadao.com.br/ext/especiais/2008/10/crise29/2510.pdf>

Observe a imagem acima e perceba como a crise em 1929 foi realmente grande e mereceu destaque em um dos principais jornais do Brasil na época: O Estado de São Paulo.

13.1 O que foi a Crise de 1929 e qual sua importância.

Você já imaginou que uma crise econômica ocorrida há milhares de quilômetros pode atingir a sua própria vida?

O que será que uma crise que aconteceu inicialmente lá nos Estados Unidos pode influenciar a vida, a economia aqui no Brasil, na Europa, ou em outras partes do mundo?

Você tem ideia disso?

Infelizmente, a resposta que a História nos tem dado, é de que uma crise, por mais distante que possa ocorrer, tem força suficiente para alterar a vida em lugares muito distantes. Um exemplo são os efeitos da Crise Econômica ocorrida em 2008, e que **devastou** economias, em especial na Europa, colocando países que antes eram considerados estáveis, muito delicados e instáveis, com desemprego e corte nos gastos públicos, como foi o caso da Islândia, Espanha e Grécia.

A-Z

O termo **devastou** significa destruiu, arrasou.

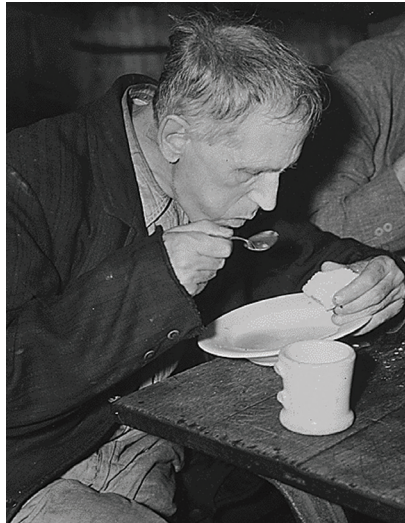


Figura 13.3: soup-kitchen. Nara – U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: <http://www.flickr.com>

13.2 Quais as causas da Grande Crise de 1929



Figura 13.4 trabalhadores da área naval. Nara - U.S. National Archives & Records Administration.

Fonte: <http://www.archives.gov/>

As principais causas da Grande Crise de 1929 em primeiro lugar temos a insistência dos norte-americanos em manter o ritmo de produção no mesmo volume que havia atingido durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

O que acontece quando se tem mais produtos do que compradores? Obviamente você já sabe a resposta! Isso mesmo O vendedor, o comerciante se obriga a baixar o preço até o limite. E foi isso que aconteceu, levando muitas fábricas a fechar suas portas, demitindo seus funcionários. Isso levou à redução drástica no consumo, piorando a crise. E em 2º lugar, há uma tendência no sistema capitalista em aumentar os salários de forma menor que a produção. Com salários mais baixos, os trabalhadores compram menos, o que ao longo de tempo pode levar às crises.



Assista ao filme **Tempos Modernos**, de Charles Chaplin. 1936.

Este filme é um dos clássicos do cinema mundial que traz uma crítica bem humorada dos muitos aspectos da Crise de 1929 presenciados por Chaplin. (que Chaplin presenciou.)

13.3 Repercussões da Crise no Brasil

Quando estourou a crise econômica nos EUA e na Europa, vivíamos aqui em plena **República Velha** ou **Primeira República** (1889-1930), dominada pelos coronéis e produtores de café para exportação. A crise derrubou o consumo de café no mundo inteiro e como consequência enfraqueceu os, até então, poderosos barões do café. Com isso, você deve lembrar, pois já estudamos no livro 1, veio a ocorrer a REVOLUÇÃO DE 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder. Portanto, a crise teve sim forte influência no Brasil, pois acabou proporcionando o fim da República Velha. O paulista Prudente de Moraes foi eleito presidente do Brasil com 270.000 votos em 1894. Foi o 1º presidente civil da República Velha.



Figura 13.5 - Prudente de Moraes

Fonte: APM - Arquivo Público Mineiro
<http://www.senado.gov.br>

13.4 Como sair de uma crise econômica, no caso a de 1929?

Como a Crise de 1929 foi a primeira grande crise sofrida pelo sistema capitalista, encontrar uma solução para a saída não era fácil, ninguém sabia como enfrentá-la.

Na época havia duas ideias:

- O **Estado Liberal**: nesse pensamento o Estado não deve interferir na economia do país, esta deve resolver seus problemas.
- O **Estado intervencionista**: nessa forma de pensar o Estado (governo) deve interferir na economia do país.



Nos Estados Unidos existem dois grandes partidos políticos: Partido Republicano e o Partido Democrata. O primeiro tem como norma geral reduzir a intervenção do Estado na economia. O segundo era favorável à intervenção do Estado na economia. Roosevelt, foi um presidente eleito pelo Partido Democrata.

Em 1933, assumiu o governo dos Estados Unidos o presidente **democrata** Franklin Delano Roosevelt, e como era um político considerado hábil, chamou um economista da Inglaterra **John Maynard Keynes** que elaborou um plano de ação denominado de **NEW DEAL**.

Neste plano, os políticos democratas decidiram que o governo (O Estado) iria ser muito ativo na economia dos Estados Unidos; usaria os recursos do governo (impostos) para realizar obras públicas, empréstimos para fazendeiros falidos, empresários. Também foi extinto do território norte-americano o trabalho de crianças, bem como foi instalado um seguro-desemprego, entre outras medidas.



Aula 14 - Os regimes totalitários

Esta aula tem como objetivo caracterizar os regimes totalitários na Itália e na Alemanha, destacar suas principais características e analisar seus efeitos, dentro e fora da Europa, no contexto histórico entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.



Figura 14.1 - Os dois líderes do fascismo: Adolph Hitler e Benito Mussolini

Fonte: Hulton Deutsch. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX

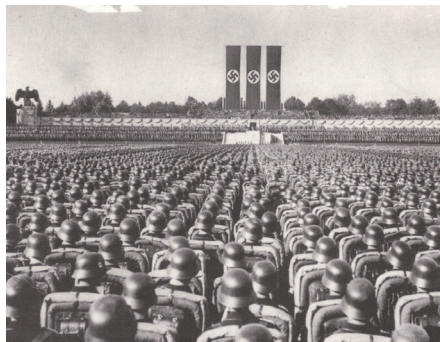


Figura 14.2 - Desfile nazista

Fonte: Robert Harding Picture Library. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX

Certamente você já ouviu falar de Adolph Hitler e Benito Mussolini. Pois então, eles possivelmente são os mais conhecidos nomes de regimes que denominamos de totalitários, ou seja, formas de governo com caráter autoritário baseados em doutrinas ou num regime ditatorial.

Os resultados finais da Primeira Guerra Mundial se somados ainda à Crise Econômica de 1929 repercutiu - negativamente - na maior parte dos países capitalistas. Por outro lado, cada um desses países procurou superar a crise econômica de alguma forma. Nos Estados Unidos, o governo do presidente Franklin Roosevelt colocou em prática um conjunto de medidas econômicas sendo direcionadas pela intervenção do Estado. Na Rússia, um partido comunista denominado de bolcheviques promoveu uma revolução com caráter socialista fazendo com que esse país tomasse novos rumos políticos e econômicos muito diferentes do capitalismo que até então predominava no mundo. Nascia, portanto, a União Soviética que depois da morte de Lênin foi governada com mão de ferro por Stálin.

Países como a Itália (governada por Benito Mussolini) e a Alemanha por Adolph Hitler) adotaram formas de governo ditatorial, na qual o Estado forte controlava praticamente toda a sociedade nesses países.

Vejamos algumas das principais características dos regimes totalitários instalados na Itália e na Alemanha no período entreguerras:

- **O nacionalismo:** sentimento que exaltava a nação como aquela que seria a responsável pela pureza de uma raça, um culto à nação;
- **O racismo:** defendia a superioridade da raça ariana, exaltava o ideal de uma raça pura como forma de garantir a pureza da nação, pregava a necessidade de destruição de raças consideradas inferiores como judeus e eslavos;
- **O expansionismo:** política de expansão territorial que se justificava como necessária para reunir a raça pura, formar uma nação pura;
- **O militarismo:** as forças armadas seriam determinantes para garantir a expansão territorial e permitir o fortalecimento da nação;
- **A submissão de toda sociedade civil ao Estado:** a sociedade civil de uma forma geral ficava subordinada ao Estado, além disso, deveria se curvar aos interesses do Estado como forma de fortalecer o nacionalismo;
- **O unipartidarismo:** imposição de um único partido político pelo Estado, proibindo a existência de outras organizações de caráter político;
- **O culto ao chefe:** o chefe do partido era cultuado como sendo o líder máximo da nação, era aquele considerado o responsável pelo fortalecimento do Estado;
- **Hierarquização da sociedade:** a sociedade apresenta uma divisão muito bem definida com a elite do partido dominando os demais grupos sociais.



Assista ao filme **A Queda: As últimas horas de Hitler**, de Oliver Hirschbiegel (2004). Traudl Junge trabalhava como secretária de Adolf Hitler durante a 2ª Guerra Mundial. Observe como o diretor sugere na narrativa filmica os últimos dias do líder nazista, e as condições de confinamento, ou seja, em um quarto de segurança máxima.



Como vimos na aula 12 sobre a Revolução Russa, a União Soviética, através do stalinismo, também é considerado um país com um regime totalitário, uma vez que durante esse período da história russa, foram utilizados métodos centralizadores e autoritários de governo.

No Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), mais exatamente durante o período chamado Estado Novo (1937-1945), podemos encontrar também muitas características de regimes totalitários. **Você se lembra da aula 14 do livro 1?** Seria muito importante rever aquela aula, para que você conseguia relacionar o contexto histórico europeu com o contexto brasileiro no período chamado entreguerras.

Atenção

Autoritarismo e totalitarismo

Um governo ou regime político é chamado de autoritário quando exerce o poder de modo ditatorial, toma decisões sem pedir a opinião dos governados, limita a liberdade de reunião e de expressão, concentra o poder em uma só pessoa, órgão ou partido político.

O totalitarismo é um caso extremo de autoritarismo. Além da concentração do poder nas mãos de poucos, do **cerceamento** da liberdade e das outras características do autoritarismo, o Estado totalitário não admite a existência de outros partidos além daquele que está no poder. Também tenta controlar a vida pessoal dos cidadãos, reduzindo-os a **autômatos** obedientes ao partido no poder. Para isso, utiliza mecanismos de controle do cotidiano e estimula a **delação** até entre indivíduos da mesma família.

Trata-se, portanto, de um Estado policial em que qualquer tipo de crítica ou manifestação de oposição são **inadmissíveis**. Na prática, combina a repressão e o terror policial com a propaganda **ideológica** sistemática, permanente e maciça. Por meio da propaganda, a ideologia totalitária procura mostrar que o Estado totalitário é a forma mais perfeita de organização da sociedade. Esse bombardeio ideológico começa nas escolas, entre as crianças pequenas, que são **condicionadas** a pensar de acordo com os padrões e valores estabelecidos pelo partido único no poder.

Como exemplos de regimes totalitários de direita, podemos citar o Estado fascista e o nazista, na Itália e na Alemanha, respectivamente. Mas havia também, na mesma época um Estado totalitário de esquerda: a União Soviética, transformada em Estado policial sob a ditadura de Stalin.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 314

Resumo

Nessa aula estudamos os **regimes totalitários**:

- ➔ O conceito e os tipos de totalitarismo que surgiram na Europa, principalmente na Itália e na Alemanha, no período entreguerras (1919-1939);
- ➔ As principais características dos regimes totalitários;
- ➔ Os efeitos dos regimes totalitários nos países europeus e também no Brasil no contexto da Segunda Guerra Mundial.



Cerceamento:

acabar ou limitar algo ou alguma coisa.

Autômatos:

robôs ou objetos que se movem de forma mecânica.

Delação:

denúncia, acusação.

Inadmissíveis:

inaceitáveis, intoleráveis.

Ideológica:

referente a um conjunto de crenças políticas, sociais ou filosóficas.

Condicionada:

imposta ou sugestionada.



Atividades de aprendizagem

1. Preencha as lacunas a seguir consultando o banco de palavras logo abaixo:

- O _____ passou a fazer parte do cenário político europeu nas décadas de 1920 e 1930. Mussolini e Hitler tomaram o poder na _____ e na _____, respectivamente.
- Os regimes totalitários na Itália e na Alemanha contaram com o apoio do _____ e da _____.
- O centralismo foi uma tendência observada na Itália de _____, na Alemanha de _____, nos Estados Unidos de _____ e ainda na União Soviética de _____.

Mussolini - autoritarismo - Stálin - Alemanha - exército

Roosevelt - Hitler - Itália - burguesia industrial

2. Assinale a alternativa correta que identifica a característica dos regimes totalitários nazifascistas:

- O enfraquecimento do chefe da nação;
- A defesa das liberdades individuais e dos princípios democráticos;
- O apoio das elites pela democratização do regime político;
- A existência de vários partidos políticos;
- O uso da propaganda ideológica como forma de fortalecer o nacionalismo.

3. Com base em seus conhecimentos sobre a História do Brasil aprendidos no módulo I, responda a seguinte questão: O Brasil também viveu sob regimes políticos semelhantes ao da Itália e da Alemanha do período entreguerras? Explique.

Aula 15 - A segunda guerra mundial

Nesta aula você conhecerá o conflito bélico que durou entre os anos de 1939 1945, e que matou perto de 60.000.000 (sessenta milhões de pessoas) envolvendo soldados de dezenas de países.

Documento para análise 1:

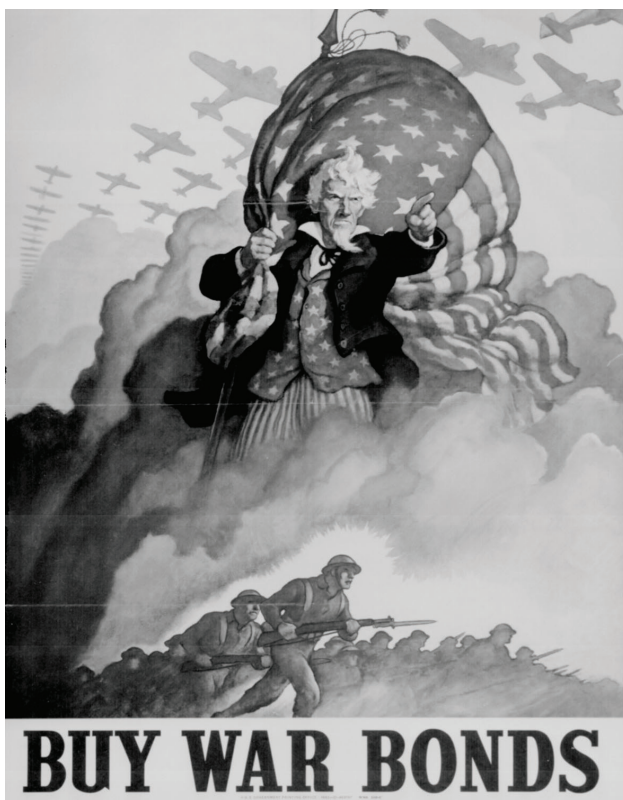


Figura 15.1 Nara – U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: Nara <http://www.archives.gov/research/military/ww2/photos/images/ww2-12.jpg>

Sua tarefa é analisar a imagem acima, e pensar sobre qual o interesse do governo norte-americano em incentivar a população a comprar **bônus de guerra**.

A-Z

Bônus de guerra eram papéis que a população comprava e ajudava a financiar o governo na guerra.

Documento para análise 2:



Figura 15.2 Nara

Fonte: <http://www.archives.gov/research/military/ww2/photos/images/ww2-18.jpg>

Após analisar a **Figura 15.2** por alguns instantes e de meditar na frase Nós podemos! Responda os questionamentos:

1. Que função é desempenhada pela mulher do cartaz?
2. Qual o papel da mulher presente na imagem?
3. Qual o interesse do governo norte-americano com aquele cartaz?

Após mais alguns minutos você deve ter conseguido observar outras questões interessantes, tais como:

A mulher representada na imagem se assemelha a uma operária, uma trabalhadora de fábrica. Isso é muito interessante, pois o país está em plena Segunda Guerra Mundial e muitos homens estão nos campos de batalha, o que acaba por dificultar a contratação de mão de obra masculina nas indústrias. Por isso, o incentivo para que as mulheres desejem ser trabalhadoras.

15.1 As causas da Segunda Guerra Mundial

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, você deve estar lembrado, a Alemanha foi obrigada a assinar um acordo de rendição que ficou conhecido como **Tratado De Versalhes**. Este tratado acabou impondo à Alemanha

diferentes obrigações e sanções que em muitos casos exigiam dos alemães um esforço econômico enorme.

Abaixo, apresentamos algumas das sanções do Tratado de Versalhes:

1. A Alemanha foi obrigada a fornecer gado aos vencedores da Guerra para indenizar as fazendas que os alemães haviam devastado;
2. Teve de repor navios, vagões, locomotivas e outros materiais destruídos durante a guerra;
3. Forneceu à França grande quantidade de carvão como pagamento pelas perdas de suas minas;
4. Uma comissão definiu o valor das indenizações que os germânicos deveriam pagar, em dinheiro. Em 1921, o valor fixado foi de 132 bilhões de marcos-ouro, ou cerca de 33 bilhões de dólares, porém esse valor nunca foi pago.

Essa condição pela qual passou a Alemanha contribuiu muito para que o país vivesse em gigantescas dificuldades econômicas. Tais dificuldades foram muito bem aproveitadas pelo **NAZI** - Partido Nazista, que chegou ao poder e deu início ao processo de rearmamento da Alemanha, bem como alimentou o sentimento dos alemães de vingança contra franceses e ingleses.

15.1.1 As Alianças da Guerra

Adolf Hitler fez várias alianças para conseguir dar início à Segunda Guerra Mundial. Uma delas foi com o ditador da Espanha Francisco Franco.



Figura 15.3 Nara – U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: <http://www.archives.gov/>

A-Z

O **NAZI** - mais conhecido como Partido Nazista - chegou ao poder na Alemanha em 1933, com a subida de Hitler ao cargo de chanceler alemão. A partir daquele ano a Alemanha passou por um violento processo de militarização, perseguição aos judeus e estruturação do país para a guerra, o que acabou acontecendo em 1939, conhecida como Segunda Guerra Mundial.



Atenção

Ao longo da Segunda Guerra Mundial duas grandes alianças de países que se uniram para combater o inimigo: **EIXO** e **ALIADOS**.

O **EIXO** foi formado por: **ALEMANHA, ITÁLIA E JAPÃO**.

Os países **ALIADOS** eram: **FRANÇA, INGLATERRA, UNIÃO SOVIÉTICA, ESTADOS UNIDOS**.

15.2 Alguns momentos importantes do conflito

Vamos verificar alguns dos momentos mais conhecidos e importantes deste conflito:

1939

- Invasão do território polonês por tropas alemãs. É o início da Guerra, com declaração de Guerra por parte da Inglaterra e França;

1940

- Os nazistas ocupam os seguintes países: Holanda, Bélgica, Dinamarca, Noruega e França.
- A Itália entra na guerra ao lado da Alemanha e declara guerra aos Aliados.

1941

- A Alemanha invade a Rússia (União Soviética)
- Ataque japonês à base naval norte-americana de Pearl Harbor (dezembro de 1941)



Figura 15.4 - Ataque japonês à Pearl Harbor

Fonte: Nara – U.S. National Archives & Records Administration
<http://www.archives.gov/>

1942

- Brasil rompeu relações com o EIXO e declara guerra à Alemanha.
- Alemanha e União Soviética travam a batalha de Stalingrado, e em 1943 a Alemanha sofre a 1ª derrota no conflito. Nessa batalha morreram 300.000 soldados germânicos.

1943

- O Brasil criou a FEB - Força Expedicionária Brasileira.

1944

- Em junho de 1944, os Aliados desembarcam nas praias francesas da NORMANDIA. Esse ato ficou conhecido na História como DESEMBARQUE DA NORMANDIA e foi fundamental para expulsar os alemães da França.

1945

- Derrota total da Alemanha para os Aliados.
- Suicídio de Adolph Hitler e sua esposa Eva Braun.
- A Alemanha é dividida em 4 zonas de ocupação (russa, norte-americana, francesa e inglesa)
- Em agosto de 1945, são soltas as primeiras bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, matando milhares de japoneses e levando o Japão à rendição.
- Fim da II Guerra Mundial.

1946

- Início da Guerra Fria, entre Estados Unidos e União Soviética.

15.3 - A derrota do Eixo (Alemanha, Itália e Japão)

Mulher norte-americana separando óleo usado na cozinha para a fabricação de bombas na Segunda Guerra.



Figura 15.5: Nara – U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: <http://www.archives.gov/>

Certamente você já deve ter assistido a algum filme sobre Segunda Guerra, visto que o cinema norte-americano é muito rico nesse tema. Talvez tenha percebido que a derrota da Alemanha, Itália e Japão pôs fim às pretensões militares, megalomânicas dos ditadores fascistas como Hitler (Alemanha) e Benito Mussolini (Itália). Por outro lado, colocou Estados Unidos (sob a liderança de Harry Truman) e União Soviética (sob a liderança de Josep Stálin) na posição de duas superpotências militares, políticas e econômicas, dominando várias regiões do planeta e tendo sob sua tutela (comando) vários países.

15.4 As bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki

Monte Fujiyama no Japão, fotografado de um navio norte-americano durante a Segunda Grande Guerra.



Figura 15.6 - Monte Fujiyama no Japão.

Fonte: National Arquivos (NWDNS-80-G-490487)

<http://www.archives.gov/>

Você já ouviu falar em energia nuclear? E em bombas nucleares?

Pois é, esse é um tema que há 60 anos não sai dos noticiários, tanto pelo seu poder de destruição, quanto pela capacidade de suprir necessidades de energia.

Hiroshima e Nagasaki eram duas das principais cidades japonesas. Foram escolhidas pelas Forças Armadas dos Estados Unidos para serem, infelizmente, as duas primeiras cidades do mundo a sofrerem um ataque nuclear. O resultado disso: morte de 80.000 pessoas em Hiroshima e mais 75.000 com sérios problemas de saúde, que se estendem, em muitos casos, até os dias de hoje, devido à radiação nuclear. No caso de Nagasaki, a bomba foi solta 3 dias depois de Hiroshima, mais exatamente no dia 9 de agosto de 1945 e causou a morte de 40.000 pessoas. Grande parte delas completamente inocente e sem relação alguma com os interesses da II Guerra.

Uma forte questão é sempre colocada: seria necessário realmente matar tantas pessoas dessa forma? O Japão já estava praticamente derrotado; era apenas uma questão de tempo.

O que você acha? Discuta com seus colegas essa questão.

15.5 A questão dos judeus

Você já ouviu falar na palavra **Holocausto**?

Não? Então leia o Box ao lado.

Curiosidade

Os chamados Campos de Concentração foram construídos pelos alemães tanto para executar milhões de pessoas (judeus, ciganos e homossexuais) quanto para explorar pessoas através de trabalhos forçados. Houve campos de concentração em vários países da Europa. O mais famoso e o que mais houve mortes foi o de Auschwitz-Birkenau, construído pelos alemães ao sul da Polônia.

Mas campos de concentração houve, infelizmente, em outros lugares do mundo e em tempos diferentes. Nos anos 90, do século XX, foram encontrados campos de concentração na Guerra da Bósnia ou mesmo em guerras no interior do continente africano.

Assim que chegou ao poder, Adolf Hitler passou a culpar os cidadãos alemães que eram da religião judaica (os antigos hebreus dos tempos bíblicos), como culpados pela crise econômica pela qual passava a Alemanha.

A-Z

O termo **Holocausto**, significava entre os antigos hebreus (judeus) a cerimônia em que se queimava a vítima.

Mas o termo pode ter outros significados, tais como, deixar que exercer a própria vontade para realizar a vontade de outro ou ainda o significado mais conhecido e famoso do termo: assassinato de milhões de judeus, homossexuais e ciganos durante a Segunda Guerra Mundial pelos alemães nazistas. Grande parte desses assassinatos foi realizada nos chamados **campos de concentração**.

Seus discursos eram violentos e sugeriam que os judeus deveriam ser eliminados (mortos) da Alemanha. Essa postura fez com que os judeus começassem a perder todos os direitos que tinham no país (liberdade de estudar, trabalhar, casar, viajar, entre tantas outras proibições). Muitos judeus, enquanto tiveram tempo, fugiram do país e foram para outras regiões da Europa ou para países americanos como Brasil e Estados Unidos.

Mas o massacre nazista de judeus foi enorme, os cálculos aproximados chegam a 6 milhões de cidadãos mortos, assassinados, apenas por professarem a religião judaica e não cristã.

Muitos oficiais nazistas foram julgados pelos crimes cometidos contra judeus na Segunda Guerra Mundial na cidade de Nuremberg (Alemanha)



Figura 15.7

Fonte: Nara – U.S. National Archives & Records Administration <http://www.archives.gov/>

Quando a II Guerra terminou em 1945, e o Holocausto dos judeus (assassinato) foi descoberto, judeus do mundo inteiro passaram a pressionar a ONU (Organização das Nações Unidas) para criar um país que pudesse (para) abrigar

judeus. E assim, em maio de 1948, foi criado o ESTADO DE ISRAEL. Localizado na atual região da Palestina, no Oriente Médio, acabou se tornando um país onde pessoas do mundo todo que eram judeus foram viver sem o medo de ser perseguido.

É claro que a criação de Israel na região do Oriente Médio acabou gerando conflito com os povos que lá viviam: os árabes (palestinos, sírios, libaneses, entre outros). Mas essa é outra história, não é mesmo?

15.6 Nova Ordem Mundial: Estados Unidos X União Soviética

E aí? Como será que ficou o mundo após a Segunda Guerra Mundial?

O que você imagina?

O Eixo (Alemanha, Itália e Japão) foi derrotado e acabaram tendo sua influência no mundo muito reduzida. Os Aliados sob a liderança norte-americana e soviética acabaram dominando a política mundial após 1945. Começava um período da História que ficou conhecido como **Guerra Fria**, onde conflitos em torno das ideologias **capitalista** e **socialista**, tomaram espaço e desencadearam conflitos, guerras e revoluções entre os anos de 1945-1991.

Mas sobre a Guerra Fria iremos estudar mais na próxima aula, até lá.

Resumo

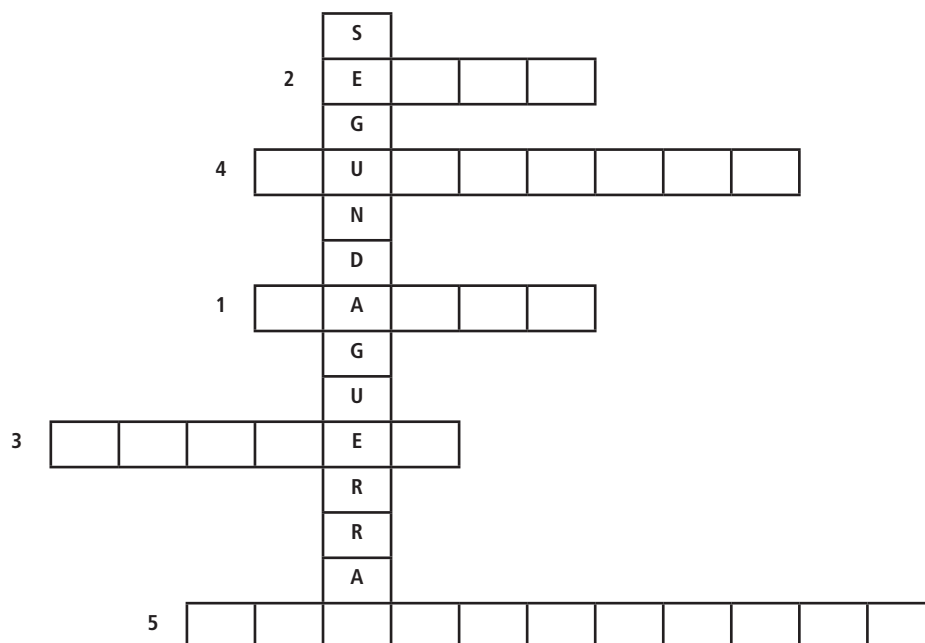
Nesta aula, o tema principal foi a Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre os anos de 1939-1945 e que afetou dezenas de países, matando aproximadamente 60.000.000 (sessenta milhões) de pessoas. Também estudou a participação do Brasil e de que forma que o conflito bélico influenciou nossa política e nossa economia.

Atividades de aprendizagem



Complete a cruzadinha, baseado nas respostas das questões abaixo:

1. País que sofreu ataque com arma nuclear
2. Nome dado à aliança entre Japão, Itália e Alemanha
3. País criado em 1948 para abrigar os judeus de várias partes do mundo
4. Líder Italiano que levou a Itália à guerra
5. 1ª derrota dos nazistas no conflito, ocorrida para os russos





Aula 16 - O mundo pós-guerra

Nesta aula você conhecerá mais um pouco sobre uma fase da história do século XX que ficou conhecida como a **Guerra Fria** (1945-1991). Nesse período houve um claro conflito ideológico entre capitalismo e socialismo. Além disso, inúmeras e importantes questões foram abordadas, discutidas e que até hoje nos influenciam: avanço tecnológico, guerra espacial, descolonização da África e Ásia, entre outros temas.

Documento para análise 1: Observe as três bandeiras destacadas e escreva abaixo se ela tem relação com o capitalismo ou com o socialismo.



Figura 16.1: Bandeira 1



Figura 16.2: Bandeira 2



Figura 16.3: Bandeira 3

16.1 Guerra Fria: um panorama geral

No capítulo anterior você já teve noções de Guerra Fria (1945-1991) e descobriu que boa parte do mundo acabou se aliando ou aos Estados Unidos e ao capitalismo, ou à União Soviética e ao socialismo.

O Brasil, por exemplo, acabou se aliando aos Estados Unidos assim como grande parte da América Latina, portanto ficamos aliados do capitalismo, ok!

Estados Unidos e União Soviética saíram da II Guerra Mundial como superpotências militares e exerciam daquela época grande influência no mundo.

16.2 Guerra Fria? Que Nada! Na periferia do capitalismo, a guerra foi muito quente.

Quando falamos em Guerra Fria, tem-se a impressão que a guerra foi apenas ideológica. Mas na verdade a guerra na Ásia, África e América foi acirrada, ou seja, houve guerra de verdade, com muitas mortes. Por exemplo: a Guerra do Vietnã e a Guerra da Coreia (1950-1962). Nos países da América Latina várias ditaduras foram implantadas acabando com os regimes democráticos na região.

16.3 Conferência de Bandung

Será que todos os países ficaram ao lado dos EUA ou da URSS?

Vamos ver agora que houve exceção.

Em 1955, sob a liderança da Indonésia, Índia, Paquistão, Birmânia e Ceilão vários países se recusaram a aceitar o domínio soviético e norte-americano e passaram a defender a **liberdade dos países em seguir suas próprias ideias e pensamentos**.

Esse movimento que ficou conhecido como **Conferência de Bandung** tentava retirar dos EUA e da URSS o domínio como superpotências que exerciam. Além disso, promoviam a cooperação africana e asiática contra países imperialistas e colonialistas. Em vez de um mundo que só conseguia falar de leste para oeste (URSS - EUA), a Conferência desejava também que as discussões mais importantes do planeta fossem feitas no sentido Norte - Sul (Norte rico e Sul pobre), bem como serem defendidos os princípios do “não-alinhamento” (ou seja, não ser parceiro americano nem soviético).

16.4 As Ditaduras da América Latina.

Com certeza você deve estar lembrado, que no livro 1 nós já havíamos visto algumas questões referentes às **Ditaduras** da **América Latina**.

E realmente as ditaduras latino-americanas ocorreram durante a fase da Guerra Fria (1945-1991) em virtude do conflito entre socialismo e capitalismo. Como o continente latino-americano estava sob a influência dos Estados Unidos, todas as ideias e movimentos que fossem considerados de esquerda eram reprimidos e muitas vezes sufocados através da força. Prisões, torturas, mortes foram comuns durante as ditaduras na América.

16.5 A criação do organismo internacional: a ONU.

16.5.1 - A ONU



Figura 16.4 Símbolo da ONU

Fonte: http://www.onu-brasil.org.br/conheca_hist.php

Você já ouviu falar na ONU?

Com o fim da Segunda Guerra em 1945, grande parte dos países do mundo, depois que viram os horrores de um conflito armado, tinham uma certeza: era necessário pensar e montar uma estrutura que ajudasse os países a NÃO entrar em guerra.

Atenção

Depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os países criaram a **Liga Das Nações** (1919) cujo objetivo era evitar que o mundo voltasse a entrar em guerra novamente. É mais do que óbvio que a Liga das Nações foi um fracasso, pois pouco tempo depois começou a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A-Z

Ditadura é o nome dado ao regime político ou a um sistema de governo em que as liberdades democráticas foram extintas. Que o poder está concentrado em apenas um pequeno grupo de pessoas ou mesmo num partido político. Regime onde há excesso de autoridade ou mesmo tirania.

América Latina é o nome dado ao pedaço da América que sofreu maior influência da cultura latina, oriunda da colonização de Portugal e Espanha. Em geral, denominamos de América Latina os países que estão abaixo dos Estados Unidos da América, ou seja, do México até o sul da América do Sul (Chile, Argentina).



Assista aos filmes **O que é isso Companheiro?** e **Casa dos Espíritos**. Ambos tratam da violência utilizada pelas ditaduras da América Latina, e nos fazem refletir sobre o valor da democracia e da liberdade.



A partir dessa ideia foram criados alguns órgãos que tinham os seguintes objetivos principais:

- ➔ zelar pela paz no mundo
- ➔ garantir a segurança internacional
- ➔ organizar a economia mundial de forma que as crises fossem evitadas, privilegiando a cooperação econômica e cultural entre os povos
- ➔ perceber as necessidades sociais, educacionais e alimentares dos mais diferentes povos ao redor do mundo.

16.5.2 A estrutura da ONU

A ONU está dividida em vários órgãos; cada uma com suas obrigações diante dos países que compõe a ONU. Veja abaixo:

- ➔ Assembleia Geral
- ➔ Conselho de Segurança
- ➔ Corte Internacional de Justiça
- ➔ Conselho Econômico e Social
- ➔ Conselho de Tutela
- ➔ Secretariado

Resumo

Neste capítulo você conheceu um pouco mais sobre a Guerra Fria (1945-1991) período em que o mundo foi dividido em dois grandes blocos: aqueles que apoiavam o capitalismo e aqueles que apoiavam o socialismo.



Atividades de aprendizagem

Relacione as colunas:

- | | |
|--------------------------------|--|
| 1. Guerra Fria | () Ocorreu no ano de 1955 |
| 2. ONU | () Assembleia Geral e Conselho de Segurança |
| 3. Ditaduras da América Latina | () Foi criada logo após a II Guerra Mundial para promover a paz entre os países |
| 4. Conferência de Bandung | () Regime político que fica nas mãos de poucas pessoas e é baseado na violência e repressão |
| | () Ocorreu entre os anos de 1945-1991 |
| | () A sua base é o conflito entre socialismo e capitalismo |

Aula 17 - A descolonização afro-asiática

Nessa aula você conhecerá não apenas uma das mais emocionantes e sangrentas histórias do século XX - a independência dos países da África e da Ásia, como também o fim do domínio europeu nessas regiões.

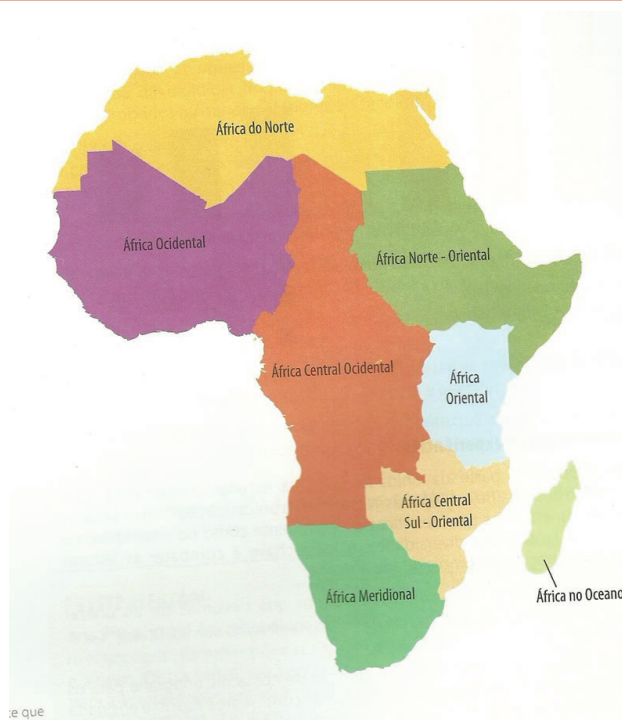


Figura 17.1 Mapa africano destacando as regiões em que se subdivide o continente.

Fonte: EDUCAÇÃO Africanidades Brasil. Brasília: MEC, 2006, p.98

Documento para análise 1:

Você já ouviu a música do compositor e cantor Chico César chamada Respeitem Meus Cabelos Brancos?

Vamos conhecê-la?

Respeitem meus cabelos, brancos
Chegou a hora de falar
Vamos ser francos

Pois quando um preto fala
O branco cala ou deixa a sala
Com veludo nos tamancos

Cabelo veio da África
Junto com meus santos
Benguelas, zulus,
Gêges Rebolos,
Bundos, bantos
Batuques, toques,
Mandingas, danças, tranças, cantos

Respeitem meus cabelos, brancos
Se eu quero pixaim, deixa
Se eu quero enrolar, deixa
Se eu quero colorir, deixa
Se eu quero assanhar, deixa
Deixa, deixa a madeixa balançar

Juntamente com seus colegas, leia a letra e tente responder sobre o tema principal da música.

1. Qual o tema?
2. Sobre quem Chico César está falando?
3. Você acredita que essa música tem relação com o dia a dia do Brasil, quando se fala na relação entre brancos e negros?

17.1 A origem da dominação na África e Ásia: o Imperialismo

Ocupação militar na África foi realizada a ferro e fogo.



Figura 17.2: Africana Museum, Johannesburg.

Fonte: História em Revista 1850-1900. Time Life - Abril Livros. Rio de Janeiro, 1992.

Durante o século XIX (1801-1900) e parte do XX (1901-2000) a Ásia e a África foram alvos de grande interesse das chamadas potências mundiais (Inglaterra, França, Holanda, Portugal, Alemanha e Espanha). Esse interesse tinha objetivos bem claros:

- **vender produtos** industrializados produzidos na Europa
- **ampliar o mercado** consumidor em outras regiões do globo (África e Ásia)
- **obter matérias-primas** como madeira e metais preciosos
- **levar a civilização europeia** (branca) para outros povos (os europeus consideravam sua cultura superior às outras - era o fardo do homem branco).

Esse processo de dominação é chamado de **Imperialismo**. Causou enormes problemas para os povos dominados que eram escravizados, explorados, mortos, expulsos de suas terras, entre outras coisas.

17.2 A dominação: diferentes formas de dominar

O verbo “dominar” tem diversos significados. Vejamos alguns deles: ter domínio, ter autoridade sobre algo ou alguém, reprimir, subjugar, vencer.

Portanto, a dominação europeia sobre o território africano e asiático foi feita sob o comando da violência e força. Precisamos entender também que existem diferentes formas de dominação: militar, política, cultural. A dominação militar e política foram exercidas e são mais fáceis de compreender, pois se utilizam do exército, armas, batalhas e muita violência, porém a dominação cultural ela é mais leve, mais sutil, porém duradoura.

Vamos tentar entender por quê?

A dominação cultural pode ser vista na religião, no consumo de alimentos, nas roupas utilizadas, na forma de usar a língua estrangeira, e a pior das situações ocorre quando um povo dominado passa a aceitar tal dominação.

A expansão do imperialismo trouxe sérias consequências:

- ➔ desarticulação dos antigos reinos e estados africanos;
- ➔ desmontagem da agricultura tradicional;
- ➔ as terras foram privatizadas (isso não existia antes do europeu chegar);
- ➔ trabalho livre, mas assalariado (típico do capitalismo)
- ➔ rápida urbanização de regiões africanas (sem estrutura necessária e muito menos planejamento para isso)

Dica de filme

Procure assistir ao filme **Diamante de Sangue**. Ele traz uma versão da história de Serra Leoa, final da década de 90. O país está em plena guerra civil, com conflitos constantes entre o governo e a Força Unida Revolucionária (FUR). Quando uma tropa da FUR invade uma aldeia da etnia Mende, o



pescador Solomon Vandy (Djimon Hounsou) é separado de sua família, que consegue fugir. Solomon é levado a um campo de mineração de diamantes, onde é obrigado a trabalhar. Lá ele encontra um diamante cor-de-rosa, que tem cerca de 100 quilates. Solomon consegue escondê-lo em um pedaço de pano e o enterra, mas é descoberto por um integrante da FUR. Neste exato momento ocorre um ataque do governo, que faz com que Solomon e vários dos presentes sejam presos. Ao chegar à cadeia lá está Danny Archer (Leonardo DiCaprio), um ex-mercenário nascido no Zimbábue que se dedica a contrabandear diamantes para a Libéria, de onde são vendidos a grandes corporações. Danny ouve um integrante da FUR acusar Solomon de ter escondido o diamante e se interessa pela história. Ao deixar a prisão Danny faz com que Solomon também saia, propondo-lhe um trato: ele mostre onde o diamante está escondido, em troca de ajuda para que possa encontrar sua família. Solomon não acredita em Danny, mas sem saída aceita o acordo.

(fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/diamante-de-sangue/>)

Portanto, perceba que a ocupação dos europeus nos territórios da África provocou mudanças que são, com certeza absoluta, irreversíveis, ou seja, não são possíveis de desfazer.

17.3 A luta pela independência

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, houve grandes mudanças na geopolítica mundial com a União Soviética e os Estados Unidos, passando a superpotências militares e comandando politicamente boa parte do mundo, a partir de Washington e Moscou.

Ao mesmo que tempo que soviéticos e norte-americanos passavam a ser dominadores da política mundial, os ingleses, franceses, holandeses, portugueses, alemães e espanhóis perdiam força, e não conseguiam mais impor sua dominação nos países da África e Ásia.

Assim, enquanto os europeus enfraqueciam, os africanos e asiáticos ganhavam força, se organizavam em torno de ideias de liberdade, expulsão

dos europeus e passavam a lutar com unhas e dentes para obter a independência - era o movimento nacionalista que ganhava força.

Veja de forma cronológica (tempo) como ocorreram as independências no continente africano:

Países africanos independentes:

1 – Antes de 1949

- Egito
- África do Sul

2- Entre 1951-1959

- Marrocos - Sudão - Líbia
- Tunísia - Guiné- Gana

3 – Entre 1960 – 1969

- Camarões - Togo - Madagascar - Congo Belga (Zaire)
- Somália - Benin - Alto Volta - Costa do Marfim
- Congo - Chade - República Centro-Africana
- Senegal - Mali - Serra Leoa - Rodésia
- Ruanda - Lesoto - Botsuana - Zâmbia
- Entre outros

4 – Entre 1970 – 1979

- Moçambique - Angola - Guiné Bissau

5 – Entre 1980 – 1989

- Nenhum país obteve independência

6 – Entre 1990 – 1999

- Namíbia e Eritreia.

17.4 Um olhar sobre a África atual: seu jeito, seus problemas.

Que tal lermos algumas reportagens sobre a África atual?

Reportagem 1: China “invade” a África atrás de matérias primas

Pequim lançou o primeiro satélite nigeriano, construiu os novos prédios da administração pública na Argélia, terminou a estrada que Osama Bin Laden começou no Sudão antes de fugir para o Afeganistão, construiu mais de 100 escolas pela África e financia até mesmo prisões para que ditadores africanos silenciem a oposição. Nada disso vem por acaso. (...) Para obter esse acesso, Pequim é obrigada a lidar com governos corruptos, ditadores e Estados falidos. A estratégia é clara: não fazer perguntas sobre assuntos

domésticos nem exigir, como faz o Banco Mundial, compromissos com a democracia ou com transparência nas contas do Estado. (...)

Num “safári” sem precedentes, a China rompeu monopólios europeus nos países africanos, injetou novo crescimento nas economias da região e abriu uma nova lógica na África, exatamente no momento em que o continente marca os 50 anos da descolonização.

Fonte: <http://crescimentosustentado.ning.com>

Sobre o texto, podemos refletir a respeito de algumas questões, você não acha?

1. **Qual a relação da África atual com a China?**
2. **Será que a África está sendo colonizada novamente, agora por chineses?**
3. **Será que os países africanos conseguiram implantar regimes de democracia e liberdade política?**

Reportagem 2: Atlas genético da África mostra origem do homem

O ser humano moderno surgiu na África há 200 mil anos e migrou para o resto do globo nos últimos 100 mil anos. (...) Os dados da variação genética confirmam ainda que o “berço” da espécie humana está no sul do continente. A análise indicou também que a migração do homem moderno se originou no sudoeste africano, perto da fronteira na costa entre Namíbia e Angola.

Já o local de “saída” da África teria sido próximo do centro do mar Vermelho. Ou seja, o homem atual saiu na verdade do continente africano. “A história de todo mundo é parte da história africana, porque todos vieram da África”, disse, Muntaser Ibrahim, da Universidade de Cartum, Sudão.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br>

Resumo

Nesta aula você aprendeu que ao longo do século XX várias regiões da África e da Ásia acabaram por conquistar a independência e se libertando do domínio de europeus que exploravam suas riquezas há décadas ou mesmo séculos.

Atividades de aprendizagem

Responda as questões:



1. Qual a importância da África para a origem do homem moderno/ atual?

2. Qual a origem do homem atual?

3. Há quantos anos o homem atual saiu da África?

4. Você sabia que a origem do homem é na África?

5. Relacione as colunas colocando os números corretos.

1. Imperialismo
2. Independências
3. Mercado Consumidor
4. Fim da Segunda Guerra
5. Nacionalismo africano

- () Um dos objetivos dos europeus ao ir para a África buscar o domínio e exploração
- () Após o seu fim em 1945 os países europeus ficaram enfraquecidos
- () Política de dominação de um país sobre outro a fim de explorar
- () Entre os anos de 1945 e 1990, grande parte dos países africanos obteve através da luta contra os europeus.
- () Sentimento que surgiu nos países africanos e que contribuiu para a expulsão dos europeus e a independência

Aula 18 - A queda do muro de Berlim e suas consequências

Quando em dezembro de 1989 o famoso Muro de Berlim foi derrubado pela população da Alemanha, foi como se os homens estivessem buscando um novo mundo, para um novo homem: o homem do século XXI. Será que aqueles que derrubaram o muro conseguiram isso? Nessa aula, vamos conhecer um pouco desse mundo após a queda.

Documentos para análise: Talvez você nunca tenha ouvido falar, mas existem vários muros dividindo terras e pessoas no mundo. Grandes e longos muros, que já causaram e ainda causam morte e sofrimento. Vamos conhecer um pouco dos 3 mais famosos desses muros.

O **Muro de Berlim**, na Alemanha, não existe mais. O da **Palestina** e do **México** ainda estão de pé fazendo a sua função: separar, isolar, segregar, dividir.

Após ler os três pequenos documentos, discuta com seus colegas sobre a necessidade de muros separando pessoas, culturas e países.

Texto 1:

A Alemanha e o mundo celebram no próximo dia 9, os 20 anos da queda do Muro de Berlim, episódio que conduziu à reunificação da Alemanha e simbolizou o fim da Guerra Fria e do chamado 'socialismo real'.

Texto 2:

Alunos e funcionários do liceu de Anata, no subúrbio de Jerusalém, ficaram perplexos após toparem com um muro de concreto de oito metros de altura, erguido durante o último fim de semana por Israel e que agora divide em dois o estabelecimento. O muro cruza o pátio do liceu, isolando as quadras de futebol e de vôlei da escola, deixando para os 800 alunos um espaço estreito e limitado para o recreio e às atividades esportivas. O muro é parte da barreira de separação erguida por Israel na Cisjordânia em região de Jerusalém. Anata fica no subúrbio, ao norte de Jerusalém Oriental, ocupado e anexado por Israel, e é um dos bairros da Cidade Santa por onde passa o muro. O diretor da escola Yussef Elayan afirma que os trabalhos para a construção do muro no pátio do liceu começaram na quinta-feira sem aviso prévio.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/>

Texto 3:

Presidente americano George W. Bush sancionou a lei que prevê a construção de uma barreira de cerca de 1,1 mil km na fronteira entre os Estados Unidos e o México. Os que apoiam a lei nos Estados Unidos afirmam que a barreira seria importante para lidar com o problema da imigração ilegal. Mas o presidente mexicano, Vicente Fox, chegou a comparar a barreira ao Muro de Berlim e vários países da América Central também são contra.

Fonte: <http://www.bbc.co.uk>

Você concorda com a construção de muros que separem países e povos? Opine!!

18.1 Década de 80: a crise do sistema socialista

Desde que a ideia de socialismo surgiu no século XIX (1801-1900) e conseguiu ser implantado em vários países, em especial da Europa do Leste (Rússia, Polônia, Hungria, Bulgária, Albânia, entre outros) seu sucesso sempre esteve atrelado (unido) ao bom nível de educação e assistência à saúde da população.

Porém a partir do final dos anos de 1970, esses países não conseguiram suportar economicamente essas estruturas de assistências à população e entraram em declínio, crise. Além disso, há uma outra explicação para o fim do mundo socialista: falta de liberdade de expressão, de liberdade política. É importante lembrar que em grande parte dos países socialistas ocorreram ditaduras muito violentas e repressoras.

O conjunto dessas duas causas, a **economia em crise e a falta de liberdade da população** fizeram com que - nos anos 80 - explodissem várias revoltas contra o socialismo nessas regiões.

18.2 A queda do Muro de Berlim: um marco na história

Uma das maiores marcas ou símbolos da divisão entre países capitalistas e socialistas foi a construção de uma muro na cidade alemã de Berlim. Esse muro que acabou sendo conhecido, em todo o mundo, por **Muro de Berlim**. Foi construído em 1961 e durou até o ano de 1989 quando a própria população alemã o destruiu, unificando as duas Alemanhas (Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental). Ninguém podia passar para o outro lado. No total 136 pessoas morreram tentando atravessar o muro, buscando a liberdade fora da ditadura comunista da Alemanha Oriental.

Com a crise econômica e o desejo de liberdade das populações que viviam nas regiões socialistas, o Muro de Berlim acabou sendo destruído pela própria população no ano de 1989, e se tornou um símbolo da luta pela liberdade.

18.3 O fim do mundo socialista e da União Soviética (URSS)

Em 1991, sob a liderança de **Mikhail Gorbachev**, a URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) deixou de existir, e então vários países voltaram a ter uma autonomia política, administrativa e militar. Países como a Rússia, Lituânia, Estônia, Bielo-Rússia e Ucrânia voltaram a se autogovernar. A partir de 1991, vários países foram abandonando as ideias socialistas e as estruturas ditatoriais em que viviam para voltar a ter politicamente maior liberdade e adotaram o sistema econômico chamado de capitalismo. Porém é importante destacar que a volta ao capitalismo não significou diretamente que “todos os problemas” estavam acabados. Muito pelo contrário, essas populações atualmente passam por grandes dificuldades para ingressar sua economia sob a estrutura do capitalismo, do livre-mercado, da lei da oferta e da procura.

18.4 O socialismo no século XXI? Ele existe? É possível?

Vamos refletir um pouco sobre capitalismo e socialismo.

1. Será que o capitalismo é a melhor forma de organização da sociedade?
2. Ou será que o socialismo pode ter melhores resultados?
3. O socialismo por defender a igualdade e a liberdade não poderia trazer melhores resultados para as pessoas, para o povo?
4. O que é a igualdade? Igualdade quer dizer “igualdade de condições de educação e saúde”?
5. O Brasil é um país capitalista ou socialista?



Figura 18.1: Agência Brasil / José Cruz

Fonte: O MST (Movimento Sem Terra) ainda mantém o socialismo como uma de suas bandeiras de luta e reivindicação.

Resumo

Nesta aula você conheceu as mudanças pelas quais o mundo passou após a derrubada do Muro de Berlim e o fim da existência de duas Alemanhas. Conheceu também as consequências em outras partes do mundo.



Aula 19 - Atualidades 1 - educação e mercado de trabalho

O foco da aula de hoje são as atualizações e aprimoramento do trabalhador e da trabalhadora do Brasil. Verá de que forma a educação é fundamental nesse processo de desenvolvimento cultural, político e econômico do nosso país e da nossa gente.

Escolhemos dois textos para que você reflita e discuta sobre um tema fundamental: a educação e as oportunidades no mercado de trabalho.

Atividades

Esta atividade está baseada na leitura dos dois textos abaixo. O primeiro destaca a importância da educação na melhoria salarial, e o segundo relaciona a importância dos cursos de reciclagem para melhorar a atividade pesqueira no estado do Mato Grosso.

Considere as perguntas abaixo como um roteiro para interpretação dos textos e busque discutir com seus colegas a importância da educação e de que forma ela pode e está mudando sua vida

1. Segundo o estudo da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, há uma relação direta entre educação e melhores salários?
2. Qual a porcentagem, segundo o estudo, que aumenta o salário do trabalhador para cada ano de estudo?
3. Você já tinha pensado que havia essa relação direta entre estudo/salário?
4. No segundo texto qual o objetivo dos pescadores?
5. Educação e formação para o trabalho também podem contribuir para uma melhoria na renda familiar? Qual sua opinião?
6. O segundo texto está diretamente ligado ao curso que você está fazendo agora?

Título: Para cada ano de estudo, renda aumenta 15%, mostra a FGV.

Para cada ano de estudo há, em média, um aumento de 15% nos rendimentos do trabalhador brasileiro. O salário médio de uma pessoa analfabeta está em

R\$ 401, enquanto para aqueles que possuem pós-graduação este valor é de R\$ 5.027, apontou a pesquisa intitulada “Você no Mercado de Trabalho”, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Para Marcelo Cortes Neri, coordenador da pesquisa, o jovem brasileiro ainda não tem clara a consciência da importância da educação em sua vida e seus rendimentos futuros. “Já existe uma literatura bastante sólida sobre a relação educação e renda, e o objetivo do estudo é trazer estas informações, e torná-las o mais útil possível para o jovem.”

Fonte: <http://www3.fgv.br>

Texto 2

Título: FMT qualifica 120 pescadores em conservação de pescado

Pescadores e outros trabalhadores ligados à atividade de pesca em Cáceres, na região do Alto Paraguai, pantanal mato-grossense, encontram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cáceres, oportunidade de qualificação que visa elevar o nível da produção de pescado, agregar valor a atividade e produzir aumento da renda familiar. Trata-se dos cursos de qualificação em práticas de manipulação e conservação de pescado. (...) Os cursos elencam desde condições gerais das instalações, abrangendo aspectos sanitários, pertences pessoais, equipamentos, utensílios e controle de pessoal, técnicas no manuseio e preparação do pescado, requisitos para instalações físicas e equipamentos utilizados nos estabelecimentos para processamento, armazenamento de resíduos e de material não comestível, a métodos relacionados ao resfriamento e acondicionamento do pescado.

“Trabalhamos desde os fatores que afetam a qualidade do pescado, os métodos de avaliação, métodos de conservação, e disposição de instalações para a produção. São conhecimentos de muita aplicabilidade na atividade cotidiana desses trabalhadores da pesca”.

Fonte: <http://www.24horasnews.com.br>

Resumo

Nesta aula foram indicados dois textos que tem como tema principal a educação, o mercado de trabalho e a melhoria na renda, no salário. A partir da leitura dos dois textos houve a proposta de discussão entre os estudantes para que refletissem sobre o assunto.



Atividades de aprendizagem

Sua tarefa é destacar os pontos principais desta aula.

Aula 20 - Atualidades 2 - os direitos humanos: história e importância

Hoje vamos conversar um pouco sobre algo que está diretamente ligado à nossa condição de vida, de trabalho, de cidadania, respeito e perspectiva de melhoria de vida: o conjunto de regras básicas que chamamos de DIREITOS HUMANOS.

Atividades

Leia a reportagem abaixo:

Colômbia, Cuba, Haiti e Venezuela desrespeitam direitos humanos

Marginalização e exclusão social são aspectos característicos da região. Desigualdade afeta mulheres e grupos tradicionalmente discriminados, como indígenas.



WASHINGTON - A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) aponta Colômbia, Cuba, Haiti e Venezuela como os países que merecem "especial atenção" em matéria de direitos humanos. Estes quatro países estão em um capítulo à parte do relatório anual apresentado hoje pela OEA, no qual são reunidos os avanços e retrocessos registrados em 2006 em direitos humanos no continente. São os mesmos que já figuravam no relatório do ano anterior, embora o

Equador também estivesse incluído na lista de 2005. (...)

Direitos humanos

Além disso, a Comissão faz um balanço da situação dos direitos humanos em todo o continente, e aponta que a insegurança cidadã, a desigualdade social, a falta de acesso à Justiça e o lento processo de consolidação democrática são as áreas que requerem maior atenção.

O relatório destaca a fragilidade que caracteriza o Poder Judiciário na maioria dos países da região e, em alguns casos, os ataques contra a independência e imparcialidade do poder do Estado.

Isso se traduz "em problemas de acesso igualitário à Justiça, processos judiciais lentos, impunidade em casos de graves

violações aos direitos fundamentais e irregularidades nos processos".

Além disso, aponta que a marginalização e a exclusão social continuam sendo aspectos característicos da região. Embora nos últimos anos tenha se consolidado um processo de recuperação econômica, e os indicadores de pobreza e indigência tenham sido reduzidos em alguns países, o relatório afirma que "continua existindo milhões de pessoas que enfrentam problemas de desemprego estrutural, marginalização social e inacessibilidade a serviços sociais básicos".

De acordo com a CIDH, a situação de desigualdade que afeta mulheres e grupos tradicionalmente discriminados - como povos indígenas, afrodescendentes e homossexuais - também não mudaram.

Fonte: Adaptado de <http://g1.globo.com>

Agora que você realizou a leitura do documento 1, gostaríamos de destacar com você algumas questões:

- **Quais são os grupos de cidadãos que mais são atingidos pela falta de respeito dos Direitos Humanos?**
- **Quais são as áreas que requerem uma atenção maior por parte dos poderes públicos para melhorar a condição da população quanto ao atendimento aos Direitos Humanos.**

20.1 Uma pequena história dos Direitos Humanos

Desde a antiguidade, seja na Grécia, seja na Mesopotâmia já havia legislações que previam a defesa de certos direitos aos cidadãos: liberdade religiosa, liberdade de ir e vir, liberdade de se expressar, entre outras. Na chamada Era Moderna (séculos XV, XVI, XVII e XVIII) com a eclosão do Iluminismo (séculos XVII e XVIII) e da Revolução Francesa (1789-1799) essa ideia de liberdade e direitos ganhou força na Europa. Mas foi após a Segunda Grande Guerra (1939-1945) que a essência de uma grande legislação que defendesse homens e mulheres de uma maneira geral ganhou força e foi aprovada pela ONU.

20.1.1 Por que os Direitos Humanos ganharam força após a Segunda Guerra?

Com a descoberta dos grandes massacres realizados pelos alemães para com judeus, ciganos e outras etnias, boa parte dos países ocidentais sentiu a necessidade de criar uma defesa para os cidadãos, algo que os protegesse de ditadores, líderes injustos e inescrupulosos e violências físicas e psicológicas. Estas regras surgiram basicamente na ideia de que os **homens nascem livres e livres devem permanecer** ao longo de sua vida. A ideia de que o **homem nasce livre** é bem clara no livro O Contrato Social, escrito pelo pensador iluminista Jean-Jacques Rousseau, e se constitui numa das bases da **declaração universal dos direitos humanos**, lançada em dezembro de 1948 pela ONU - Organização das Nações Unidas.

Essa declaração, apesar de não ser uma lei, está em vigor até os dias de hoje e serve de referência para centenas de países. Vamos ver alguns trechos desse importante documento?

Artigo 1.º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 3.º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4.º

Ninguém será mantido em escravidão ou em servidão; a escravidão e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5.º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes

Percebeu que muitas coisas pelas quais nós lutamos, está inserida na Declaração Universal dos Direitos Humanos?

Pois é!!! Ela é hoje um importante instrumento para levar melhores condições de vida para pessoas que sofrem e passam dificuldades nos mais diferentes países do mundo.

Na região onde você vive e trabalha essas diretrizes de direitos humanos são aplicadas? Já pensou nisso?

20.2 A ideia de “direitos” e “liberdade” no Brasil.

Será que no Brasil os Direitos Humanos existem?

A influência da Declaração Universal dos Direitos Humanos chegou ao Brasil de forma mais consistente após a Ditadura Militar (1964-1985) e foi inserida em nossa atual constituição.

Quer um exemplo? Leia abaixo o artigo número 5 de nossa carta magna.

Art. 5º

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

(este artigo segue até o inciso LXXVII)

Percebeu como em nossa constituição estão inseridos temas de direitos humanos?

A pergunta importante é saber se eles são aplicados a todos os brasileiros?

Sugestão de atividade

Estudo de caso: Vamos supor (imaginar) que você é a pessoa responsável pela aplicação dos Direitos Humanos no Brasil. Dois casos chegaram até você:

1. Qual seria sua opinião sobre os casos abaixo, ocorridos no Brasil?
2. Onde você considera que houve erro?
3. Como corrigir tais falhas?

Ao final da leitura dos dois casos e das três questões, escreva um pequeno relatório sobre os dois casos, opinando sobre os procedimentos a serem realizados.

Aceita o desafio?

Caso 1:

Menina de 15 anos é mantida presa com 20 homens em cela no Pará

No Pará, é uma prática comum a prisão de mulheres em celas com vários homens, já que não existe prisão para as mulheres no estado. Isto só veio à tona nesta semana com o absurdo caso de uma menina de 15 anos que foi mantida presa por 26 dias numa cela com mais 20 homens na cidade de Abaetetuba.

A menina sofreu abusos sexuais e foi obrigada a manter relações com os presos em troca de comida. Três delegados (sendo uma delegada, Flávia Verônica, a que prendeu a menor em flagrante por furto e a colocou na cela com os homens) e mais o superintendente da Polícia Civil estavam envolvidos e depois da denúncia, foram afastados.

Fonte: <http://www.pco.org.br>

Caso 2:

Carvoarias da Amazônia ainda usam trabalho escravo

RIO DE JANEIRO (Reuters) - Aproximadamente 12 por cento das carvoarias existentes na Amazônia brasileira ainda utilizam mão de obra escrava, apesar da grande operação de combate a esse crime lançada em 2004, afirmou o Instituto Carvão Cidadão (ICC), um órgão de fiscalização do setor.

O carvão vegetal produzido na região é comprado por fabricantes locais de ferro-gusa, uma das matérias-primas usadas na produção de aço.

A região de Carajás, na Amazônia, é um dos maiores centros exportadores de gusa, exportando cerca de 6 milhões de toneladas do produto por ano. Essa região possui um total de 1.500 carvoarias, segundo o ICC.



Referências

AQUINO, R. S. L. de. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

BARBOSA, Mara. Eureka Apostilas de História.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/alunos/EUREKA_APOSTILAS/Historia.pdf. Acesso: 06/03/2011.

BOCHICCHIO, Vincenzo Raffaele. Atlas Mundo Atual. São Paulo: Atual, 2003.

BROWNE, Dik. Hagar, o horrível. Porto Alegre: L&PM, 1985.

COTRIM, Gilberto. História global: Brasil e geral: volume único. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 294

COSTA E SILVA, Alberto. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/UFRJ, 2003.

FARIA, Ricardo de Moura. História do Ensino Médio. Belo Horizonte, Lê, 1998. (Compacta)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005.

FONTANA, Josep. Introdução ao estudo da História geral. Trad. Heloisa Reichel. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

FRONZA, Marcelo. O Haiti foi aqui? Curitiba: SEED, s/d, p. 4, mimeo.

<http://www8.pr.gov.br/portals/portal/projetofolhas/historia1.doc>. acesso: 06/03/2011.

HOBBSAWM, Eric. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2 ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARQUES, Adhemar Martins. História Contemporânea através de textos. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Textos e Documentos; v. 5)

MARQUES, Adhemar Martins. História Moderna através de textos: São Paulo: Contexto, 2003. (Textos e documentos; v. 3)

PINSKY, J. (org.) 100 textos de história antiga. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2006. (Textos e documentos)

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

RIBEIRO, Renato Janine. O Estado de São Paulo. 2 out. 1993. Caderno Cultura. A escrita da História, p.243/244. SP. 2005.

RUBIM, S. R. F. Linguagem imagética: uma possibilidade de reflexão cultural. In: 17º Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do 17º COLE. Campinas: FAEPEX, 2009. v. 1.

SATRAPI, de Marjane. Persepolis. São Paulo: Companhia das Letras. 2007. História em Quadrinhos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História para o ensino médio: história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005. (Série Parâmetros)

ZOLA, Emile. *Germinal*. São Paulo: Ed. MartinClaret 206

Referências das ilustrações

Figura 1: As primeiras civilizações da antiguidade

Fonte: FARIA, Ricardo de Moura. *História do Ensino Médio*. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 15

Figura 1.1: Localização atual do Crescente Fértil

Fonte: GALLEGRO; MONEDO; ZURRO; BARUQUE. *História 1º ciclo*. Madrid, Anaya, 1997.

Figura 1.2: O Crescente Fértil hoje

Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. *Toda a História - História Geral e do Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

Figura. 1.3: O Crescente Fértil na Antiguidade

Fonte: *Trabalhando com mapas - As Américas*. São Paulo: Ática, 1999. 5.

Figura 2.1: Mapa da Grécia Antiga

Fonte: *Atlas Histórico*. Encyclopædia Britannica do Brasil.

Figura 3.1: Mapa da bacia mediterrânea: mare est nostrum

Fonte: DI SACCO, Paolo. (Coord.) *Corso di Storia Antica e Medievale*. Milano: Edizione Scolastiche Bruno Mondadori, 1997. p. 219.

Figura 3.2: Coliseu em Roma, estádio que comportava mais de 85 mil espectadores.

Fonte: Edwin Smith. In: CORNELL, Tim; MATTHEWS. *Roma: Legado de um império*. vol. 1. p. 91. (Grandes Impérios e Civilizações)

Figura 3.3: Aqua Claudia, aqüeduto que trazia água para Roma percorrendo uma distância de 68 km.

Fonte: Scala, Florença. In: CORNELL, Tim; MATTHEWS. *Roma: Legado de um império*. vol. I. p. 91. (Grandes Impérios e Civilizações)

Figura 3.4: Aqueduto de Segóvia.

Fonte: Brian Brake, John Hillelson Agency, Londres. In: CORNELL, Tim; MATTHEWS. *Roma: Legado de um império*. vol. II. p. 217. (Grandes Impérios e Civilizações)

Figura 4.1: História em quadrinhos sobre a história da queda de Roma

Fonte: Dik Browne. *Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1985.

Figura 5.1: Fonte de Jerusalém

Fonte: http://curitibaportraits.blogspot.com/2009_10_01_archive.html

Acesso: 02/03/2011

Figura 5.2: Fonte de Jerusalém

Fonte: http://guiadasemana.uol.com.br/Curitiba/Passeios/Estabelecimento/Fonte_de_Jerusalem.aspx?id=101251

Acesso: 02/03/2011

Figura 5.3: Amuleto contendo a sura Qadr, Noite de Glória.

Fonte: Autor desconhecido: século XIX. Fotografia. Acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia, apud, Reis, 2003, p. 320-321. In: <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/projetofolhas/historia1.doc>.

Acesso: 06/03/2011.

Figura 5.4: Muçulmano com a sua tábua de escrever e seu tessubá

Fonte: Autor desconhecido: fins do século XIX. Fotografia. Acervo do Arquivo Público do Estado da Bahia, apud, Reis, 2003, p. 320-321. In: <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/projetofolhas/historia1.doc>.

Acesso: 06/03/2011.

Figura 6.1: MIGNARD, P. Luís em Maastrich. Tela do pintor francês, 1673.

Fonte: Disponível em: < www.biografiasyvidas.com/.../reinado.htm >.

Acesso em: 05 jul. 2009.

Figura 7.1: Michelangelo: A criação do Adão. Capela Sistina.
Fonte: <http://www.christusrex.org/www1/sistine/4b-Adam.jpg>
Acesso: 07/03/2011.

Figura 10.1: Tabela dos países europeus e suas respectivas áreas coloniais na África
Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Figura 10.2: coletores de borracha no Congo (África) que foram mutilados vítimas da dominação do Rei Leopoldo II da Bélgica.
Fonte: História do Século 20: enciclopédia semanal. São Paulo: Abril, nº 12. p. 313.

Figura 10.3: uma família indiana vítima da fome e da pobreza, cruéis heranças deixadas pelo imperialismo.
Fonte: História do Século: enciclopédia semanal. São Paulo: Abril, 20. nº 12. p. 303.

Figura : 11.1 – Campo de batalha da Primeira Guerra Mundial
Fonte: Popperfoto. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2 ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 205.

Figura 11.2: imagem de uma das fases iniciais da guerra - tropas do exército russo nas trincheiras da frente Galícia, em 1916.
Fonte: História do Século: enciclopédia semanal. São Paulo: Abril, 20 nº 21. p. 623.

Figura 11.3: imagem do resultado final do conflito - cemitério de guerra na França.
Fonte: Roger Viollet. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)

Figura 12.1: Revolução Bolchevique: imagem de Lenin, considerado o grande líder da Revolução Russa. A faixa dos revolucionários diz -Todo poder aos soviets.
Fonte: Hulton Deutsch. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). p. 203.

Figura 13.1 Foto de 1932, no auge da Grande Depressão Norte-Americana
Créditos: National Archives and Records Administration, Records of the Office of the Chief Signal Officer (111-SC-97560) [VENDOR # 68]
Acesso em: 10/05/2005

Figura 13.2 soup-kitchen
Créditos: Nara - U.S. National Archives & Records Administration.
Fonte: <http://www.archives.gov/education/lessons/fdr-inaugural/images/soup-kitchen.gif>
Acesso em: 10.05.2005

Figura 13.3 trabalhadores da área naval
Link de origem: <http://www.archives.gov/exhibits/twwww/>
Créditos: Nara - U.S. National Archives & Records Administration
Acesso em: 07.03.2011

Figura 13.4 Prudente de Moraes
Legenda: O paulista Prudente de Moraes, foi eleito presidente do Brasil com 270.000 votos em 1894. Foi o 1º presidente civil da República Velha.
Créditos: APM - Arquivo Público Mineiro
Fonte: <http://www.senado.gov.br/noticias/Especiais/eleicoes2010/o-voto-e-o-senado.aspx>
Acesso em: 07.03.2011

Figura 14.1: Os dois líderes do fascismo: Adolph Hitler e Benito Mussolini
Fonte: Hulton Deutsch. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). 2 ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 205.

Fig. 14.2: Desfile nazista
Fonte: Robert Harding Picture Library. In: HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX(1914-1991). 2 ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 206.

Figura 15.1 ww2-12

Créditos: Nara- U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: Nara <http://www.archives.gov/research/military/ww2/photos/images/ww2-12.jpg>

Acesso em: 05.03.2011

Figura 15.2 Nara

Fonte: <http://www.archives.gov/research/military/ww2/photos/images/ww2-18.jpg>

Acesso em 05.03.2011

Figura 15.3 Hitler e Franco

Legenda: Adolf Hitler fez várias alianças para conseguir dar início à Segunda Guerra Mundial. Uma delas foi com o ditador da Espanha Francisco Franco.

Créditos: Nara - U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: <http://www.archives.gov/>

Acesso em 08.03.2011

Figura 15.4 Legenda: Ataque japonês à Pearl Harbor

Créditos: Nara - U.S. National Archives & Records Administration

Fonte: <http://www.archives.gov/>

Acesso em: 10.01.2008

Figura 15.6 Créditos: National Arquivos (NWDNS-80-G-490487)

Fonte: <http://www.archives.gov/>

Legenda: Monte Fujiyama no Japão, fotografado um navio norte-americano durante a Segunda Guerra.

Acesso em: 10.02.2008

Figura 16.1 bandeira americana

Legenda que deve ser inserida abaixo da imagem: Bandeira 1

Créditos: Arquivo do autor

Figura 16.2 bandeira soviética

Legenda que deve ser inserida abaixo da imagem: Bandeira 2

Créditos: Arquivo do autor

Figura 16.3 bandeira chinesa

Legenda que deve ser inserida abaixo da imagem: Bandeira 3

Créditos: Arquivo do autor

Figura 16.4 ONU

Fonte: http://www.onu-brasil.org.br/conheca_hist.php

Legenda: Símbolo da ONU

Acesso em: 07.03.2011

Figura 17.1 África

Legenda: Mapa africano destacando as regiões em que se subdivide o continente.

Fonte: EDUCAÇÃO Africanidades Brasil. Brasília: MEC, 2006. p.98

Figura 17.2 cavalaria britânica em meio à cadáveres zulus

Legenda: Ocupação militar na África foi realizada à ferro e fogo.

Fonte: História em Revista 1850-1900. Time Life - Abril Livros. Rio de Janeiro, 1992.

Créditos: Africana Museum, Johannesburg.

Figura 18.1 socialismo mst

Créditos: Agência Brasil / José Cruz

Legenda: O MST - Movimento Sem Terra ainda mantém o socialismo como uma de suas bandeiras de luta e reivindicação.

Acesso em 07.03.2011

Atividades autoinstrutivas

01 - Sobre as primeiras civilizações, é correto afirmar:

- a) Tiveram origem em áreas próximas aos grandes rios, das condições favoráveis ao plantio após as épocas de cheias e ainda a partir do trabalho humano;
- b) Originaram-se a partir da atividade comercial;
- c) Desenvolveram-se a partir das caravanas religiosas vindas de diferentes regiões;
- d) Surgiram em áreas litorâneas voltadas para o Oceano Atlântico;
- e) Surgiram devido às condições climáticas favoráveis.

02 - A Mesopotâmia trouxe várias contribuições para outros povos, exceto:

- a) a semana de sete dias;
- b) a crença nos horóscopos,
- c) a divisão do dia em horas, minutos e segundos,
- d) a crença em um único deus;
- e) o processo matemático da multiplicação.

03 - A religião egípcia caracterizou-se:

- a) Pelo culto a um único deus - monoteísmo;
- b) Pela presença de divindades locais exatamente como a dos gregos e romanos;
- c) Pelo culto somente a deuses com forma humana;
- d) Pelo culto somente dos elementos da natureza como a lua;
- e) Pelo culto a diversos deuses - politeísmo - com forma humana e de animais.

04 - Sobre as diversas heranças culturais deixadas pela Civilização Grega destaca-se:

- a) O surgimento da escrita;
- b) As grandes obras arquitetônicas como as pirâmides e de irrigação;
- c) O pensamento científico e racional que fundamentou a Matemática, a Física, a História dentre várias outras áreas do conhecimento humano;
- d) A língua latina;
- e) O pensamento religioso, a astrologia e a crença na vida após a morte.

05 - Sobre a cidade de Atenas, é correto afirmar:

- a) Valorizava a educação militar;
- b) Foi o berço da democracia;
- c) Destacou-se economicamente no setor agrícola;
- d) A mulher ateniense era considerada cidadã e, portanto, podia participar da vida política da cidade de Atenas;
- e) Estrangeiros e escravos eram considerados cidadãos, votavam e podiam ser eleitos.

06 - Desde criança, a educação dos meninos era por conta do Estado. Grande parte do tempo era dedicado aos exercícios e atividades físicas. Os jovens eram obrigados a cumprir uma rigorosa disciplina e à preparação para a guerra.

O texto descreve a situação existente em qual cidade da Grécia Antiga?

- a) Atenas
- b) Esparta
- c) Creta;
- d) Sicília;
- e) Tróia.

07 - Sobre a Civilização Romana assinale a alternativa incorreta:

- a) A história política de Roma é dividida em Monarquia, República e Império;
- b) A sociedade romana era dividida em patrícios (elite), plebeus (cidadãos) e escravos;
- c) A religião romana era politeísta e recebeu influência da religião grega;
- d) Em 391 d. C. o cristianismo passou a ser a religião oficial do Império Romano do Ocidente;
- e) O Império Romano resistiu completamente às invasões dos povos bárbaros vindo a expulsar todas as tribos bárbaras de suas fronteiras.

08 - Todas são heranças deixadas pela Civilização Romana, exceto:

- a) Engenharia e arquitetura de grandes obras como estádios, estradas e aqueodutos;
- b) A democracia que garantia a participação de todos os cidadãos na política romana;
- c) As leis que constituíram o Direito romano;
- d) No idioma latino que deu origem a outras línguas como o português, o espanhol e o italiano;
- e) Nas artes através da escultura e da pintura.

09 - A partir do século 3 d.C., os chamados povos bárbaros - conhecidos por este nome por não fazerem parte do Império Romano - começaram a ocupar territórios romanos. As formas de ocupação do território se deram

- a) tanto de forma pacífica como também através de guerras;
- b) de forma pacífica, pois os romanos eram bastante próximos dos povos bárbaros e nunca entraram em conflito;
- c) de forma comercial, quando os bárbaros passaram a vender suas terras aos romanos;
- d) de forma bastante rápida a ponto de em pouco tempo os bárbaros destruírem os romanos;
- e) apenas através de guerras.

10 - A partir do século 11 a Igreja organiza as Cruzadas, que eram:

- a) um pequeno exército de bárbaros com o objetivo de resgatar sua cultura perdida;
- b) tropas japonesas enviadas à Palestina para recuperarem tesouros perdidos;
- c) expedições militares com o objetivo religioso de recuperar a região de Jerusalém do poder dos muçulmanos;
- d) conflitos de portugueses e índios pela tomada da terra brasileira;
- e) a única esperança de os católicos reconquistar a região de Jerusalém tomadas pelos alemães.

11 - O Islamismo é uma religião

- a) politeísta; ou seja, crença em vários deuses;
- b) antropozoomórfica, ou seja, que tem como deuses homens em forma de animais;
- c) budista; ou seja, possui uma variedade de tradições, crenças e práticas, baseadas nos ensinamentos atribuídos a Buda.
- d) monoteísta, ou seja, crença na existência de um único Deus;
- e) iluminista, pois representou uma profunda transformação no campo da economia, das Ciências e da política.

12 - O principal livro religioso dos muçulmanos é

- a) O Novo Testamento;
- b) O Antigo Testamento;
- c) Alcorão ou Corão;
- d) Livro de Mórmon;
- e) O Príncipe;

13 - Durante toda a Idade Média o poder ficou concentrado principalmente nas mãos da Igreja Católica, no entanto, a partir da Idade Moderna há uma mudança significativa e o poder passa lentamente a ser exercido pelo(a)

- a)** Parlamento;
- b)** Câmara de senadores;
- c)** Povo que toma o poder;
- d)** Estado policial;
- e)** Rei

14 - O rei Ricardo Coração de Leão (1189-1199) contribuiu para o processo de separação política quando submeteu a nobreza feudal por meio da Corte de Audiência dos Comuns. Reagindo a tal política centralizadora e ao novo rei inglês, a nobreza redige e impõe a

- a)** Magna Carta
- b)** Constituição
- c)** Consolidação das leis do trabalho;
- d)** Declaração universal;
- e)** Constituição do feudalismo.

15 - Quando estudamos o Renascimento precisamos nos lembrar que os homens daquele período, numa tentativa de rompimento com o passado medieval, buscavam a influência da cultura

- a)** greco-urbana;
- b)** medieval;
- c)** greco-romana;
- d)** americana;
- e)** industrial.

16 - John Locke, escritor e filósofo inglês, escreveu sobre a origem da autoridade do soberano (Rei) e numa de suas obras contrariava a ideia de que o Rei seja divino, dizia que o soberano nasce da vontade dos homens. Thomas Hobbes ficou célebre por defender, em seu livro um Estado de amplos poderes diante dos súditos. Que livro é esse?

- a)** Ilíada;
- b)** Odisséia;
- c)** A Divina Comédia;
- d)** Brasil, nunca mais;
- e)** Leviatã.

17 - Na Idade Média tudo era explicado conforme os desejos divinos, a partir do Renascimento Cultural, embora tenham permanecido a crença em Deus, as explicações para as coisas do mundo passaram a ter influência da ação humana.

- a) Essa forma de interpretar o mundo foi chamada
- b) Antropocentrismo
- c) Teocentrismo
- d) Platonismo
- e) Judaísmo
- f) Eurocentrismo

18 - Luis Vaz de Camões, poeta português deu uma das maiores contribuições à nossa língua Portuguesa com sua grande obra chamada de

- a) Hamlet;
- b) Os Lusíadas;
- c) Utopia;
- d) Monte Castelo;
- e) Harry Potter.

19 - O Index, (na língua portuguesa significa Índice de Livros Proibidos) consistia numa lista de livros

- a) indicados para leitura de todos os católicos;
- b) indicado para leitura dos papas;
- c) proibidos pelos muçulmanos;
- d) autorizados pelo vaticano para que todos os católicos pudessem ler;
- e) proibidos pela Igreja Católica.

20 - A Reforma Protestante começou na Alemanha e teve como idealizador desse processo o monge agostiniano

- a) Galileu Galilei;
- b) João Calvino;
- c) Henrique VIII;
- d) Martinho Lutero;
- e) Ignácio de Loyola.

21 - O fato que simbolizou a queda do absolutismo na França foi a

- a) tomada da Bastilha;
- b) chegada de Napoleão Bonaparte ao poder;
- c) a batalha de Waterloo;
- d) reação Termidoniana;
- e) Comuna de Paris.

22 - Durante o processo da Revolução Francesa no governo jacobino, o radicalismo chegou ao limite máximo, sendo mandadas para a guilhotina milhares de pessoas acusadas de serem contrarrevolucionárias a até mesmo líderes jacobinos por discordarem do governo, esse período ficou conhecido como

- a)** Bloqueio Continental;
- b)** Luta contra as potências absolutistas;
- c)** Fase do terror;
- d)** Feudalismo;
- e)** Mercantilismo.

23 - Analise as assertivas sobre a Revolução Francesa, e depois assinale a alternativa correta.

1. a sociedade ainda obedecia a uma divisão medieval: primeiro estado (Clero), segundo estado (nobres) e terceiro estado (burgueses, trabalhadores urbanos e rurais).
2. Teve repercussões não só na Europa, mas também na América;
3. Nesse período ocorreu a aprovação da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão";
4. o golpe de 18 de brumário de 1799 terminava mais uma fase da revolução.

- a)** apenas 2, 3 e 4 corretas;
- b)** apenas 1 e 5 estão corretas;
- c)** apenas 2 e 3 estão corretas;
- d)** todas estão corretas;
- e)** todas estão incorretas.

24 - São características do imperialismo, exceto:

- a)** Os países imperialistas passaram a disputar áreas coloniais entre eles;
- b)** As áreas colônias disputadas pela Europa ficavam na África, Ásia e América Latina;
- c)** O imperialismo promoveu o progresso econômico e social nas áreas coloniais;
- d)** Os países europeus se mostravam como superiores em relação aos demais países do mundo e, portanto, capazes de levar o progresso e a civilização para as áreas coloniais;
- e)** Os Estados Unidos exerceram uma política imperialista na América Latina.

25 - No imperialismo a função das áreas coloniais era, exceto:

- a) Servir de mercado consumidor para os produtos industrializados das grandes potências capitalistas;
- b) Ter como finalidade servir de área de investimento de capital estrangeiro;
- c) Fornecer matérias-primas com preços baixos aos países europeus;
- d) Receber o excedente populacional europeu;
- e) Concorrer com a produção industrial dos países europeus.

26 - Uma das consequências da corrida imperialista foi:

- a) A eclosão da Primeira Guerra Mundial;
- b) A libertação definitiva das áreas coloniais;
- c) O desenvolvimento da Revolução Industrial;
- d) Um período constante de paz entre as principais potências europeias;
- e) Um convívio pacífico entre os países europeus entre 1914 a 1918;

27 - Sobre a Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:

- a) Foi causada pela rivalidade entre a Inglaterra e a França;
- b) Teve como causa a necessidade de redivisão de territórios coloniais entre as potências capitalistas europeias;
- c) Resultou do conflito existente entre a Alemanha e o Império Austro-Húngaro;
- d) A principal causa da guerra foi por motivos religiosos entre o Império Russo e a França;
- e) Foi originada a partir de uma aliança entre Inglaterra, Alemanha e Portugal contra o Império Austro-Húngaro, Império Russo e Espanha.

28 - Foi uma consequência da Primeira Guerra Mundial:

- a) O fortalecimento dos países europeus após o conflito;
- b) O declínio da atividade industrial no Brasil;
- c) A criação da Organização das Nações Unidas que garantiu totalmente a paz mundial;
- d) A prosperidade econômica de toda a Europa após a guerra;
- e) A emergência dos Estados Unidos após o conflito como a maior potência capitalista.

29 - Sobre o Tratado de Versalhes todas as alternativas são corretas, exceto:

- a) Responsabilizou a Alemanha pela guerra;
- b) A Alemanha teve que pagar uma indenização aos países vencedores;
- c) A criação da Liga das Nações;
- d) Ficou definido pelo tratado a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial;
- e) Desmilitarizou a Alemanha a partir da diminuição do seu exército bem como do seu poderio de armamentos.

30 - A Rússia, antes de 1917, era governada por:

- a) Um presidente eleito democraticamente;
- b) Pelo parlamento formado por representantes do proletariado;
- c) Uma monarquia de caráter absolutista;
- d) Uma comissão de deputados do Partido Bolchevique;
- e) Pelos soviets.

31 - Foram características do governo bolchevique na Rússia:

- a) A liderança do processo revolucionário nas mãos da alta burguesia;
- b) O apoio da nobreza à revolução socialista;
- c) A aliança política com a monarquia absolutista;
- d) O desenvolvimento de uma economia capitalista;
- e) A distribuição de terras aos camponeses e a nacionalização dos bancos.

32 - O governo de Stálin teve como características, exceto:

- a) Centralização do poder;
- b) Uso da força e da violência contra os adversários políticos;
- c) Desenvolvimento da indústria bélica pela União Soviética;
- d) Respeito às diferentes posições políticas e garantia da liberdade de imprensa;
- e) Uso da propaganda ideológica como forma de fortalecer o regime stalinista.

33 - Sobre os regimes totalitários, assinale a alternativa incorreta:

- a) Defesa de um único partido político;
- b) Uso da força e da violência contra todos os opositores políticos;
- c) Culto a um único chefe da nação;
- d) Garantia dos direitos individuais e à liberdade de imprensa;
- e) Defesa da necessidade de expansão do território nacional.

34 - O Fascismo tem como características, exceto:

- a) Foi um regime de governo ditatorial;
- b) O Estado controlava com mão forte toda a sociedade italiana;
- c) Defendia a teoria da superioridade da raça branca sobre as demais;
- d) Benito Mussolini foi o maior representante e defensor do fascismo;
- e) Socialmente contou com o apoio da elite industrial italiana.

35 - Grupo social que foi duramente perseguido, milhares foram exterminadas nos campos de concentração do regime nazista na Alemanha:

- a) Italianos;
- b) Índios;
- c) Latinos;
- d) Turcos;
- e) Judeus;

36 - Entre as principais causas da Crise de 1929, destaca-se:

- a) A derrota da França na Guerra Franco-Prussiana em 1871;
- b) A entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial;
- c) A grande produção industrial dos Estados Unidos;
- d) A concorrência industrial entre Inglaterra e Estados Unidos.
- e) Falta dinheiro circulando.

37 - A Crise de 1929, apesar de ter seu epicentro nos Estados Unidos atingiu vários países, inclusive Brasil. Assinale a alternativa que identifica o nome do grupo social que foi extremamente atingido:

- a) Produtores de erva-mate do Rio Grande do Sul;
- b) Os trabalhadores na área de pesca e aquicultura;
- c) Os operários das fábricas paulistas;
- d) Os barões do café que não podiam vender sua produção.
- e) Os estancieiros dos Pampas

38 - Para tentar sair da crise os norte-americanos buscaram aplicar um plano de recuperação econômica, que ficou conhecido como:

- a) New Deal;
- b) New Economics;
- c) Plano Keynes de Economia;
- d) Plano econômico Democrata.
- e) Plano Desenvolvimento Estrutural

39 - A Segunda Guerra Mundial ocorreu entre os anos de:

- a) 1914 - 1918
- b) 1929 - 1939
- c) 1939 - 1945
- d) 1938 - 1945
- e) 1938 - 1948.

40 - Uma das alianças da II Guerra Mundial foi chamada de EIXO, e era composta por:

- a) Alemanha, Itália e China;
- b) Alemanha, Espanha e Japão;
- c) Alemanha, Itália e Brasil;
- d) Japão, Itália e Alemanha;
- e) Japão, Itália e Brasil.

41 - O partido político que assumiu o poder na Alemanha em 1933 e acabou levando os alemães à Guerra Mundial é conhecido de:

- a) Partido Nazista;
- b) Partido Alemão Socialista;
- c) Partido Nacional da Alemanha;
- d) Partido Socialista Alemão;
- e) Partido Nacional Socialista.

42 - O Brasil também participou da II Guerra Mundial. Um total de 25.000 soldados foram enviados para a Itália. O nome dessa força foi:

- a) FGB - Força de Guerra Brasileira;
- b) FEB - Força Expedicionária Brasileira;
- c) FEM - Força Expedicionária Militar;
- d) EB - Exército Brasileiro;
- e) Liga Feminina de Combate ao Câncer

43 - As duas cidades do Japão que foram arrasadas por bombas atômicas lançadas pelos norte-americanos:

- a) Tóquio e Kyoto;
- b) Kyoto e Hiroshima;
- c) Tóquio e Nagasaki;
- d) Hiroshima e Nagasaki;
- e) Hiroshima e Tóquio.

44 - Entre os anos de 1945 e 1991 ocorreram grandes conflitos no campo da ideologia, que ficou conhecido como Guerra Fria. Essa fase do século XX foi o auge do conflito entre:

- a) Socialismo e Anarquismo;
- b) Capitalismo e Anarquismo;
- c) Socialismo e Capitalismo;
- d) Comunismo e Socialismo;
- e) Capitalismo e Democracia.

45 - Ocorrida em 1955, a Conferência de Bandung tinha por objetivo:

- a) Formar um bloco de países não alinhados com EUA e URSS;
- b) Unir países da Ásia;
- c) Unificar o discurso dos países pobres contra os EUA;
- d) Formar um bloco de apoio aos países socialistas.
- e) Pensar o Mercosul;

46 - Com o fim da Segunda Guerra Mundial, vários países buscaram estruturar uma entidade que ajudasse a evitar uma nova guerra. Essa entidade foi chamada de:

- a) Liga das Nações;
- b) Conferência de Berlim;
- c) Organização das Nações Unidas;
- d) Mercosul;
- e) Médicos sem Fronteiras;

47 - O domínio da Europa sobre o continente africano e asiático ao longo dos séculos XIX e XX é denominado de:

- a) Imperialismo;
- b) Colonialismo;
- c) Consumismo;
- d) Eurocentrismo;
- e) Democracia

48 - O muro de Berlim construído nos anos 60 para evitar a fuga de cidadãos da Alemanha Oriental (socialista) para a Alemanha Ocidental (capitalista) foi destruído no ano de:

- a) 1989;
- b) 1990;
- c) 1991;
- d) 1992;
- e) 1982.

49 - O fim da URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ocorreu em 1991 sendo liderada pelo Secretário-Geral do PCUS Partido Comunista da União Soviética.

- a) Boris Yeltsin;
- b) Josep Stalin;
- c) Lênin;
- d) Mikhail Gorbatchev;
- e) Lutero.

50 - Cidadãos foram perseguidos pelos alemães nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, em especial por serem de religião:

- a) Islâmica;
- b) Evangélica;
- c) Católica;
- d) Judaica;
- e) Luterana



Currículo do professor-autor

Denilson Roberto Schena

É licenciado e bacharel em História pela Universidade Federal do Paraná (1994), com especialização em Educação, na área de Ensino de História (2000) e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2002). Atualmente é professor de História e pesquisador no Instituto Federal do Paraná (IFPR) - campus Curitiba. Tem artigos publicados sobre o ensino de História em anais e revistas de educação. É professor desde 1995.

Ederson Prestes Santos Lima

Professor desde 1990, Ederson Prestes Santos Lima é doutorando em Educação pela UFPR, mesma instituição na qual cursou licenciatura, bacharelado, mestrado em História. Atuou como docente nos níveis de ensino: fundamental, médio, superior e pós-graduação. Por quase dez anos atuou como autor de material didático e paradidático para WEB em *sites* especializados. Atualmente é professor e pesquisador do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba.

Edilson Aparecido Chaves

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2006). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2010). Pós-graduado em História pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (1997), hoje Universidade Estadual do Norte Pioneiro - UENP. Graduado em História pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (1993). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: Didática Geral, História e Música, Cultura Caipira. É um dos autores do livro "Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções". Foi professor da rede pública e privada na cidade de Curitiba e membro da equipe de História do Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação - SEED/PR. Atualmente é professor de História e pesquisador no Instituto Federal do Paraná (IFPR) - campus Curitiba. Tem artigos publicados sobre o ensino de História em anais e revistas de educação. É professor desde 1994.

